

Simulado Marista 2019

3^a Série

Prova 3 1º Dia



PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Um sorriso floresce no rosto da garota.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 1 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 1 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 1 a 5 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões sobre a língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.

Enviamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições.

As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

QUESTÃO 14

Conteúdo: Realismo no Brasil, aspectos histórico-sociais da obra de Machado de Assis

C5 | H15

Como ilustra o texto I, Machado apresenta em sua obra o pano de fundo histórico-social em que estão envolvidas suas personagens e onde se constrói a narrativa, mas seu narrador não é porta-voz direto, como escritor afrodescendente, das questões de classe. Esse enfoque social, mais tarde desempenhado pelos escritores modernistas, não coube, de fato, ao escritor realista, o que não diminui o valor estético ou histórico de sua obra.

QUESTÃO 60

Conteúdo: Comissão Nacional da Verdade (CNV)

C1 | H2

Instituída pelo governo federal após submissão de projeto de lei ao Congresso Nacional, como descrito no texto-base, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) concentrou seus esforços em um trabalho investigativo, sem poder punitivo, acerca das violações aos direitos humanos ocorridas no Brasil entre 1946 e 1988, praticadas diretamente por agentes do Estado brasileiro ou por grupos a serviço dele, no Brasil e no exterior. Contou com um amplo trabalho de pesquisa, de entrevistas com vítimas ou familiares de vítimas e com eventos públicos de divulgação parcial dos resultados das investigações. Ao final das atividades da CNV, em 2014, foi produzido e entregue ao governo federal um relatório que expõe minuciosamente todos os trabalhos e provas coligidas.

QUESTÃO 1

Conteúdo: Interpretação de texto
C2 | H6

A campanha em questão incentiva empresas a testar e a contratar pessoas jovens, oferecendo aporte financeiro para cobrir custos de operação, como seguro e auxílio quinzenal do trabalhador jovem.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 45

Questões de 1 a 5 (opção Inglês)

QUESTÃO 1

TRIAL AND HIRE A YOUNG PERSON AND GET HELP WITH WAGE AND TRAINING COSTS

- Trial a young person to find out if they're the right fit for your business.
- Get \$1000 to help cover the costs of the trial.
- During the trial, you don't pay the young person. Instead, the Australian Government gives them \$200 a fortnight on top of their income support and covers their insurance.
- If you decide to hire the young person you may be eligible to receive up to \$10,000.

JOBACTIVE. **Australian Government**. Disponível em: <www.jobactive.gov.au/path>. Acesso em: 18 jan. 2019.

O texto acima se refere a uma campanha do governo australiano. Disponibilizando ajuda financeira, seu objetivo é incentivar

- A cidadãos desempregados a abrir o próprio negócio.
- B universitários a procurar o primeiro emprego.
- C jovens a fazer um curso profissionalizante.
- D funcionários a denunciar casos de abuso.
- E empresas a testar jovens trabalhadores.

QUESTÃO 2

Almost all of us do it. We get up early to go to the gym. We stay up too late responding to work emails. Or we end up bingeing on Netflix in bed.

Whatever it is, we often cut corners when it comes to sleep.

Yet if you want to kick 2019 off on a stronger, healthier note, you need to make more time for sleep. Because if you can squeeze in even an extra hour, it will almost certainly make you look better, feel better and be better at your job.

[...]

It turns out that the benefits of more sleep – and consistent sleep – are diverse and plentiful.

“You’re going to feel better, you’ll have more energy, you’ll have better ideas, you’ll contribute to your team or organisation in a better way,” says Rachel Salas, an associate professor of neurology who specialises in sleep medicine and sleep disorders at Johns Hopkins University in the US.

“Your mood’s going to be better, you’ll have better reason to engage and share ideas,” she says. It will also show on the outside – skimp on sleep and you may find yourself “gaining weight and looking tired with bags under your eyes”.

LUFKIN, Bryan. Does an extra hour of sleep matter? **BBC News**, 5 jan. 2019. Disponível em: <www.bbc.com/capital/story/20190104-does-an-extra-hour-of-sleep-matter>. Acesso em: 5 jan. 2019.

A matéria publicada na página da BBC News fala sobre saúde e qualidade de vida. Para tanto, o texto é focado na

- A prática regular de exercícios.
- B ampliação de tempo de sono.
- C organização de tarefas diárias.
- D realização de atividades de lazer.
- E transmissão de energias positivas.

QUESTÃO 3



“WE HAVEN’T GOTTEN ANY TEACHER’S NOTES LATELY.” “HAVE YOU CHECKED THE WASTEBASKET?”

Na tira de Dennis, o Pimentinha, a fala do pai evidencia que ele acredita que seu filho, esteja

- A descartando os bilhetes da professora.
- B escondendo seus boletins escolares.
- C tirando notas baixas ultimamente.
- D comportando-se bem na escola.
- E deixando de ir às suas aulas.

QUESTÃO 2

Conteúdo: Interpretação de texto, tempos presente e futuro
C2 | H6

O texto aborda o quanto o sono é negligenciado, apontando a importância e os benefícios de uma hora a mais de sono por dia: mais disposição, melhor desempenho no trabalho etc.

QUESTÃO 3

Conteúdo: Interpretação de texto, compreensão de presente perfeito simples
C2 | H5

Na tira em questão, a mãe diz ao pai que eles não têm recebido bilhetes da professora de Dennis ultimamente, e o pai pergunta se ela verificou o cesto de lixo. A pergunta do pai evidencia que ele acredita que o filho esteja jogando fora os bilhetes que a professora enviou.

QUESTÃO 4

The doctor of medicine and surgery, Krestyan Ivanovitch [...], sat down to await the next visitor.

Mr. Golyadkin walked in.

[...]

"I have come to trouble you a second time, Krestyan Ivanovitch," began Mr. Golyadkin, with a smile [...].

"H'm... Yes!" pronounced Krestyan Ivanovitch, [...] "but you must follow the treatment prescribed to you; I explained to you that what would be beneficial to your health is a change of habits... Entertainment, for instance, and, well, friends – you should visit your acquaintances, and [...] keep cheerful company."

[...]

"Krestyan Ivanovitch, I..."

"H'm!... I tell you," interrupted the doctor, "that you must have a radical change of life, must, in a certain sense, break in your character." [...] Sitting at home is not right for you... sitting at home is impossible for you."

DOSTOYEVSKY, Fyodor. **The Double**. Adelaide, Australia: University of Adelaide, 2014. First published in 1846.

Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski foi um escritor, filósofo e jornalista que se consagrou como um dos maiores romancistas e pensadores da história. Esse trecho foi retirado de sua obra *The Double* e narra a consulta do protagonista, Golyadkin, com seu médico, Krestyan Ivanovitch. Segundo o texto, o médico recomenda que o paciente

- A entretenha-se com os amigos.
- B passe mais tempo em casa.
- C tome os remédios que ele prescreveu.
- D faça atividades físicas frequentemente.
- E sente-se para descansar durante o dia.

QUESTÃO 4

Conteúdo: Interpretação de texto literário

C2 | H8

Segundo o texto, o médico recomenda que o paciente entretenha-se, passe seu tempo com amigos e boas companhias, visite conhecidos, porque ficar sentado em casa (sem fazer nada) não lhe faz bem.

QUESTÃO 5

NEOLOGISMS AND GHOST WORDS: IMPORTANT PARTS OF ENGLISH LANGUAGE

Words are our most basic means of communication. Young children soon learn the words that they need to communicate their most basic needs. As we grow, so does our vocabulary.

[...]

Languages change. They evolve. Some words become obsolete. Some are added. [...]

Elitedaily.com provides 24 words that should be in the dictionary (they say) (and I agree). One of them is "unlightening." This word means "to learn something that makes you dumber." Unfortunately, in today's world there is a greater and greater need for a word like unlightening.

[...]

"Chairrobe" is an extremely useful word for me. It is when you use your chair to hang (or throw) your clothes on, rather than hanging them up in the closet. Sometimes I have to drag in another unwillingly chair from another room to act as a backup chairrobe. I fear that one day I will run out of chairs.

KANDUR, Jane Louise. Neologisms and ghost words: important parts of English language. **Daily Sabah**, 14 set. 2018. Disponível em: <www.dailysabah.com/feature/2018/09/15/neologisms-and-ghost-words-important-parts-of-english-language>. Acesso em: 2 jan. 2019.

Neologismo é um fenômeno linguístico que se refere à criação de uma palavra ou expressão nova, ou à atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. O neologismo *chairrobe* designa um

- A acessório.
- B móvel.
- C vestuário.
- D cômodo.
- E calçado.

QUESTÃO 5

Conteúdo: Interpretação de texto

C2 | H7

Segundo o texto, *chairrobe* designa a cadeira que alguém usa para pendurar (ou jogar) as roupas que não são guardadas no armário ou no guarda-roupa.

Questões de 1 a 5 (opção Espanhol)

QUESTÃO 1

UN FOTÓGRAFO Y SU MISIÓN DE 42 AÑOS PARA SALVAR A SU PUEBLO DEL OLVIDO

Juan Manuel Castro Prieto aún recuerda (incluso medio siglo después) todo lo que su abuelo Pablo le enseñó acerca de los misterios del trigo.

En esa época, Cespadosa de Tormes, el pueblo en el oeste de España de donde sus padres son originarios, seguía labrando la tierra a la antigua, lo cual requiere del rigor y la fortaleza de un deporte olímpico. [...]

La cosecha de trigo era solo uno de los aspectos de la vida en Cespadosa que atrapó la imaginación del joven y lo inspiró a convertirse en fotógrafo para disfrutarla para siempre.

[...]

La colección Cespadosa de Castro Prieto, publicada en 2016 por Auth Spirit para el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España, es a la vez un documento que celebra el modo de vida de un lugar en particular, en situaciones particulares, así como el retrato de un artista y un homenaje a nuestra humanidad colectiva. En la serie de imágenes de colores suaves, en las que hay algunos lugares que desaparecieron hace mucho tiempo, el fotógrafo hace lo que estaba decidido a hacer desde niño: guardar los recuerdos de Cespadosa para el mundo.

NIEVES, Evelyn. Un fotógrafo y su misión de 42 años para salvar a su pueblo del olvido. **The New York Times ES**, 16 dez. 2018. Disponível em: <www.nytimes.com/es/2018/12/16/juan-manuel-castro-prieto-cespedosa?action=click&clickSource=inicio&contentPlacement=2&module=toppers®ion=rank&pgtype=Homepage>. Acesso em: 17 dez. 2018.

Segundo a descrição na reportagem do The New York Times, Juan Manuel Castro Prieto, citado no texto,

- A trabalhava na colheita de trigo do povoado de Cespadosa de Tormes, lavrando a terra da mesma forma que seu avô fazia meio século atrás.
- B realizava documentários para o Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha sobre localidades inóspitas de Cespadosa de Tormes.
- C fazia aquilo que estava destinado a fazer desde criança: celebrar a riqueza de Cespadosa de Tormes, como lhe ensinou seu avô Paulo.
- D retratava artistas, em série de imagens de cores suaves, homenageando, a partir de Cespadosa de Tormes, a humanidade coletiva.
- E fotografava o modo de vida de seu povoado na Espanha, Cespadosa de Tormes, guardando as recordações do lugar para o mundo.

QUESTÃO 2

Todo escritor, que se pasa la vida eligiendo y descartando vocabulario, acaba teniendo sus manías, sus filias y fobias, sus preferencias y aversiones. [...] Cada época sufre sus modas y sus plagas, y lo penoso es que éstas son abrazadas acriticamente o con papanatismo por millares de personas, que las repiten machaconamente como papagayos, hasta la náusea. Esos individuos creen a menudo estar diciendo algo original, cuando lo que dicen es un tópico. O creen ser “modernos”, o estarles haciendo un guiño a sus correligionarios, por el mero uso de ciertos términos. Recuerdo que hace unos años todo era “coral” y “mestizo”; hoy es todo “transversal”, convertido en uno de esos vocablos que, cuando me los encuentro en un texto – o los oigo en una televisión o una radio –, me instan a abandonar de inmediato la lectura – o a cambiar de cadena –, sabedor de que quien escribe o habla está abonado a los lugares comunes y no piensa por sí mismo.

MARIAS, Javier. Palabras que me impiden seguir leyendo. **El País**, 16 dez. 2018. Disponível em: <https://elpais.com/elpais/2018/12/10/eps/1544456326_569657.html>. Acesso em: 18 dez. 2018.

O texto discute o uso recorrente de certas palavras por milhares de pessoas. Na opinião do autor, acerca desse tema,

- A a prática é comum a todo escritor, que escolhe seu vocabulário a partir de suas manias, preferências e aversões.
- B certos vocábulos levam pessoas a acreditar que estão sendo originais, mas elas não estão pensando por si mesmas.
- C cada época possui suas modas, sendo natural que o escritor inspire as pessoas a reproduzir certas palavras à exaustão.
- D a palavra “transversal” é um desses termos originais, usados pelos fanáticos, que nos levam a abandonar a leitura de um texto.
- E alguns termos são originais e modernos, como as palavras “coral” e “mestizo”, muito usadas em substituição a “transversal”.

QUESTÃO 1

Conteúdo: Interpretação de texto
C2 | H7

Juan Manuel é fotógrafo e um dos seus trabalhos é a coleção **Cespadosa**, que retrata o modo de vida de seu povoado. Por meio desse trabalho, afirma ter realizado aquilo que estava destinado a fazer desde criança: oferecer as recordações de Cespadosa para o mundo.

QUESTÃO 2

Conteúdo: Interpretação de texto
C2 | H5

Segundo o autor do texto, há palavras que são muito usadas, consistindo numa verdadeira praga, de maneira que as pessoas que as repetem acreditam estar sendo originais e modernas, mas na verdade elas estão seguindo o senso comum e não pensam por si mesmas.

QUESTÃO 3

Haydée Mercedes Sosa nació en San Miguel de Tucumán el 9 de julio de 1935, en un hogar humilde. De esos años viene su apego por las expresiones artísticas populares. Recién salida de la adolescencia, le gustaba bailar y enseñaba danzas folclóricas. También cantaba.

En octubre de 1950, quinceañera, empujada por el entusiasmo de un grupo de amigas inseparables, se animó a participar en un certamen radial organizado por LV12 de Tucumán. Oculta tras el seudónimo de Gladys Osorio, su incipiente calidad como cantante la hizo triunfar en un concurso cuyo premio era un contrato por dos meses de actuación en la emisora. Fue el principio...

BIOGRAFÍA. **Fundación Mercedes Sosa**, 3 jan. 2015. Disponível em: <www.mercedessosa.org/biografia>. Acesso em: 4 jan. 2019.

O texto aborda o início da carreira da cantora argentina Mercedes Sosa, destacando

- A** sua vitória em um concurso de rádio, o que lhe rendeu um contrato de dois meses com a emissora.
- B** a importância em sua trajetória do incentivo de suas amigas inseparáveis, a exemplo de Gladys Osorio.
- C** o prêmio que recebeu aos 15 anos pelo conjunto de suas atividades artísticas, como a dança e o canto.
- D** suas diversas atividades artísticas populares, entre elas a encenação de danças folclóricas e o canto.
- E** sua já consagrada atuação como cantora na cidade de Tucumán, coroada em concurso da rádio local.

QUESTÃO 3

Conteúdo: Interpretação de texto

C2 | H7

Aos 15 anos, Mercedes Sosa participou de um concurso promovido pela emissora da rádio LV12 de Tucumán, sob o pseudônimo de Gladys Osorio, e sua incipiente qualidade como cantora a fez conquistar o prêmio, um contrato de dois meses de atuação na rádio.

QUESTÃO 4

MAESTROS QUE LLEVAN LA PAZ A LAS AULAS

Esther Meneses lleva 15 años trabajando en el Colegio Distrital Alfonso López Pumarejo, en la localidad de Kennedy, en Bogotá. Es maestra de primaria y, por ello, dicta todas las clases, a excepción de Inglés y Tecnología. Dice que eso es bueno porque le permite conocer a los estudiantes integralmente, sin embargo, era difícil entenderlos, comprender por qué algunos eran agresivos, por ejemplo. [...]

En esas iba hasta el año 2017, con un salón lleno de 35 o 40 niños de entre 8 y 12 años. [...] Ese año apareció en su colegio el programa Aulas en Paz, una estrategia ideada por el profesor del Departamento de Psicología de la Universidad de los Andes Enrique Chaux [...]. El grupo de investigación que lidera Chaux trabaja los temas de la educación para la convivencia, para la paz, prevención de la agresión y la violencia [...].

Como una manera de capacitación en estos temas apareció el programa, que “busca brindar estrategias pedagógicas concretas para profesores, estudiantes, padres y madres de familia. La dinámica comienza con los profesores, que reciben capacitaciones sobre competencias ciudadanas, manejo del conflicto, clima del aula y promoción de empatía”, explica Chaux. [...]

CORREA, Beatriz Valdés. Maestros que llevan la paz a las aulas. **El Espectador**, 16 fev. 2018. Disponível em: <<https://colombia2020.elespectador.com/pedagogia/maestros-que-llevan-la-paz-las-aulas>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

A agressividade de alguns estudantes é um dos problemas relatados pela professora de um colégio de Bogotá. Esse problema começou a ser enfrentado ao

- A** realizar capacitações no programa Aulas em Paz, que trabalha temas como mediação de conflitos e promoção de empatia.
- B** oferecer também aulas de inglês e tecnologia, a fim de passar mais tempo com os estudantes e conhecê-los integralmente.
- C** participar do programa Aulas em Paz, estratégia que busca cercar os estudantes e coibir sua violência e agressividade.
- D** encaminhar os estudantes para o Departamento de Psicologia da Universidade dos Andes, liderado por Enrique Chaux.
- E** reunir em uma mesma classe estudantes de 8 a 12 anos, diferença de idade que permitiu melhorar a convivência entre eles.

QUESTÃO 4

Conteúdo: Interpretação de texto

C2 | H5

O programa Aulas em Paz chegou à escola em 2017, a fim de oferecer capacitação a professores com relação a estratégias para promover a paz e inibir a agressividade entre os estudantes. Alguns dos temas trabalhados são mediação de conflitos, melhoria do ambiente da classe e promoção de empatia.

QUESTÃO 5

MARIPOSAS Y BALSAS BIODEGRADABLES: DOS FÓRMULAS PARA CUIDAR EL PLANETA DESDE LA ESCUELA

¿Qué tienen en común una mariposa y un pedacito de piolín que sirve para atar? Ambos son parte de algunos de los proyectos que llevan a cabo las Escuelas Verdes de la Ciudad, que son 200 y que emprenden distintas iniciativas para que la preservación del medio ambiente se vuelva protagonista del plan pedagógico.

Uno de esos proyectos es el del jardín de infantes Nº 9 de Villa Soldati, al que asisten 280 alumnos. En sus paredes hay mariposas estampadas con un stencil. En el salón de usos múltiples en el que los chicos izan la bandera hay sogas de las que cuelgan mariposas de cartulina. En el guardapolvo de Paula López, maestra de una sala de 5, hay mariposas de colores estampadas en los bolsillos. En este jardín porteño se trabaja para desarrollar un mariposario que empiece a devolverle a Buenos Aires parte del ecosistema que ha perdido con el tiempo.

BRAND STUDIO. Mariposas y balsas biodegradables: dos fórmulas para cuidar el planeta desde la escuela. **Clarín**. 18 dez. 2018. Disponível em: <www.clarin.com/brandstudio/mariposas-balsas-biodegradables-formulas-cuidar-planeta-escuela_0_xMH3MsprD.html>. Acesso em: 18 dez. 2018.

De acordo com o texto, a cidade de Buenos Aires

- A ganhou um novo borboletário desenvolvido por uma escola.
- B possui 200 Escolas Verdes voltadas à preservação ambiental.
- C realizou 200 iniciativas com o projeto Escolas Verdes da Cidade.
- D premiou uma turma do jardim de infância pela criação de um borboletário.
- E divulgou que as borboletas são um indicativo de um ecossistema saudável.

QUESTÃO 6

TEXTO I

A prefeitura de Bebedouro, na região norte do Estado [SP], está oferecendo uma recompensa de R\$ 1 mil a moradores que eliminarem o mosquito *Aedes aegypti* de suas casas. Para ter o prêmio, porém, também será necessária sorte, pois as 20 recompensas previstas, totalizando R\$ 20 mil, serão distribuídas por sorteio. O dinheiro será bancado por uma cooperativa local. Cartazes com a imagem do mosquito e os dizeres “Procurado” e “bem morto” estão sendo distribuídos na cidade, com a oferta da recompensa, ao estilo do “velho oeste”.

A promoção, porém, é séria [...].

TOMAZELA, José Maria. Cidade de SP paga R\$ 1 mil por casa sem “Aedes”. **O Estado de S. Paulo**, 19 dez. 2015. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral/cidade-de-sp-paga-r-1-mil-por-casa-sem-aedes,1000005295>>. Acesso em: 4 fev. 2019.

TEXTO II



A campanha contra a dengue promovida na cidade de Bebedouro (SP), em 2016, incentivou a população a eliminar focos de reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, por meio de sorteios e prêmios. De acordo com o texto I, foram espalhados cartazes (texto II) com informações sobre o concurso municipal. O gênero cartaz apresenta, nessa campanha, uma função

- A referencial, detalhando os dados sobre a doença e as consequências da proliferação do mosquito.
- B metalinguística, tendo em vista um diálogo com o formato do cartaz em outras produções artísticas.
- C apelativa, pois chama a atenção do leitor para a recompensa por meio da caça ao inseto transmissor.
- D emotiva, já que se baseia na empatia do público com um gênero do cinema e a denúncia de seus responsáveis.
- E expressiva, considerando o uso da paródia a fim de retratar um vilão com que os brasileiros lidam no cotidiano.

QUESTÃO 5

Conteúdo: Interpretação de texto

C2 | H6

Segundo o texto, a cidade de Buenos Aires possui 200 Escolas Verdes. Elas realizam diferentes iniciativas, com o objetivo de que a preservação do meio ambiente seja protagonista em seus projetos pedagógicos.

QUESTÃO 6

Conteúdo: Funções da linguagem, gênero cartaz

C6 | H19

A função apelativa (ou conativa) está presente no gênero textual do cartaz, que enfatiza, de modo sucinto, o veículo ou canal para a comunicação com o leitor. No caso do cartaz, a imagem trabalha a intertextualidade com os cartazes de filmes americanos, nos quais se buscam informações de perigosos “fora da lei” em troca de recompensa financeira. O texto I deixa claro o funcionamento da campanha, que, por meio da divulgação por cartaz, promoveu um sorteio em que as casas contempladas, tendo cumprido o ritual de caça e eliminação do mosquito “procurado”, poderiam obter o prêmio de R\$ 1 mil como recompensa.

QUESTÃO 7

COMO TREINAR A MENTE PARA ADMINISTRAR A ANSIEDADE

[...] As grandes vitórias são psicológicas. Isso sabe muito bem Rafael Nadal, muitas vezes fisicamente destroçado na quadra da qual saiu campeão graças a sua formidável cabeça. Muito poucos nascem com qualidades físicas ou mentais extraordinárias, mas, com um bom treinamento, quase todos podemos ser excelentes em nossas qualidades; sem ele, nem o mais virtuoso se destaca.

[...]

É importante afastar as ideias que destroem este trabalho: não vai dar certo, não tenho tempo... “Nós temos um sabotador interno que, quando a gente se descuida, começa a minar a confiança”, alerta [o psicólogo Juan Carlos Álvarez] Campillo, “e é necessário desativá-lo sem tentar evitar o pensamento, porque isso é impossível. Você tem que trabalhar nisso e se convencer de que esse não é você em seu melhor estado, que outras vezes você demonstrou que pode. Voltar a si, ao que você realmente é, ignorando essas ideias ou as opiniões dos outros. Concentrar-se na sua meta, observar suas conquistas e confiar em seu trabalho e seu talento. Porque esses pensamentos geram muitíssimo estresse, e neutralizá-los fortalece a confiança e mantém longe essa tensão”.

RUIZ, Immaculada. Como treinar a mente para administrar a ansiedade. *El País*, 7 jan. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/24/eps/1545644753_434921.html>. Acesso em: 5 fev. 2019.

Diversos estudiosos acreditam que a mente humana é capaz de dominar o corpo físico, uma vez que, por meio do controle do tipo de pensamento, seria possível extrapolar os limites físicos autoimpostos. Ao defender essa teoria no trecho anterior, o escritor e psicólogo Juan Carlos Álvarez Campillo oferece algumas orientações sobre esse processo de controle da mente. A respeito de suas falas reproduzidas, percebe-se que há traços de linguagem coloquial na passagem

- A “Você tem que trabalhar nisso e se convencer de que esse não é você em seu melhor estado”.
- B “Nós temos um sabotador interno que, quando a gente se descuida, começa a minar a confiança”.
- C “Concentrar-se na sua meta, observar suas conquistas e confiar em seu trabalho e talento”.
- D “E é necessário desativá-lo sem tentar evitar o pensamento, porque isso é impossível”.
- E “E neutralizá-los fortalece a confiança e mantém longe da tensão”.

QUESTÃO 7

Conteúdo: Norma-padrão, variação linguística

C6 | H18

Considerando as falas reproduzidas de Campillo, é possível reconhecer traços de coloquialismo no momento em que, ao desenvolver seu pensamento, o escritor usa tanto o pronome pessoal reto “nós” quanto a locução pronominal “a gente”. A alteração e combinação desses dois elementos em uma mesma frase é típica da oralidade.

QUESTÃO 8

MAS PENSAR POSITIVO FUNCIONA?

[...]

Uma comprovação disso veio da Universidade Harvard, nos EUA. Há 5 anos, um grupo de médicos da instituição descobriu que pensar positivamente pode fazer bem para os pulmões. [...] constatou-se que a turma do bom humor tinha um sistema imunológico mais resistente a doenças pulmonares quando comparada ao grupo dos estressados. [...]

O coração também bate melhor quando estamos com bom humor. Os pesquisadores do Instituto Delfland de Saúde Mental, na Holanda, monitoraram homens com idade entre 64 e 84 anos durante 15 anos. A incidência de infartes e derrames foi menor entre aqueles que tinham uma atitude positiva. [...]

O que essas pesquisas revelam pode soar óbvio: pessoas com disposição para ver o lado positivo da vida tendem a cuidar mais da saúde, a praticar exercícios e se alimentar melhor. Porém, há outra explicação, que fala da relação entre os hormônios e o estresse – problema que os otimistas parecem enfrentar melhor em relação aos pessimistas. Longos períodos de irritação e melancolia influenciam a secreção de alguns hormônios. “No estresse crônico predomina a ativação do córtex das glândulas suprarrenais com produção de cortisona, que é um hormônio imunossupressor, ou seja, que diminui a ação do sistema imunológico”, explica o médico Régis Cavini Ferreira, especialista em psiconeuroendocrinologia, uma área que estuda a relação entre cérebro, hormônios e comportamento. [...]

VERONESE, Michelle. Pensamento positivo. *Superinteressante*, 23 jan. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/pensamento-positivo>>. Acesso em: 31 dez. 2018.

O texto apresenta uma fórmula aparentemente simples: pensar de forma positiva torna a vida melhor. Para tanto, relaciona o pensamento positivo com a saúde física, destacando que

- A o bom humor ajuda na secreção da cortisona, que combate toxinas do corpo.
- B a ação hormonal é uma das grandes responsáveis pela manutenção da boa saúde.
- C as atividades físicas e a boa alimentação são irrelevantes no caso dos pessimistas.
- D os pessimistas se cuidam mais, mas os otimistas têm um sistema imunológico melhor.
- E o estresse causa enfartes porque libera toxinas que comprometem o sistema imunológico.

QUESTÃO 8

Conteúdo: Pensamento positivo e saúde física

C3 | H10

O otimismo faz que a secreção da cortisona seja menor, ou seja, menos impacto no sistema imunológico, colaborando para uma boa saúde.

QUESTÃO 9

ADOÇANTES NÃO SÃO UMA ALTERNATIVA TÃO SAUDÁVEL AO AÇÚCAR QUANTO VOCÊ IMAGINA

Os adoçantes não açucarados não são muito melhores do que o açúcar ou pelo menos não há provas disso. É a principal conclusão de uma revisão do que a ciência sabe sobre essas substâncias. O relatório, pedido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), não encontrou evidências significativas de que esses compostos não calóricos (e com baixas calorias) tenham efeitos benéficos na saúde além de uma ligeira perda de peso. [...]

A demonização do açúcar veio junto com a divinização dos adoçantes não açucarados. A sacarose do primeiro foi relacionada à obesidade, às cáries dentais, a diabetes tipo 2 e alterações do ritmo cardíaco, entre outras doenças. Por isso, as autoridades da saúde recomendam reduzir sua ingestão, em especial entre os mais novos e grupos de risco específicos. A retirada do açúcar deu lugar a vários adoçantes, entre artificiais e naturais, como a sacarina, que há décadas era um medicamento aos diabéticos, o aspartame, o acesulfame K e a stevia (extraída da planta *Stevia rebaudiana*). Todas essas substâncias são entre 100 vezes (a planta *Luo Han Guo*) e 20000 vezes mais doces (o advantame, um novo adoçante de alta intensidade) do que a sacarose, de acordo com dados da FDA dos EUA. A maioria tem zero ou poucas calorias.

CRIADO, Miguel Ángel. Adoçantes não são uma alternativa tão saudável ao açúcar quanto você imagina. *El País*, 5 jan. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/03/ciencia/1546508966_277622.html>. Acesso em: 5 fev. 2019.

O título do excerto já adianta que o texto terá como intuito desconstruir uma ideia que, supostamente, estaria consolidada para o leitor: a de que adoçantes são mais saudáveis que o açúcar. Ao analisar os argumentos oferecidos pelo autor, nota-se que, para validar seu ponto de vista, ele

- A reproduz a opinião de vozes prestigiadas, ou seja, de especialistas no assunto discutido.
- B apresenta suas pesquisas e embasa seus argumentos nos resultados que encontrou.
- C expressa concordância com as autoridades que recomendaram a redução da ingestão de açúcar.
- D se vale de informações e dados numéricos fornecidos por organizações que têm credibilidade.
- E procura utilizar termos específicos da área para impressionar seu interlocutor.

QUESTÃO 9

Conteúdo: Estudo do texto argumentativo
C7 | H24

Duas das estratégias argumentativas mais eficientes são a reprodução de vozes prestigiadas e dados comprovados por órgãos confiáveis. No caso do trecho analisado, o autor, em diversos momentos, utiliza-se da segunda estratégia, uma vez que menciona o parecer obtido pela OMS e apresenta dados da FDA dos EUA. Dessa forma, ele transfere para seu texto a credibilidade das organizações citadas, validando seu ponto de vista.

QUESTÃO 10

Os quadrinhos compartilham características com uma série de formas de arte diferentes. Como a literatura escrita, os quadrinhos contam histórias e utilizam palavras. Além do texto, e diferentemente (a maioria) da literatura, os quadrinhos também usam imagens, frequentemente na forma de quadros nas páginas. Como o cinema, os quadrinhos contam histórias e usam imagens, mas, em contraste ao filme, as imagens nos quadrinhos existem simultaneamente, separadas apenas pelo espaço, enquanto as imagens no filme estão todas no mesmo espaço (a tela) e vão sendo substituídas ao longo do tempo. Ainda, o aspecto formal dos quadrinhos que mais o distancia claramente desses dois gêneros narrativos é a maneira como a forma é construída com sequências de imagens que trabalham juntas para compor a narrativa. A sequência – e a sua dupla estrutural, o *layout* da página – está onde a função de significação da ausência, o *gap*, é mais prontamente visível nos quadrinhos. No *layout* e na sequência, o *gap*, ou lacuna, está literalmente presente e pede para ser lido. Este estudo utiliza o conceito de lacuna como uma unidade de significação da sequência e teoriza como sua função pode ser expandida, e como pode ser compreendida para operar em todos os níveis de significação dos quadrinhos.

POSTEMA, Barbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos:** construindo sentido a partir de fragmentos. São Paulo: Peirópolis, 2018.

Em seu estudo sobre a história em quadrinhos, Barbara Postema relaciona aspectos e características que aproximam ou distanciam a nona arte de outras, como o cinema e a literatura. Em todos eles, a autora observa em comum o(a)

- A uso da sequência de imagens e de texto em um espaço delimitado pelo *layout*.
- B utilização das lacunas para preenchimento por parte da imaginação do público.
- C ausência de limites nas variadas interpretações dos significados verbais e visuais.
- D composição narrativa que se apresenta de maneira similar, visando contar histórias.
- E emprego do espaço-tempo de modo linear, a fim de propiciar uma leitura estruturada.

QUESTÃO 10

Conteúdo: Gêneros textuais, história em quadrinhos, relações entre as artes
C6 | H18

Conforme exposto no texto, tanto o cinema quanto a literatura e os quadrinhos fazem uso de narrativas, estruturadas de maneira específica em cada uma dessas artes, com a finalidade de contar histórias. No caso dos quadrinhos, a sequência de imagens e texto e a lacuna, ou *gap*, compõem a narrativa que os estrutura.

QUESTÃO 11

A jornalista e escritora argentina Leila Guerriero gosta de olhar de perto, com calma. [...] Entrou no mundo da reportagem quase por casualidade, nos anos 90, e hoje se converteu em uma das principais referências do jornalismo narrativo latino-americano. [...]

[...]

Pergunta. Acredita no futuro das grandes reportagens?

Resposta. Me dá impressão que esse é um jornalismo muito mais batalhador que não vai baixar os braços. Falamos hoje de duas crises distintas do jornalismo. Há uma questão de crise relacionada aos 140 caracteres, à rapidez, à imediatez e que o texto seja impactante em busca da audiência. Mas a outra é algo que sempre foi por outro lugar: é que as grandes reportagens têm outro tipo de leitor, que nunca foi um público massivo. Sempre foi um leitor mais de nicho. Por isso, os jornais não são o espaço para esse tipo de texto, que funciona mais para revista. Não sei o que vai acontecer, mas não sou pessimista. Com esforço e empenho se encontram lugares para publicar coisas mais longas. Um texto extenso tampouco implica que seja bom. Além de longo, precisa ser bom.

MENDONÇA, Heloisa. Leila Guerriero: “Não creio na objetividade jornalística e sim na subjetividade honesta”. *El País*, 29 jul. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/28/politica/1501267980_496869.html?rel=mas>. Acesso em: 5 fev. 2019.

Considerando o imediatismo dos gêneros digitais, dominados por textos curtos e rápidos que acompanham o ritmo acelerado da sociedade contemporânea, a jornalista Leila Guerriero é questionada sobre o futuro das reportagens mais extensas nesse cenário. Com base na resposta da escritora, entende-se que, para ela,

- A as crises que têm atingido o jornalismo interferem na qualidade dos textos mais longos, que não têm sido bons.
- B a incerteza em relação ao futuro está exclusivamente relacionada ao impacto dos gêneros digitais no jornalismo impresso.
- C a busca por audiência não é vista como uma questão ameaçadora, uma vez que não é prioridade nos meios digitais.
- D a elaboração de reportagens impactantes e a pequena extensão dos textos atuais ajudaram a conquistar os leitores de nicho.
- E a rapidez da comunicação tecnológica e os jornais abrangem um público massivo, que não é o mesmo do jornalismo mais extenso.

QUESTÃO 11

Conteúdo: Tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social
C9 | H28

A jornalista e escritora Leila Guerriero não se mostra pessimista em relação ao impacto da comunicação tecnológica sobre as reportagens longas porque acredita que o público desse tipo de jornalismo não é o mesmo do jornalismo de massa. Sendo assim, alterações sociais e comunicativas são observadas e sentidas, mas, para a entrevistada, é possível acreditar que os dois tipos de entrega da informação continuarão coexistindo.

QUESTÃO 12**INTRODUÇÃO: “VENERE NO ALTAR DA CONVERGÊNCIA”**

A história circulou no outono de 2001: Dino Ignacio, estudante secundarista filipino-americano, criou no Photoshop uma colagem do Beto, de *Vila Sésamo* (1970), interagindo com o líder terrorista Osama bin Laden, como parte de uma série de imagens denominada “Beto é do Mal”, que ele postou em sua página na internet [...]. Era tudo brincadeira.

Logo após o 11 de Setembro, um editor de Bangladesh procurou na internet imagens de Bin Laden para imprimir cartazes, camisetas e pôsteres antiamericanos. *Vila Sésamo* é exibida no Paquistão num formato adaptado; o mundo árabe, portanto, não conhecia Beto e Ênio. O editor talvez não tenha reconhecido Beto, mas deve ter pensado que a imagem era um bom retrato do líder da Al-Qaeda. A imagem acabou em uma colagem de fotografias similares que foi impressa em milhares de pôsteres e distribuída em todo o Oriente Médio.

Repórteres da CNN registraram a improvável cena de uma multidão enfurecida marchando em passeata pelas ruas, gritando *slogans* antiamericanos e agitando cartazes com Beto e Bin Laden.

Representantes do Children’s Television Workshop, criadores do programa *Vila Sésamo*, descobriram a imagem da CNN e ameaçaram tomar medidas legais [...]. Não ficou totalmente claro a quem eles planejavam direcionar seus advogados – o jovem que inicialmente se apropriou das imagens ou os simpatizantes do terrorista que as utilizaram. Para completar, fãs que se divertiram com a situação produziram novos *sites* ligando vários personagens de *Vila Sésamo* a terroristas.

De seu quarto, Ignacio desencadeou uma controvérsia internacional. [...] Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008. p. 25-27.

No trecho lido, a palavra-chave é “convergência”. Pelo contexto exposto, a noção que o autor passa ao utilizá-la é de

- A uma informação que está relacionada a um conteúdo internacional de relevância.
- B um conteúdo que transita por múltiplas plataformas, mercados midiáticos e públicos.
- C um acontecimento que é midiaticado globalmente no momento em que acontece.
- D criação de uma cultura que interessa a segmentos em lugares variados no mundo.
- E uma ideia inicial que é adulterada conforme entra em contato com novos receptores.

QUESTÃO 13

Conteúdo: Rimas
C6 | H18

No caso das palavras “doril” e “sumiu”, o mesmo fonema está sendo representado por duas letras diferentes, a consoante “l” e a vogal “u”. Essa repetição de som propicia a rima no anúncio.

QUESTÃO 13

AGNELO PACHECO



Uma das estratégias de *marketing* usadas no anúncio do medicamento acima é a incidência da rima. As rimas, por sua vez, são classificadas, entre outros aspectos, quanto à fonética. Na rima presente na propaganda publicitária,

- A o mesmo fonema está descrito com letras iguais.
- B a mesma letra está relacionada a dois fonemas.
- C um único fonema está representado por duas letras.
- D as letras expostas não retratam nenhum fonema.
- E a semelhança sonora entre os fonemas é inexistente.

QUESTÃO 14

A resposta desta questão encontra-se na página 2.

TEXTO I

Da lavoura passaram ao gado, à escravatura e à política. Cristiano Palha maldisse o governo, que introduzira na fala do trono uma palavra relativa à propriedade servil; mas, com grande espanto seu, Rubião não acudiu à indignação. Era plano deste vender os escravos que o testador lhe deixara, exceto um pajem; se alguma coisa perdesse, o resto da herança cobriria o desfalque. Demais, a fala do trono, que ele também lera, mandava respeitar a propriedade atual. Que lhe importavam escravos futuros, se os não compraria? O pajem ia ser forro, logo que ele entrasse na posse dos bens. Palha desconversou, e passou à política, às câmaras, à guerra do Paraguai, tudo assuntos gerais, ao que Rubião atendia, mais ou menos. Sofia escutava apenas; movia tão somente os olhos, que sabia bonitos, fitando-os ora no marido, ora no interlocutor.

Quincas Borbas. Machado de Assis.

TEXTO II

[...] Machado nunca se tornou popular no exterior. [...] Seus livros se ocupam quase exclusivamente dos ricos, mais ou menos ociosos, do Rio de Janeiro, e esse não era um Brasil que a maioria dos estrangeiros pudesse reconhecer.

Mesmo para um escritor brasileiro, a obra de Machado era singularmente desprovida de cor local. Se para alguns ele era negro demais, outros não o consideravam negro o bastante: viam-no muito menos preocupado com questões sociais do que alguém com a sua origem deveria estar. [...]

A reputação de Machado se beneficiou de uma guinada no debate apenas uma geração após sua morte, em 1908. Uma série de livros, começando em 1933 com *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre, converteu a miscigenação, até então uma fonte de temor e vergonha, num manancial de orgulho nacional. Enquanto a Ku Klux Klan ressurgia nos Estados Unidos, o Brasil conquistava a reputação de ser um país onde as fronteiras raciais tinham sido tão borradas que não importavam mais. (A democracia racial, como era chamada, ignorava a história feroz de escravidão e racismo no Brasil.) Era conveniente que o maior escritor brasileiro fosse miscigenado e pudesse se tornar um símbolo desses valores recém-reformulados. Suspeito que Machado teria ficado constringido com esse papel póstumo.

MOSER, Benjamin. A comédia humana de Machado de Assis. **Quatro Cinco Um: a Revista dos Livros**, 1º ago. 2018. Disponível em: <www.quatrocincoum.com.br/br/artigos/literatura/a-comedia-humana-de-machado-de-assis>. Acesso em: 4 fev. 2019.

O romance *Quincas Borba*, publicado em folhetim entre 1886 e 1891, foi escrito por Machado de Assis durante o processo de abolição da escravatura no Brasil, que se formalizou politicamente com a Lei Áurea, em 1888. O texto I aborda, de forma sucinta, as preocupações da elite brasileira, representada por Cristiano Palha e por Rubião, quanto à posse de escravos que logo seriam oficialmente libertados do trabalho servil, alguns deles passando à mão de obra formal. Nesse sentido, as observações do crítico Benjamin Moser, no texto II,

- A ponderam o papel de Machado de Assis como um escritor que conviveu diretamente com o paradigma social imposto pelo regime escravista, mas que não constituiu um exemplo de defensor direto das reivindicações dos negros em sua obra de ficção.
- B caem por terra ao se contrastar o texto I, em que o autor aborda a questão candente da abolição, pois a opinião expressa no texto II recusa o lugar de fala de Machado de Assis como escritor negro e não reconhece sua defesa em prol da miscigenação.
- C fazem sentido enquanto crítica ao papel social que ocupava Machado de Assis, que poderia ter tratado de forma mais ampla dos problemas sociais decorrentes de um sistema político que desconsiderava as condições precárias dos afrodescendentes no Brasil.
- D consideram insuficientes as passagens como a exemplificada no texto I, em que o autor de *Dom Casmurro* aborda a escravatura, entre outros elementos da cor local brasileira; mas ressalta a importância disso para que o escritor fosse mais lido no exterior.
- E são conclusivas quanto à isenção do narrador machadiano, que atribui a seus personagens discussões de classe, com as quais o autor não compartilhava, tendo em vista que seu pensamento convergia para a “teoria das raças” do darwinismo social de seu tempo.

QUESTÃO 15

O QUE NOS PRENDE

Quando a gente não sabe o que sente ou o que quer, mesmo uma relação estagnada vira porto seguro

Assim como eu, vocês devem conhecer um monte de casamentos falidos e relações vazias. Talvez seja o que mais há por aí. As pessoas enganam e se deixam enganar, frustram e são frustradas, ofendem e são ofendidas, mas permanecem juntas, como casal, dividindo almoços de domingo, tristeza e miséria emocional.

[...]

É espantoso que seja assim, porque as pessoas em geral renascem depois de separadas. Cada uma no seu ritmo, algumas com mais luto e outras com menos, as duas ficam melhores do que estavam antes.

Não estou falando – veja bem – dos casos em que alguém está apaixonado e o outro se desencantou e foi embora, repentinamente. Isso é drama, rejeição, pé na bunda. O metabolismo desse adeus unilateral é doloroso e demorado. Estou pensando na relação em que os dois estão infelizes e cansados, mas não conseguem se mexer. Quando alguém toma coragem e avança, o sol começa a brilhar para os dois.

MARTINS, Ivan. O que nos prende. *Época*, 14 jun. 2017. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/sociedade/ivan-martins/noticia/2017/06/o-que-nos-prende.html>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

Ao refletir sobre os motivos que levam as pessoas a continuar em relacionamentos infelizes, o autor, em certas passagens, utiliza expressões e termos metafóricos que trazem mais expressividade ao texto. Essa estratégia pode ser observada no trecho

- A “dividindo almoços de domingo, tristeza e miséria emocional”, em que a falta de paralelismo é utilizada para exemplificar a falsa sincronia entre o casal.
- B “as pessoas em geral renascem depois de separadas”, em que o autor se vale de uma metáfora para ironizar a morte do relacionamento.
- C “algumas com mais luto e outras com menos”, em que se estabelece uma comparação irreal, uma vez que não se trata da morte física de alguém, mas sim do fim de um relacionamento.
- D “o metabolismo desse adeus”, em que o termo “metabolismo” representa o processo de transformações que envolvem a separação de um casal.
- E “o sol começa a brilhar para os dois”, em que o termo “sol” representa a esperança de um futuro melhor juntos, um ao lado do outro.

QUESTÃO 15

Conteúdo: Recursos linguísticos
C6 | H18

Em determinados momentos do excerto, o autor utiliza uma linguagem figurada para trazer mais expressividade ao texto e ao tema abordado. Considerando que metabolismo são as várias transformações químicas que ocorrem no organismo, pode-se depreender que, no texto, esse termo representa o processo doloroso de transformações enfrentadas pelos indivíduos que estão se separando.

QUESTÃO 16

Por um lado, o texto eletrônico reintroduz na escrita alguma coisa das línguas formais que buscavam uma linguagem simbólica capaz de representar adequadamente os procedimentos do pensamento. Era assim que Condorcet chamava a atenção [...] para a necessidade de uma língua comum, apta a formalizar as operações do entendimento e os raciocínios lógicos e que fosse traduzível em cada língua particular. Essa língua universal deveria ser escrita mediante signos convencionais, símbolos, quadros e tabelas, todos esses “métodos técnicos” que permitem captar as relações entre os objetos e as operações cognitivas [...]. Se Condorcet vinculava estreitamente o uso dessa língua universal à invenção e à difusão da imprensa no mundo contemporâneo, é em relação com a textualidade eletrônica que se esboça um novo idioma formal imediatamente decifrável por todos. É o caso da invenção dos símbolos, os *emoticons*, como se diz em inglês, que utilizam de maneira pictográfica alguns caracteres do teclado (parênteses, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) para indicar o registro de significado das palavras: alegria :-)- tristeza :-(ironia ;-)- ira :-@ ... ilustram a procura de uma linguagem não verbal e que, por essa mesma razão, possa permitir a comunicação universal das emoções e o sentido do discurso.

CHARTIER, Roger. Línguas e leituras no mundo digital. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Unesp, 2002. p. 16-17.

De acordo com o historiador francês Roger Chartier (1945-), os símbolos chamados *emoticons*, usados nas conversas eletrônicas, traduzem, por meio de pequenos desenhos, de compreensão imediata e ampla, sentimentos do remetente da mensagem. Para o autor, tais códigos, hoje utilizados em diferentes mídias, por crianças, jovens e adultos,

- A são insuficientes para expressar informações mais profundas ou específicas do locutor ao destinatário, por causa das restrições de seu uso vinculado à internet.
- B trazem humor e descontração aos *e-mails* e às mensagens de texto trocadas diariamente entre os variados públicos, por meio de traços simples de pontuação.
- C têm correspondência com outros signos visuais empregados nos aparelhos de telefonia, em aplicativos e redes sociais, com a finalidade de comunicar rapidamente.
- D fazem parte de uma nova linguagem simbólica e universal, que se difundiu com as inovações tecnológicas e o surgimento de variadas formas de interação social.
- E são um idioma técnico e limitado, com uso comunicativo restrito à escrita informal, o qual almeja informar, de modo instantâneo, reações e afetos de quem escreve.

QUESTÃO 16

Conteúdo: Tecnologia, linguagem e formas de comunicação, história da escrita
C9 | H28

Como apresentado no texto, o autor considera o uso do inglês na comunicação moderna e, particularmente, o recurso dos *emoticons* como uma linguagem simbólica, acessível e universal, que preenche uma função histórica, ao longo da trajetória da escrita, já ocupada pelo latim, pelo francês e, hoje, pelo inglês. Embora não seja o assunto do fragmento citado, é preciso ressaltar que se trata de uma forma cognitiva limitada de transmissão escrita, que não substitui o conhecimento de idiomas e das diferentes culturas em que estão inseridos os indivíduos em situação de comunicação.

QUESTÃO 17

Em tempos de internet e novas tecnologias, os estímulos que perturbam nossa atenção e nossa capacidade de concentrar são múltiplos. Isso porque, contrariamente ao que muitos acreditam, é impossível para o cérebro realizar duas tarefas intelectuais de uma vez.

Desconfie daquele amigo que jura ser capaz de conversar com alguém ao mesmo tempo que não desgruda do celular. Ele certamente não está prestando atenção no que você está falando, como explica Jean Philippe Lachaux. Ele também é o autor de diversos livros sobre o assunto.

[...]

“Há duas maneiras de ser multitarefa. A primeira é executar duas ações simultaneamente, sendo que uma delas deve ser automática. Dirigir ouvindo rádio, por exemplo, ou andar de bicicleta e cantar. Agora, fazer duas coisas ao mesmo tempo que precisam de atenção, como verificar seus e-mails durante uma reunião, exige que você alterne rapidamente seu foco: ouvir o que a pessoa está dizendo e discretamente verificar suas mensagens ao mesmo tempo”, explica.

RFI. Neurocientista francês desmonta mito do “multitarefa” e explica mecanismos cerebrais da atenção. **G1**, 13 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/neurocientista-frances-desmonta-mito-do-multitarefa-e-explica-mecanismos-cerebrais-da-atencao.ghtml>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

De acordo com o cientista Philippe Lachaux, o cérebro humano não é capaz de realizar tarefas ao mesmo tempo, com o mesmo nível de atenção dedicada a cada uma delas. Ao longo do texto, pode-se depreender que essa teoria é apresentada como uma ressalva ao senso comum. Essa percepção se dá por meio da passagem

- A “Ele certamente não está prestando atenção no que você está falando, como explica Jean Philippe Lachaux”.
- B “Há duas maneiras de ser multitarefa. A primeira é executar duas ações simultaneamente, sendo que uma delas deve ser automática”.
- C “Isso porque, contrariamente ao que muitos acreditam, é impossível para o cérebro realizar duas tarefas intelectuais de uma vez”.
- D “Em tempos de internet e novas tecnologias, os estímulos que perturbam nossa atenção e nossa capacidade de concentrar são múltiplos”.
- E “Desconfie daquele amigo que jura ser capaz de conversar com alguém ao mesmo tempo que não desgruda do celular”.

QUESTÃO 17

Conteúdo: Recursos expressivos da língua
C6 | H18

Logo no início do texto, quando o enunciador afirma que é impossível para o cérebro realizar duas tarefas intelectuais ao mesmo tempo, “ao contrário do que muitos acreditam”, fica evidente que essa informação vai de encontro ao que a sociedade (ou grande parte dela) toma como certo em relação ao tema em discussão.

QUESTÃO 18

Bulimia [...] é um transtorno alimentar que pode ser caracterizado por períodos de compulsão alimentar seguidos por comportamentos e métodos compensatórios, em um esforço para evitar o ganho de peso. [...]

Pessoas que sofrem de bulimia irão comer excessivamente grandes quantidades de alimentos, muitas vezes consumindo 4000 a 5000 calorias em um período muito curto de tempo. A vergonha resultante que vem depois de uma compulsão leva a sentimentos de ansiedade e pânico que levam a pessoa a se concentrar fortemente em purgar a comida, ela pode [...] promover a liberação dos alimentos.

Na sua maioria os pacientes com bulimia estão dentro da faixa de peso normal, embora alguns possam estar com um peso levemente acima ou abaixo deste. [...]

A bulimia apresenta uma prevalência no sexo feminino, 90 a 95%. A doença se manifesta mais tarde do que na anorexia, por volta dos 18 a 20 anos.

[...]

A compulsão alimentar “camufla” temporariamente os sentimentos negativos, mas este estado é rapidamente seguido por sentimento de culpa. [...]

PALAZZO, Valéria Lemos. O que é bulimia. **GATDA – Grupo de Apoio e Tratamento dos Distúrbios Alimentares e da Ansiedade**, 26 fev. 2016. Disponível em: <<http://gatda.com.br/index.php/2016/02/26/bulimia>>. Acesso em: 31 dez. 2018.

Só no Brasil, cerca de 2 milhões de casos de bulimia são registrados a cada ano. De acordo com o texto, é característica desse transtorno

- A apresentar sintomas semelhantes aos da anorexia na fase adulta.
- B servir de válvula de escape para compensar sentimentos negativos.
- C causar satisfação e euforia depois da ingestão excessiva de alimentos.
- D manifestar-se em mulheres entre 18 e 20 anos e mais cedo em homens.
- E controlar rigorosamente a quantidade de calorias consumidas diariamente.

QUESTÃO 18

Conteúdo: Bulimia
C3 | H10

Como é posto no último parágrafo, a compulsão camufla sentimentos negativos. No entanto, logo em seguida, a pessoa doente é acometida por sentimentos de vergonha e culpa.

QUESTÃO 19

A FELICIDADE É DEPRIMENTE

É possível que a depressão seja o mal da nossa época.

Ela já foi imensamente popular no passado. Por exemplo, os românticos (sobretudo os artistas) achavam que ser langoroso e triste talvez fosse o único jeito autêntico de ser fascinante e profundo.

Em 1859, Baudelaire escrevia à sua mãe: “O que sinto é um imenso desânimo, uma sensação de isolamento insuportável, o medo constante de um vago infortúnio, uma desconfiança completa de minhas próprias forças, uma ausência total de desejos, uma impossibilidade de encontrar uma diversão qualquer”.

Agora, Baudelaire poderia procurar alívio nas drogas, mas ele e seus contemporâneos não teriam trocado sua infelicidade pelo sorriso estereotipado das nossas fotos das férias. Para um romântico, a felicidade contente era quase sempre a marca de um espírito simplório e desinteressante.

[...]

Alguns suspeitam que a depressão contemporânea seja uma invenção. [...]

De qualquer forma, o extraordinário sucesso da depressão e dos antidepressivos não existiria se nossa cultura não atribuísse um valor especial à felicidade (da qual a depressão nos privaria). Ou seja, ficamos tristes de estarmos tristes porque gostaríamos muito de sermos felizes.

CALLIGARIS, Contardo. A felicidade é deprimente. **Folha de S. Paulo**, 29 out. 2015. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2015/10/1699663-a-felicidade-e-deprimente.shtml>. Acesso em: 5 fev. 2019.

O texto aborda o alto valor dado ao conceito de felicidade nos tempos atuais. O autor reflete sobre como a importância conferida à felicidade faz que as pessoas se distanciem desse ideal, uma vez que ele se torna praticamente inalcançável. Ao estabelecer uma comparação com o passado, o autor

- A exalta a visão de mundo dos românticos, que não cederiam aos tratamentos atuais.
- B ressalta que, ao contrário do que se imagina, a depressão se tornou popular atualmente.
- C evidencia que, para os românticos, a felicidade tinha um valor negativo, diferente do que tem hoje.
- D critica o fato de a cultura contemporânea não atribuir um valor especial à felicidade, mas sim à depressão.
- E reitera a visão de Baudelaire sobre o simplismo negativo que deve ser atribuído à felicidade.

QUESTÃO 19

Conteúdo: Organização da macroestrutura semântica
C5 | H16

Para contextualizar o leitor sobre os diversos valores que o conceito de felicidade foi assumindo ao longo dos séculos, o autor apresenta a visão dos românticos, que tinham como simplórios, desinteressantes, rasos e ignorantes aqueles que se mostravam felizes. Já nos dias atuais, há uma supervalorização da felicidade, e é essa a discrepância que o autor ressalta.

QUESTÃO 20

A literatura, hoje, parece um estádio de futebol em dia de final de campeonato: sempre cabe mais um, e tem até cambista vendendo ingresso para quem chega tarde. Mas há também, é claro, o setor das numeradas e das cadeiras cativas: pois a literatura de que falam professores e livros mais convencionais continua viva, vai bem, obrigada, e até [...] manda lembranças. Apenas não está mais sozinha em cena. Está acompanhada, e muito bem acompanhada! Ao lado dos romances esotéricos, da poesia de autoajuda, da ficção científica e do romance policial, continuam a ser lidos e apreciados romances antigos (os chamados clássicos), a poesia dos sonetos, contos... e o que mais? Crônicas, haicais, histórias em quadrinho... Talvez venham dessas múltiplas faces da literatura os resmungos mal-humorados que zumbem em nossos ouvidos.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Unesp, 2018.

No conceito apresentado no texto, a Literatura constitui um objeto de formação permanente, que convive em relativa harmonia com os diversos gêneros e as várias formas de expressão escrita. Nesse caso, na comparação estabelecida no texto,

- A o futebol e a literatura são instrumentos de socialização e de conhecimento que propiciam o lazer e convivência.
- B a literatura está para a elite que frequenta os estádios assim como os livros de autoajuda estão para os cambistas.
- C os romances clássicos contrastam com gêneros populares como sonetos, haicais, crônicas e histórias em quadrinho.
- D obras da literatura são fruídas por públicos diversos, que acessam os clássicos ou os livros populares conforme suas possibilidades.
- E os gêneros esotérico, de autoajuda, ficção científica e policial não fazem parte do repertório que se pode considerar literatura.

QUESTÃO 20

Conteúdo: Conceito de literatura e suas relações com a sociedade
C4 | H14

A relação que a autora estabelece entre a literatura e um estádio de futebol num dia de final de campeonato permite observar que ambos abrigam diferentes obras e públicos (respectivamente), fazendo caber todos sob o mesmo “teto”, porém com lugares diferenciados. Observa-se que a comparação da autora não é feita entre o papel social da literatura e o do futebol.

QUESTÃO 21

OS VERSOS E TRAÇOS DA LITERATURA DE CORDEL

Embora grandes poetas, os fundadores do cordel foram pessoas comuns do interior nordestino, não raramente pobres e sem educação formal. Daí o rótulo “popular”, por vezes pejorativo, cravado muitas vezes depois de “poeta” ou “literatura” para referir-se ao gênero. Mesmo assim, engana-se quem pensa que, por isso, a poesia era displicente, desatrelada de regras e distante do formalismo da poesia acadêmica.

O cordel segue um conjunto de regras fechadas e rígidas: rima, métrica e oração. Os versos seguem métricas consolidadas, comuns a diversas escolas literárias, como ressalta o poeta Gonçalves Ferreira da Silva: “A literatura de cordel utiliza todas as modalidades presentes nos chamados clássicos. Desde a redondilha menor [cinco sílabas] – usada por Camões – até o Grande Alexandrino [12 sílabas]”.

RONCOLATO, Murilo et al. Os versos e traços da literatura de cordel. **Nexo**, 3 maio 2017. Disponível em: <www.nexojornal.com.br/especial/2017/05/03/Os-versos-e-tra%C3%A7os-da-literatura-de-cordel>. Acesso em: 5 fev. 2019.

Em uma reportagem extensa, pesquisadores levantam a história da literatura de cordel e traçam suas principais características. Ao analisar o excerto anterior, percebe-se que uma crítica é feita ao rótulo “popular”, que

- A não fazia jus à literatura de cordel, uma vez que essa poesia não era feita para o povo.
- B era usado para caracterizar os poetas e a literatura de cordel com o intuito de diminuí-los.
- C representava de maneira lúdica a displicência típica da literatura de cordel.
- D sintetizava apropriadamente o interior nordestino, palco da literatura de cordel.
- E enganava aqueles que não sabiam das regras seguidas na literatura de cordel.

QUESTÃO 21

Conteúdo: Organização e progressão textual

C5 | H15

Ao criticar o uso do termo “popular” para designar os poetas e a literatura de cordel, os autores denunciam um olhar pejorativo em relação a esses artistas e suas produções, uma vez que estes eram, em sua maioria, pobres e sem educação formal. A partir dessa crítica, é desconstruída a ideia de literatura “inferior”, destacando-se as elaboradas regras seguidas pelos poetas cordelistas, os quais, na verdade, não estavam distantes dos poetas clássicos e suas formas academicamente reconhecidas.

QUESTÃO 22

[...] O formato compacto é estabelecido como dominante no mercado, trazendo apenas uma ou duas músicas de trabalho. Músicas que já chegavam gravadas por outros estúdios e com todos os custos de produção arcados em outro momento. Esse modelo inspirou, em 1971, o surgimento daquela que ainda é a maior gravadora brasileira, a Som Livre. Lançada pelo escritor, produtor e jornalista Nelson Motta, eles vendiam até 200 mil cópias de discos que levavam menos de um mês para serem produzidos e lançados: as trilhas das novelas [...].

NOGUEIRA, Bruno. **Reação em cadeia**: transformações na indústria da música no Brasil após a internet. Porto Alegre: Simplíssimo, 2013.

O autor desse trecho comenta o nascimento do fenômeno das gravadoras no Brasil. No excerto, é possível perceber uma característica ainda atual da indústria fonográfica no país, a

- A visão de um mercado artístico, com enfoque no artista e suas criações.
- B ênfase numa visão mercadológica, com seu centro no produtor musical.
- C abertura a artistas estrangeiros no cenário dominado pela MPB.
- D distribuição em massa ocasionada pelo advento do formato compacto.
- E transformação do artista em um ícone cultural por sua influência de massa.

QUESTÃO 22

Conteúdo: Indústria fonográfica

C5 | H15

O autor diz que as gravadoras são fenômenos de venda (“trazendo apenas uma ou duas músicas de trabalho”). Além das evidências do texto, é identificável nos rádios a opção por gêneros únicos, indicando o domínio de gravadoras e distribuidoras sobre a indústria fonográfica, no viés mercadológico apontado na alternativa.

QUESTÃO 23

O LEITE SÓ FERVE QUANDO VOCÊ SAI DE PERTO

Não adianta ficar sentada ao lado do fogão, fingir que não está ligando; até pegar um livro pra se distrair. É batata: ele não ferve. Parece existir um radar sinalizador capaz de dotar o leite de perspicácia e estratégia. Porque também não basta se afastar fingindo que não está nem aí. O leite percebe que é só uma estratégia. E só vai ferver (e transbordar) se você esquecer DE FATO.

A vida gosta de surpresas e obedece à “lei do leite que transborda”: Aquilo que você espera acontecer não vai acontecer enquanto você continuar esperando.

Antigamente o sofrimento era ficar em casa aguardando o telefone tocar. Não tocava. [...] Porém, quando realmente nos desligávamos, a coisa fluía, o leite fervia, a vida caminhava.

Hoje, ninguém fica em casa por um telefonema, mas piorou. Tem *e-mail* [...], Facebook, WhatsApp, e por aí vai. O celular sempre à mão, a neurose andando com você pra todo canto. E o leite não ferve...

[...]

A vida, como o leite, não está nem aí pra sua pressa, pro seu momento, pra sua decisão. Por isso você tem que aprender a confiar. A relaxar. A tolerar as demoras. A não criar expectativas. [...]

SIMÕES, Fabíola. O leite só ferve quando você sai de perto. **Obvious**. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/fabiola_simoes/2015/05/o-leite-so-ferve-quando-voce-sai-de-perto.html?utm_source=obvious&utm_medium=Article_Column&utm_campaign=Popular_Articles>. Acesso em: 5 fev. 2019.

No fragmento anterior, a autora reflete sobre como os acontecimentos desejados não respeitam o tempo da vontade individual. E mais do que isso: eles só se realizam quando não se está esperando. Ao discorrer sobre sua teoria acerca das “surpresas da vida”, a autora

- A cria uma metáfora entre o tempo que o leite demora para ferver e o tempo que se leva para aprender a confiar.
- B faz uma crítica à paranoia contemporânea, potencializada pelos avanços tecnológicos.
- C tenta provar seu ponto de vista explorando experimentos químicos e leis da física como modelos comparativos.
- D ironiza o tempo próprio dos acontecimentos ao personificar o leite, que se nega a ferver no momento desejado.
- E se nega a oferecer conselhos ao interlocutor, pois acredita que este deve relaxar e aprender a confiar.

QUESTÃO 23

Conteúdos: Relação entre usos e propósitos comunicativos
C6 | H18

A autora defende a tese de que aquilo que se deseja não acontece no momento que se espera ou quando se quer. Para elucidar seu ponto de vista, ela estabelece uma comparação com o tempo que o leite leva para ferver. Na passagem em que explora essa metáfora, a autora personifica o leite, dando a ele o poder de decisão sobre seu tempo de fervura: “Não adianta ficar sentada ao lado do fogão, fingir que não está ligando; até pegar um livro pra se distrair. É batata: ele não ferve. Parece existir um radar sinalizador capaz de dotar o leite de perspicácia e estratégia. Porque também não basta se afastar fingindo que não está nem aí. O leite percebe que é só uma estratégia. E só vai ferver (e transbordar) se você esquecer DE FATO”. Dessa forma, ela ironiza a impossibilidade de se controlar o tempo daquilo que se deseja que aconteça.

QUESTÃO 24

TEXTO I

AUTORRETRATO FALADO

[...]

Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.

Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me sinto como que desonrado e fujo para o Pantanal onde sou abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo que fui salvo.

BARROS, Manoel de. *Autorretrato falado*. O livro das ignoranças. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

TEXTO II



COURBET, Gustave. **O homem desesperado**, 1845.

Os textos apresentados trazem exemplos de um gênero textual e um gênero pictórico com um tema muito praticado por poetas e pintores, ao longo da história da arte. Seja qual for o meio de expressão escolhido pelo artista ou escritor, esse recurso traz como marca principal um olhar projetado para o eu. No texto I, observam-se elementos que permitem recuperar dados da biografia do escritor brasileiro e, no texto II, aspectos físicos do pintor realista francês. Nos dois documentos, há a presença de

- A linguagem verbal e linguagem visual que amparam a compreensão do texto, sem as quais esta seria prejudicada e as obras estariam incompletas.
- B intertextualidade com a própria obra, de modo que o autor faz da metalinguagem um meio de expressão desiludido e pouco complacente de si mesmo.
- C registro, por parte do artista, de elementos de sua origem geográfica, o Pantanal, no caso de Manoel de Barros, e de Ornans, França, por parte de Courbet.
- D paródia de obras da cultura italiana, sendo, no poema, de um provérbio popular e, no quadro, de uma pintura renascentista de Leonardo da Vinci.
- E autonegação da obra pelo artista, que procura apagar o que fez, a fim de buscar refúgio nas formas simples presentes nas suas origens.

QUESTÃO 25

Talvez a causa mais frequente de se aceitar menos do que se merece seja não querer magoar o outro, não conseguir lidar com o fato de que nem todo mundo gostará da gente. [...]

Em certos momentos, teremos que ser antipáticos, que falar o que nos incomoda, que expressar o que sentimos, doa a quem doer. Isso não quer dizer que precisaremos ser grosseiros, mas significa que encontrar o nosso lugar no mundo e na vida de alguém também requer confrontos, requer dureza, pois é somente assim que deixaremos claros os nossos limites, principalmente para aqueles que não possuem limites com ninguém.

CAMARGO, Marcel. Algumas pessoas se surpreendem quando as tratamos exatamente como elas nos tratam. **Obvious**. Disponível em: <http://obviousmag.org/pensando_nessa_gente_da_vida/2018/algumas-pessoas-se-surpreendem-quando-as-tratamos-exatamente-como-elas-nos-tratam.html>. Acesso em: 5 fev. 2019.

Propondo-se a analisar as relações humanas, o autor aborda a dificuldade que o ser humano tem de lidar com a falta de afeto do outro e de que forma isso acaba fazendo que o “pouco” se torne aceitável. Ao discorrer sobre esse tema, o autor

- A** evidencia que, por mais difícil que seja, é preciso determinar limites para o outro, pois o confronto se faz necessário para conquistar um lugar no mundo.
- B** se surpreende com o fato de que pessoas recorrentemente não querem ou conseguem se impor diante da antipatia dos outros.
- C** lamenta a necessidade de impor limites àqueles que não têm limites com ninguém, uma vez que isso pode gerar conflitos e dor ao outro.
- D** ressalta que, por mais que seja dolorido, o processo de se impor aos outros é necessário para que as pessoas grosseiras também possam se sentir ofendidas.
- E** se diverte ao constatar que não é possível esperar autocrítica de pessoas que não têm limites, pois estas estão acostumadas a aceitar menos do que merecem.

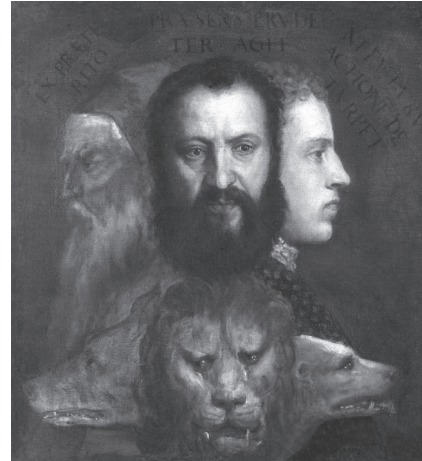
QUESTÃO 26

TEXTO I

[...] o quadro de Ticiano – combinando as três cabeças de animal recém-ligadas à ideia da prudência com os retratos de si mesmo, de seu herdeiro aparente e de seu herdeiro presuntivo – é o que o apreciador moderno tende a pôr de lado como uma “alegoria abstrusa”. Mas isso não impede que seja um comovente documento humano [...]. E é duvidoso que esse documento humano tivesse revelado totalmente para nós a beleza e propriedade de sua dicção se não tivéssemos a paciência de decifrar seu obscuro vocabulário.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991. p. 225.

TEXTO II



THE NATIONAL GALLERY, LONDON

Ticiano. **Alegoria do tempo governado pela prudência**, c. 1550-1565.

Erwin Panofsky aborda a obra sobre a prudência feita por Ticiano, pintor italiano do Renascimento, na qual o artista faz uma alegoria do tempo (representado na imagem de um velho, um adulto e um jovem olhando em diferentes direções). Panofsky, contudo, traz uma leitura que é comumente aceita: a de que os rostos utilizados são a do próprio Ticiano, seu filho Orazio e seu jovem primo Marco Vecellio. Com esse conhecimento íntimo da obra, o autor ilustra seu posicionamento, no qual

- A** a significação de uma obra só é realmente compreendida dentro do seu contexto histórico.
- B** o artista, ao compor uma obra de arte, embasa-se primeiro na mensagem que transmitirá.
- C** o conteúdo de uma obra de arte é um complemento, mas não essencial para sua apreciação.
- D** mais que o aspecto visual, somente a alegoria por trás de uma criação é de teor artístico.
- E** para ser realmente apreciada, a obra precisa ser compreendida para além do seu aspecto visual.

QUESTÃO 25

Conteúdo: Organização da macroestrutura semântica
C5 | H16

Logo no início do excerto, o autor identifica que não querer magoar os outros é o principal motivo para as pessoas se diminuírem e aceitarem menos do que merecem. Essa dificuldade de se impor diante de outras pessoas, segundo o autor, precisa ser superada, pois é necessário conquistar um lugar no mundo. Para isso, o autor também deixa claro que esse processo pode ser conflituoso, uma vez que haverá a imposição de limites, mas isso não implica a necessidade de ser grosseiro, apenas de expressar sentimentos e tratar as pessoas da mesma maneira que elas tratam as demais.

QUESTÃO 26

Conteúdo: Apreciação artística – forma e conteúdo
C7 | H24

O autor propõe que só com a “paciência de decifrar seu obscuro vocabulário” é que se revelam “totalmente para nós a beleza e propriedade” do quadro. Portanto, uma obra de arte só pode ser verdadeiramente apreciada se conhecido, além da forma, o seu conteúdo, em pé de igualdade.

QUESTÃO 27

PESSOAS COM MAIS DE 65 ANOS SÃO AS QUE MAIS COMPARTILHAM *FAKE NEWS*, DIZ ESTUDO

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Nova York e Princeton concluiu que pessoas com mais de 65 anos são as que mais compartilham *fake news*, independentemente de gênero, raça, nível de escolaridade, renda ou quantidade de *links* postados. O estudo mostrou que a idade foi a característica que melhor previu o comportamento em redes sociais. [...]

O estudo não elaborou respostas do porquê este grupo está mais suscetível a compartilhar informações falsas, mas elaborou duas teorias. A primeira diz respeito à natividade na internet. Por terem sido introduzidos à convivência na rede de maneira mais tardia do que os jovens, eles não têm a “alfabetização” no ambiente. A segunda hipótese diz respeito à capacidade cognitiva de pessoas mais velhas, afetada pela idade e mais passível de cair em *fake news*.

Pessoas com mais de 65 anos são as que mais compartilham *fake news*, diz estudo. **IstoÉ Dinheiro**, 10 jan. 2019. Disponível em: <www.istoedinheiro.com.br/pessoas-com-mais-de-65-sao-as-que-mais-compartilham-fake-news-diz-estudo/>. Acesso em: 5 fev. 2019.

O texto trata de um estudo realizado por pesquisadores estadunidenses a respeito do compartilhamento de *fake news* em redes sociais. De acordo com a pesquisa mencionada, pessoas acima de 65 anos são as responsáveis pela maior divulgação desse tipo de notícia. Ao elaborar teorias sobre o resultado, os estudiosos consideraram que

- A a convivência com jovens na rede pode ser determinante para que a divulgação de notícias falsas seja combatida entre os idosos.
- B a suscetibilidade dos idosos na internet está relacionada ao fato de eles serem introduzidos a um ambiente comprometedor e desconhecido.
- C a falta de familiaridade com o meio digital e o efeito da idade sobre as habilidades cognitivas podem ser relevantes.
- D o contato tardio com a internet faz que os idosos tenham facilidade em compreender a linguagem usada pelos jovens nas redes.
- E a ausência de alfabetização na infância compromete a capacidade cognitiva dos usuários da rede, que passam a ser alvos fáceis de *fake news*.

QUESTÃO 27

Conteúdo: Função social nas novas tecnologias
C9 | H30

De acordo com o texto, os estudiosos que realizaram a pesquisa elaboraram duas teorias que poderiam justificar por que idosos estão mais suscetíveis a compartilhar notícias falsas. Para eles, o fato de a internet ser um “espaço” ainda um tanto desconhecido (diferentemente do que acontece com as gerações mais novas, que se sentem familiarizadas com o meio digital há mais tempo), com uma linguagem própria, pode ser determinante. A outra teoria leva em consideração o fato de que, com o avanço da idade, a capacidade cognitiva do ser humano vai sendo prejudicada, o que levaria a uma dificuldade maior de identificar o caráter falso de um texto.

QUESTÃO 28

Apreendi algumas coisas enquanto escrevia meu primeiro romance. Primeiro, que “inspiração” é uma palavra ruim que autores manhosos usam a fim de parecerem artisticamente respeitáveis. Conforme o velho adágio, a genialidade é composta de dez por cento de inspiração e noventa por cento de transpiração. Contam que o poeta francês Lamartine costumava descrever assim as circunstâncias em que havia escrito um de seus melhores poemas: ele afirmava que este lhe havia surgido completamente pronto numa sábia iluminação certa noite em que vagava pela floresta. Após sua morte, encontraram em seu gabinete um número impressionante de versões desse poema, que o autor havia escrito e reescrito no decorrer de dez anos.

ECO, Umberto. Escrever da esquerda para a direita. **Confissões de um jovem romancista**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

O processo criativo do escritor italiano Umberto Eco (1932-2016), como se observa no trecho citado, leva em conta uma concepção moderna de produção literária, na qual, para se obter uma obra-prima, é necessário(a)

- A muito trabalho com a linguagem.
- B muita inspiração durante a produção.
- C muito estudo de obras diversas.
- D muita discricção com os rascunhos.
- E muito ócio com foco direcionado.

QUESTÃO 28

Conteúdo: Processos de criação literária
C5 | H16

Em determinado momento, Umberto evoca o ditado que diz que toda produção é “10% inspiração e 90% transpiração”. Ao citar o francês Lamartine, ele faz uma analogia a esse processo de trabalho da linguagem.

QUESTÃO 29

Conteúdo: Recursos linguísticos
C6 | H18

Ao longo do texto, é possível reconhecer passagens em que a característica expressiva do autor se faz evidente, como em “Enquanto os lápis estiverem no seu porta-lápis, e os livros, nas prateleiras”, na qual ele toma uma parte pelo todo. Nesse trecho, para representar aquilo que autor acredita ser uma noção superficial de ordem, ele se vale de uma representação menor, ou seja, de uma parte disso, destacando exemplos de objetos deixados em seus “devidos” lugares.

QUESTÃO 30

Conteúdo: Vida ativa na aposentadoria
C3 | H9

Hábitos saudáveis e exercícios para a mente são fundamentais para que o aposentado não desenvolva depressão, obesidade, Alzheimer e isolamento social.

QUESTÃO 29

MARIE KONDO QUER MATAR OS BAGUNCEIROS DE TÉDIO

Marie Kondo é uma autora japonesa famosíssima por seu método para alcançar a felicidade mediante a ordem doméstica. Depois de vender milhões de livros, agora triunfa na Netflix com um *reality* intitulado **Marie Kondo: a magia da arrumação** [...]. O sucesso do programa é inexplicável, porque é tão chato como parece. [...]

O triunfo de uma pessoa tão insípida e tão pouco televisiva como Marie Kondo se deve ao fato de que sua religião tem muitos fiéis. A ideia sobre a qual se equilibra é uma verdade aceita universalmente: gente organizada é moralmente superior. A recriminação não tem a ver com higiene nem com estética, e sim com a virtude e o vício. Um bagunceiro é uma pessoa abjeta.

[...] Os desejos de limpeza e esmero sempre escondem um nojo em relação ao mundo, à massa, ao incontrolável. Nos mais inocentes dos casos, são ilusões de controle de uma vida que, no fundo, sabe-se intratável, mas que se suporta enquanto os lápis estiverem no seu porta-lápis, e os livros, nas prateleiras. Os bagunceiros somos um *memento mori*, um aviso perene de que as minúcias não vão liberar ninguém de catástrofe alguma [...]. Por isso somos odiosos. Por isso tem que vir a Marie Kondo nos matar de tédio.

MOLINO, Sergio Del. Marie Kondo quer matar os bagunceiros de tédio. **El País**, 9 jan. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/08/estilo/1546949779_664542.html>. Acesso em: 5 fev. 2019.

No texto anterior, ao elaborar uma crítica a um programa recentemente lançado por uma plataforma de *streaming*, o autor não se limita a analisar o carisma da protagonista e expõe seu olhar pessoal a respeito de como as pessoas consideradas bagunceiras são lidas na sociedade. Essa expressividade do autor pode ser percebida em passagens como

- A** “Um bagunceiro é uma pessoa abjeta”, em que ele se utiliza de um conceito universal para desconstruir a tese desenvolvida no programa analisado.
- B** “Os bagunceiros somos *memento mori*”, em que, por meio de um conceito filosófico, ele denuncia a tentativa das pessoas que rompem com a norma da arrumação em negar a imortalidade humana.
- C** “Um aviso perene de que as minúcias não vão liberar ninguém de catástrofe alguma”, em que ele se vale de paradoxos e generalizações para esconder seu olhar determinista.
- D** “Por isso tem que vir a Marie Kondo nos matar de tédio”, em que ele lança mão da ironia para evidenciar a eficácia do método de arrumação da protagonista da série.
- E** “Enquanto os lápis estiverem no seu porta-lápis, e os livros, nas prateleiras”, em que ele explora uma metonímia para representar a aparente noção de ordem das coisas.

QUESTÃO 30

APOSENTADOS OCUPAM TEMPO LIVRE COM ATIVIDADES PARA A MENTE E O CORPO

[...]

“As pessoas passam 30 anos ou mais fazendo as mesmas coisas e reclamando da falta de tempo livre. Ao se depararem com a nova fase da vida podem sofrer um baque”, alerta o psicólogo Ramiro Zinder, um dos palestrantes do 4º Congresso Nacional de Preparação para Aposentadoria [...]. Zinder lembra que profissionais da sua área, do setor de recursos humanos e do direito buscam cada vez mais a especialização no sentido de preparar o trabalhador para o período pós-laboral. “É preciso ressignificar a vida e entender que sua identidade, seu sobrenome não são mais o da empresa para a qual você trabalhava”, diz.

Conforme o psicólogo, devido ao aumento da expectativa de vida é necessário orientar o trabalhador jurídica, emocional e financeiramente para que a transição seja tranquila. O processo deve começar pelo menos cinco anos antes da aposentadoria. “Se as pessoas se aposentam aos 50, 51, elas precisam de novas ocupações para os próximos 25 anos ou mais”, aponta.

Para Zinder, é preciso abrir os olhos dos aposentados, mostrar que ter 60 anos não é ser velho e direcioná-los para práticas saudáveis como atividades físicas, empreendedorismo e a realização de metas para as quais não tinham tempo antes. O aprendizado de outro idioma e exercícios para a mente e o corpo, aliados à programação de novos hábitos ajudam a evitar isolamento social, depressão, obesidade e doenças como Alzheimer.

OLIVEIRA, Alessandra. Aposentados ocupam tempo livre com atividades para a mente e o corpo. **ND Mais**, 23 ago. 2016. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/aposentados-no-trabalho-ativos-na-vida>>. Acesso em: 31 dez. 2018.

A população de idosos cresceu nos últimos anos, aumentando também, consideravelmente, o número de aposentados no Brasil. O texto destaca que a chegada da aposentadoria deve

- A** preparar o trabalhador para que ele consiga desenvolver um novo plano de carreira para os próximos 25 anos ou até mais.
- B** ser bem programada, de forma que o aposentado se mantenha ativo e não desenvolva problemas de saúde física e mental.
- C** servir para as pessoas aproveitarem uma nova fase de descanso e ociosidade, contrastando com os 30 anos de vida ativa.
- D** direcionar o trabalhador para a prática de ginástica laboral, mantendo uma boa interação entre trabalho e atividade física.
- E** fazer que as pessoas se antecipem e busquem apoio jurídico para enfrentar os problemas inerentes a essa nova fase.

QUESTÃO 31

SOBRE RAÍZES E ASAS

O mundo está dividido em diversos tipos de pessoas: as que gostam mais do mar, as que preferem campo. As que esperam o inverno, as que aguardam com afimco o verão. E existem também as que ficam e as que vão.

Não é fácil ser do tipo que fica, nem do tipo que vai. Por vezes, quem fica sente vontade de ir, já quem vai, sente uma imensa vontade de ficar. É difícil entender que não há possibilidade de ter asas e raízes ao mesmo tempo, ou então jogar a âncora na areia e içar velas. Você faz ou um ou outro. Algumas raras pessoas conseguem mudar, afinal estamos em eterna mudança, mas é difícil aquietar algo que já vem dentro da gente.

SOUZA, Cristina. Sobre raízes e asas. **Obvious**. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/coffee_is_my_boyfriend/2014/12/sobre-raizes-e-asas.html?utm_source=obvious&utm_medium=Article_Column&utm_campaign=Popular_Articles>. Acesso em: 5 fev. 2019.

Em seu texto, a autora defende que as pessoas são diferentes e podem ser divididas em muitos tipos. Após exemplificar alguns desses tipos, ela discorre sobre duas categorias de pessoas em específico: “as que ficam e as que vão”. Sobre a análise desenvolvida pela autora, depreende-se que ela explora a noção de

- A causalidade para justificar as escolhas de cada um, independentemente do que desejam.
- B oposição para evidenciar como as pessoas são capazes de encontrar a felicidade de maneiras diferentes.
- C conformidade para aceitar que as pessoas são diversas, mas podem ser complementares.
- D comparação para destacar que, apesar de diferentes, as pessoas possuem as mesmas frustrações.
- E condição para ressaltar que as decisões de cada pessoa podem impactar as demais.

QUESTÃO 31

Conteúdo: Relações lógico-semânticas

C6 | H18

O início do trecho apresentado já traz uma sequência de elementos opostos: “as que gostam mais do mar, as que preferem campo. As que esperam o inverno, as que aguardam com afimco o verão. E existem também as que ficam e as que vão”. Em seguida, ao desenvolver sua análise acerca das pessoas que preferem permanecer onde estão e daquelas que sentem a necessidade de partir, a autora estabelece uma relação de oposição entre essas duas categorias, uma vez que os integrantes de cada grupo têm objetivos opostos, ou seja, buscam a felicidade de maneiras inconciliáveis.

QUESTÃO 32

Trilha sonora ao fundo: piano no bordel, vozes barganhando uma informação difícil. Agora silêncio; silêncio eletrônico, produzido no sintetizador que antes construiu a ameaça das asas batendo freneticamente.

Apuro técnico.

Os canais que só existem no mapa.

O aspecto moral da experiência.

Primeiro ato da imaginação.

Suborno no bordel.

Eu tenho uma ideia.

Eu não tenho a menor ideia.

Uma frase em cada linha. Um golpe de exercício.

Memórias de Copacabana. Santa Clara às três da tarde.

Autobiografia. Não, biografia.

CESAR, Ana Cristina. A teus pés. **A teus pés**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 9.

A poeta emprega nesse poema recursos estilísticos frequentes na poesia pós-moderna, que rompem com limites dos paradigmas da poesia lírica. Entre os elementos presentes no texto que podem ser apontados como característicos dessa forma renovada de poética, estão

- A o uso da pontuação ao final dos versos e de uma “frase em cada linha” para dar ritmo ao poema.
- B o apelo aos sentidos humanos para estimular no leitor as sensações apresentadas no interior do texto.
- C o emprego do poema em prosa, sem precedentes na história da literatura anterior ao Modernismo.
- D a mistura de gêneros num mesmo texto, que circula entre a narrativa, o drama, o poema e a (auto)biografia.
- E a impressão de elementos do roteiro de cinema, que orienta o ritmo de leitura do texto e a composição.

QUESTÃO 32

Conteúdo: Poesia pós-moderna

C5 | H17

Nota-se a presença, neste poema, de diversos elementos do roteiro de cinema, no estabelecimento do ritmo frasal e nas referências às escolhas do espaço, do fundo sonoro, dos objetos, das personagens e do gênero. O texto imprime sobre si uma finalidade de visualização do que é apresentado, dando ao leitor a oportunidade de construir, sob as orientações do eu lírico, o ambiente vislumbrado no poema.

QUESTÃO 33

NOVA YORK COLOCA EM VIGOR LEI QUE DETERMINA QUE BANHEIROS MASCULINOS PÚBLICOS TENHAM TROCADOR

Pais americanos comemoraram a nova lei do estado de Nova York (Estados Unidos) que determina que todos os banheiros públicos masculinos tenham trocadores. A legislação entrou em vigor em primeiro de janeiro deste ano e serve para todos os prédios, públicos e privados, novos ou que passarão por reformas.

O texto determina que haja pelo menos um trocador acessível por andar aos pais dos dois gêneros. A mudança na legislação foi feita depois que a foto de um pai acorçado com o filho sobre as coxas para trocar sua fralda em um banheiro público gerou indignação na internet. Na postagem, D. P. escreveu: “Por que não há trocadores no banheiro masculino? É como se os pais não existissem! Precisamos mudar isso”.

NOVA York coloca em vigor lei que determina que banheiros masculinos públicos tenham trocador. **Crescer**, 5 jan. 2019. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2019/01/nova-york-coloca-em-vigor-lei-que-determina-que-banheiros-masculinos-publicos-tenham-trocador.html>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

O trecho da notícia revela que uma publicação feita por um pai na internet gerou tamanha indignação que a legislação do estado de Nova York sofreu uma alteração: uma nova lei determina que banheiros públicos masculinos também deverão ter trocadores para crianças e bebês. A respeito desse acontecimento, depreende-se que

- A a exposição de uma situação íntima na internet pode ser perigosa por conta do enorme alcance da rede.
- B a mobilização digital pode ser banalizada, visto que não há critérios para a indignação coletiva.
- C a força das redes é constantemente testada pelas autoridades, que se mantêm distantes desse meio.
- D manifestações feitas nas redes sociais podem possibilitar melhorias na qualidade de vida da população.
- E a legislação continua sendo a única ferramenta de mudança social validada pela sociedade.

QUESTÃO 33

Conteúdo: Função social das novas tecnologias
C9 | H28

A partir da leitura do texto apresentado, é possível depreender que os meios digitais estão ganhando força, uma vez que a legislação de um estado sofreu alteração por conta da indignação coletiva que uma foto publicada nas redes gerou. Dessa forma, conclui-se que a internet foi usada como uma ferramenta de mudança social, pois possibilitou a conquista de um direito e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

QUESTÃO 34

O que diriam as paredes dessas salas de família se pudessemos escutar suas vozes? Se cobrassem vida as criaturas no espelho, nos retratos nas paredes, com suas caras solenes ou seu riso fixo, roupas de menina, de dama antiga, de cavalheiro ultrapassado ou desportista animado? Outras fotos de mulheres elegantes e modernas, homens com copo na mão, crianças pulando ou andando de balanço?

[...]

Ali aprendi que palavras são plumas ou punhais: enfeitam, descrevem, abafam e matam. Minha paixão pelas palavras me trouxe até aqui, hoje, escrevendo este livro, andando no corredor da casa da vida que ainda estou inventando, abrindo portas, agora espiando a sala da família com seus mil segredos.

(Esses rasgos no tecido familiar são como ratazanas disparando silenciosas, quase invisíveis, debaixo dos móveis, e pelos cantos da sala.)

LUFT, Lya. **A casa inventada**. Rio de Janeiro: Record, 2017. p. 44-45.

No texto, a autora aborda meios de registro da memória familiar, como a fotografia, o retrato e a narrativa literária. Ao afirmar que “palavras são plumas ou punhais”, a narradora tem o intuito de

- A confirmar o silêncio imposto na sala familiar, após as sucessivas perdas das pessoas eternizadas nas fotos e nas pinturas nas paredes.
- B metaforizar os efeitos que as escolhas feitas, tanto na casa de família como no âmbito do livro, podem causar, de conforto ou de sofrimento.
- C revelar o caráter previsível das relações afetivas em família, que se resumem em rompimentos causados pelos “rasgos no tecido familiar”.
- D aproximar a fragilidade dos laços parentescos de afeto a elementos que simbolizam, por contraste, a leveza e a precisão das palavras.
- E representar, por meio de objetos presentes nos retratos nas paredes, as semelhanças entre os diferentes tipos de documentos visuais e verbais.

QUESTÃO 34

Conteúdo: Prosa brasileira contemporânea
C5 | H17

A imagem criada ao longo da obra (que transita entre memórias inventadas e autoficção), como uma casa a ser percorrida e reabitada, constitui uma alegoria a que se vinculam, na composição do texto, diversas metáforas. Nesse sentido, ao dizer que aprendeu na sala da casa familiar que “as palavras são plumas ou punhais”, a autora enfatiza a importância da escolha de suas palavras na construção do discurso, seja no lar, seja no livro que está se construindo aos olhos do leitor, as quais podem lhe causar empatia ou desconforto.

QUESTÃO 35

MINIEMPRESA DE ALUNOS AQUECE MORADORES DE RUA COM COBERTOR IMPERMEÁVEL

Curitiba é uma das capitais mais frias do país e os moradores de rua são os que mais sofrem com as baixas temperaturas. Para proteger essas pessoas do frio, 34 alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Marista Paranaense desenvolveram um cobertor impermeável.

[...]

O cobertor é vendido virtualmente ao público, mas é destinado aos moradores de rua. Para garantir que o produto chegará ao seu destino, cada cobertor vem com um certificado e um número de série, o que permite ao comprador saber qual é a fase de desenvolvimento do produto e se o item foi entregue.

Miniempresa de alunos aquece moradores de rua com cobertor impermeável. **Razões para acreditar.** Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/negocios/alunos-moradores-rua-cobertor/?fbclid=IwAR2dSBRz9y9UmAEFGaB9W4tasUfxlQTBs-9mGUre4SSCYMocZUA0S_-XSw>. Acesso em: 5 fev. 2019.

O excerto aborda a iniciativa de alguns jovens ao desenvolver um cobertor impermeável, destinado aos moradores de rua. Ao longo do texto, o enunciador destaca certos aspectos que evidenciam a relevância de tal projeto, como pode ser percebido na passagem

- A** “Curitiba é uma das capitais mais frias do país e os moradores de rua são os que mais sofrem com as baixas temperaturas”.
- B** “34 alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Marista Paranaense desenvolveram um cobertor impermeável”.
- C** “O cobertor é vendido virtualmente ao público, mas é destinado aos moradores de rua”.
- D** “Para garantir que o produto chegará ao seu destino, cada cobertor vem com um certificado e um número de série”.
- E** “o que permite ao comprador saber qual é a fase de desenvolvimento do produto e se o item foi entregue”.

QUESTÃO 35

Conteúdo: Modos de organização da composição textual
C5 | H16

Logo no início do texto, ao destacar que Curitiba é uma das capitais mais frias do Brasil e que os moradores de rua são os que mais sofrem com as baixas temperaturas, o enunciador ressalta a relevância da invenção dos estudantes, uma vez que o cobertor impermeável é um item de muita importância no cenário descrito.

QUESTÃO 36

Conteúdo: Procedimentos de construção e recepção do texto
C5 | H16

Ao iniciar a abordagem de Mileva destacando um olhar negativo em relação a ela, o autor pretende, primeiro, elaborar uma imagem para, ao longo do texto, desconstruí-la, dando mais força aos aspectos positivos que serão apresentados posteriormente. Dessa forma, o fato de que Mileva, mesmo sendo uma cientista brilhante, não obteve reconhecimento pelo seu sucesso e ainda era criticada pela família de Einstein faz que as qualidades dela sejam ainda mais admiráveis.

QUESTÃO 36

“Intelectual demais”. “Uma velha bruxa”. Esses são alguns dos comentários que a família de Albert Einstein dedicou à primeira mulher do cientista, Mileva Einstein.

[...]

As qualificações de Mileva não deixam dúvida de que foi uma física e cientista brilhante, às vezes com notas mais altas que as de Albert. E mesmo assim não conseguiu passar nas provas finais da carreira.

[...]

As 43 cartas entre os dois que foram preservadas mencionam “nossos trabalhos” e “nossa teoria do movimento relativo”, “nosso ponto de vista” ou “nossos artigos”.

[...]

Ao se divorciarem, os dois concordaram que, caso Albert ganhasse o Prêmio Nobel, Mileva ficaria com o dinheiro da premiação.

[...]

Quando Albert fez seu testamento e deixou o dinheiro do prêmio aos filhos, acredita-se que ela tenha ameaçado revelar sua participação nos trabalhos. O cientista a aconselhou a ficar calada.

A história pouco conhecida da brilhante mulher de Einstein que contribuiu para a teoria da relatividade. **BBC**, 23 dez. 2018. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/geral-46640237>. Acesso em: 5 fev. 2019.

O trecho relata brevemente algumas passagens da vida da primeira esposa de Albert Einstein, a qual, segundo relatos e evidências, teve importante participação na elaboração da teoria da relatividade e em outros trabalhos que transformaram a compreensão das leis da Física. No entanto, ao iniciar o texto apresentando-a a partir do olhar da família de Albert Einstein, o enunciador pretende

- A** fazer que o leitor se interesse pela personagem, que será construída com base nessas primeiras descrições oferecidas.
- B** oferecer a imagem negativa que construíram dela para, depois, desfazer essa impressão e destacar os feitos e as superações de Mileva.
- C** mostrar como a família do físico elaborou um julgamento precipitado sobre Mileva, mas depois reconheceu o potencial brilhante da cientista.
- D** destacar que o texto terá como foco a relação de Mileva com a família do marido, que acabou não cumprindo com seu trato.
- E** despertar a curiosidade do leitor, que se sentirá motivado a entender a natureza dessas críticas feitas a Mileva.

QUESTÃO 37

Há alguns anos o psicólogo inglês Howard Gardner demonstrou que viajar dá muito mais felicidade do que o dinheiro ao analisar o grau de satisfação entre uma pessoa que tinha ganhado um bom prêmio na loteria e outra que tinha viajado ou tirado férias mais de uma vez durante o ano. E as últimas pesquisas têm mostrado que uma viagem aumenta as conexões entre neurônios e, conseqüentemente, a eficiência do nosso cérebro.

Além disso, viajar proporciona bem-estar porque quebra justamente a rotina e, em alguns casos, pode até mesmo curar algumas doenças. Mas as vantagens não param por aqui: segundo os estudiosos, uma viagem melhora o sentimento de controle sobre a própria vida, incrementa a capacidade de se relacionar com outros e modifica até mesmo a nossa escala de valores em relação aos nossos familiares, amigos, e nossas aspirações pessoais passam a ser mais importantes do que aquelas ligadas ao trabalho.

Benefícios de viajar: uma viagem nos proporciona bem-estar e... neurônios!
Saúde Mental. Disponível em: <www.psicologiahailtonyagui.psc.br/materias/esclarecendo/437-beneficios-de-viajar-uma-viagem-nos-proporciona-bem-estar-e-neuronios>. Acesso em: 31 dez. 2018.

O prazer de viajar é algo que impulsiona milhões de pessoas no mundo a conhecer lugares diferentes e se deparar com o desconhecido. De acordo com as informações do texto, viajar traz benefícios porque

- A substitui o tratamento de doenças neurológicas.
- B ajuda as pessoas em sua educação financeira.
- C estimula a busca por hábitos mais saudáveis.
- D impulsiona a produção de novos neurônios.
- E muda comportamentos e formas de pensar.

QUESTÃO 37

Conteúdo: Benefícios de viajar

C3 | H9

Viajar melhora a percepção de controle sobre a própria vida, melhora os relacionamentos interpessoais e faz repensar valores, além de estimular a conexão de neurônios.

QUESTÃO 38

Rio [de Janeiro], 2 de fevereiro [de 1971]

[...]

Recebi as suas duas cartas e fiquei meio embananado. É que eu já estava cantando aquela letra, com hiato e tudo, gostando e me acostumando a ela. Também porque, como você já sabe, o público tem recebido a valsinha com o maior entusiasmo, pedindo bis e tudo. Sem exagero, ela é o ponto alto do *show*, junto com o “Apesar de você”. Então dá um certo medo de mudar demais. Enfim, a música é sua e a discussão continua aberta. Vou tentar defender, por pontos, a minha opinião. [...]

Valsa hippie é um título forte. É bonito, mas pode parecer forçação de barra, com tudo o que há de *hippie* à venda por aí. *Valsa hippie*, ligado à filosofia *hippie* como você o ligou, é um título perfeito. Mas *hippie*, para o grande público, já deixou de ser a filosofia para ser a moda pra frente de se usar roupa e cabelo. Aí já não tem nada a ver. Pela mesma razão eu prefiro que o nosso personagem xingue ou, mais delicado, maldiga a vida, em vez de falar mal da poesia. A sua solução é mais bonita e completa, mas eu acho que ela diminui o efeito do que segue. [...]

Valsinha, e não Valsa hippie (2). In: BOTKAY, Caique (Org.). **Achados**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 40-41. [Carta de Chico Buarque a Vinicius de Moraes.] Disponível em: <www.correioims.com.br/carta/valsinha-e-nao-valsinha-hippie-2/>. Acesso em: 5 fev. 2019.

O excerto é parte de uma carta escrita por Chico Buarque a Vinicius de Moraes, na qual o primeiro explica ao segundo sua resistência em alterar o título e fazer outras alterações sugeridas por Vinicius na canção escrita por ambos. O fato de a carta ser dirigida a alguém próximo do enunciador justifica

- A a necessidade de manter um tom mais cordial e respeitoso (“A sua solução é mais bonita e completa”) para garantir que a comunicação se estabeleça da forma mais clara.
- B o tema da carta estar relacionado a assuntos profissionais (“*Valsa hippie*, ligado à filosofia *hippie* como você o ligou, é um título perfeito”).
- C a estrutura do texto não seguir os moldes epistolares típicos (“Rio [de Janeiro], 2 de fevereiro [de 1971]”).
- D o uso de uma linguagem menos formal, com a presença de expressões coloquiais (“meio embananado”; “aí já não tem nada a ver”).
- E a retomada de assuntos pessoais (“Pela mesma razão eu prefiro que o nosso personagem xingue ou, mais delicado, maldiga a vida, em vez de falar mal da poesia.”)

QUESTÃO 38

Conteúdo: Recursos linguísticos, coesão textual

C5 | H16

Uma das características da carta pessoal é que a linguagem adotada acompanha o grau de intimidade dos interlocutores. Tendo em mente que o remetente e o destinatário têm uma relação próxima, como afirmado no enunciado, podem-se reconhecer passagens (“meio embananado”; “aí já não tem nada a ver”) em que o enunciador faz uso de expressões coloquiais.

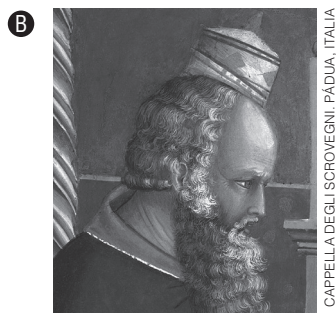
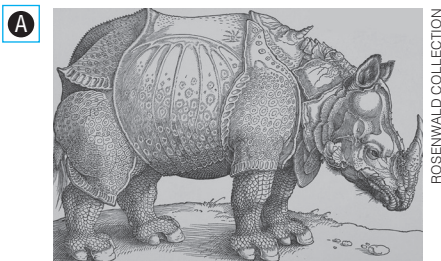
QUESTÃO 39

ALBRECHT DÜRER (1471-1528)

Artista alemão extremamente talentoso e versátil do período da Renascença, Albrecht Dürer (1471-1528) nasceu na francófona cidade de Nuremberg, um dos mais fortes centros artísticos e comerciais da Europa durante os séculos XV e XVI. Ele foi um brilhante pintor, desenhista e escritor, embora seu primeiro e provavelmente maior impacto artístico tenha sido com gravura. Dürer aprendeu com seu pai, que era ourives, e com o pintor local Michael Wolgemut, cuja oficina produziu ilustrações de xilogravura para grandes livros e publicações. Um admirador de seu compatriota Martin Schongauer, Dürer revolucionou a gravura, elevando-a ao nível de forma de arte independente. Ele expandiu seu alcance tonal e dramático e forneceu à imagem uma nova base conceitual.

WISSE, Jacob. Albrecht Dürer (1471-1528). **The Metropolitan Museum of Art**, out. 2002. Traduzido. Disponível em: <www.metmuseum.org/toah/hd/durr/hd_durr.htm>. Acesso em: 4 jan. 2019.

A xilogravura consiste numa técnica de impressão em que o artista grava em madeira a imagem a ser impressa, para depois cobri-la com tinta e passá-la para o papel ou outro suporte. Um exemplo de xilogravura pode ser visto em



QUESTÃO 39

Conteúdo: Xilogravura

C1 | H1

É necessário avaliar a composição das imagens. A única xilogravura apresentada é a da alternativa a, que pode ser distinguida pela característica de impressão.

QUESTÃO 40

SER HUMANO É CAPAZ DE LEMBRAR DE 5 MIL ROSTOS, DIZ PESQUISA

Quantos rostos você consegue reconhecer? Da sua família, dos seus amigos, dos seus colegas de trabalho, com certeza. De celebridades e políticos também. Mas e daquele sujeito que você só viu uma vez? Ou da mulher com quem cruzou na rua? [...]

Tradicionalmente, o ser humano viveu a maior parte de sua existência em grupos pequenos, de cerca de 100 pessoas. Surgiu daí a dúvida sobre como lidaríamos com as milhares de faces que encontramos no mundo moderno; não apenas na vida real, mas também nas telas. O grupo de pesquisadores, da Universidade de York, decidiu então testar quantos rostos somos capazes de lembrar de pessoas de nossas relações pessoais e também de famosos. Os resultados mostram que não temos dificuldade para lidar com milhares deles.

[...] Os resultados finais revelaram que as pessoas eram capazes de reconhecer de mil a dez mil faces. Na média, seriam 5 mil.

“Essa diferença poderia ser explicada porque algumas pessoas têm uma aptidão natural para lembrar de rostos. Há também diferenças sobre o quanto cada um presta atenção nas faces e o quão eficientemente eles processam a informação”, esclareceu Jenkins.

JANSEN, Roberta. Ser humano é capaz de lembrar 5 mil rostos, diz pesquisa. **O Estado de S. Paulo**, 10 out. 2018. Disponível em: <<https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,ser-humano-e-capaz-de-lembrar-de-5-mil-rostos-diz-pesquisa,70002542164>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

O excerto do texto divulga um estudo feito por pesquisadores estadunidenses sobre a capacidade humana de reconhecer faces, uma vez que, no mundo moderno, as pessoas estão expostas a milhares de rostos. Sobre a construção da notícia, percebe-se que a autora

- A empresta voz a um dos pesquisadores buscando retomar a atenção dos leitores para o resultado do estudo.
- B procura manter um tom mais impessoal e distante, pois pretende conferir uma noção de credibilidade à pesquisa noticiada.
- C tem a intenção inicial de captar a atenção do leitor para que este, a partir de uma breve análise pessoal, se interesse em entender o resultado da pesquisa.
- D transmite certa insegurança ao reproduzir diretamente a fala do estudioso, pois passa a impressão de que não domina o assunto abordado.
- E não se preocupa em contextualizar os motivos que levaram o estudo a ser feito, uma vez que se compromete a abordar um olhar particular voltado ao leitor.

QUESTÃO 41

A VIDA DAS FORMAS

Para ele [Dvorák], El Greco é a expressão mais elevada dessa aspiração dilacerante à vida interior contra o paganismo do humanismo renascentista. Pelo fato de subordinar a realidade objetiva à imaginação, o maneirismo assume uma importância fundamental e propriamente constitutiva para toda a época moderna. O maneirismo transporta o centro de gravidade da obra de arte do objeto criado para o sujeito criador.

BAZIN, Germain. **História da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 156.

O historiador da arte Germain Bazin apresenta o posicionamento do crítico de arte Max Dvorák, no começo do século XX, quando houve um reposicionamento sobre o Maneirismo, estilo e movimento que se desenvolveu entre 1515 e 1600 na Europa e que por muito tempo foi visto de maneira negativa. No trecho, mudar “o centro de gravidade da obra de arte” demonstra

- A a valorização da técnica individualizada do artista em detrimento da obra resultante.
- B a criação de grifes a partir do nome do pintor, com um distanciamento da temática.
- C a opção por representação da impressão subjetiva em oposição a uma idealista e impessoal.
- D o movimento de subjetividade que originaria a arte abstrata no século XVII.
- E o posicionamento dos pintores maneiristas como artistas de vanguarda na sociedade.

QUESTÃO 40

Conteúdo: Relação entre usos e propósitos comunicativos
C7 | H23

Ao iniciar o texto, a autora lança mão de perguntas feitas diretamente ao leitor, como “Quantos rostos você consegue reconhecer?” e “Mas e daquele sujeito que você só viu uma vez?”. Dessa forma, pode-se depreender que o intuito inicial da enunciativa é fazer que o interlocutor se dedique a uma breve autoanálise em relação à habilidade de reconhecer faces. A partir desse ponto, com a atenção do leitor teoricamente já conquistada, a autora introduz os conceitos que justificam o desenvolvimento do estudo e apresenta os resultados obtidos.

QUESTÃO 41

Conteúdo: Crítica de arte – mudança de valores
C4 | H12

A mudança de centro de gravidade que o texto apresenta é mudar o olhar “objeto criado para o sujeito criador”, tirando o peso do que está sendo retratado e colocando-o no olhar criativo do autor: “subordinar a realidade objetiva à imaginação”, como afirma a alternativa.

QUESTÃO 42

— *Tens medo da noite?*

Muidinga acena afirmativamente.

— *Então vai acender uma fogueira lá fora.*

O miúdo se levanta e escolhe entre os papéis, receando rasgar uma folha escrita. Acaba por arrancar a capa de um dos cadernos. Para fazer fogo usa esse papel. Depois se senta ao lado da fogueira, ajeita os cadernos e começa a ler. Balbucia letra a letra, percorrendo o lento desenho de cada uma. Sorri com a satisfação de uma conquista. Vai-se habituando, ganhando despacho.

— *Que estás a fazer, rapaz?*

— *Estou a ler.*

— *É verdade, já esquecia. Você era capaz ler. Então leia em voz alta que é para me dormecer.*

O miúdo lê em voz alta. Seus olhos se abrem mais que a voz que, lenta e cuidadosa, vai decifrando as letras. Ler era coisa que ele apenas agora se recordava saber. O velho Tuahir, ignorante das letras, não lhe despertara a faculdade da leitura.

A lua parece ter sido chamada pela voz de Muidinga. A noite toda se vai enluarando. Pratinhada, a estrada escuta a estória que desponta dos cadernos: “Quero pôr os tempos...”.

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. Companhia das letras: São Paulo, 2015. p. 13.

Terra Sonâmbula é um romance do escritor moçambicano Mia Couto, que rememora o período após as guerras de independência em Moçambique. Pela leitura do excerto, pode-se perceber que Muidinga sente que o ato de leitura

- A é desnecessário, por isso usa os papéis que encontrou para fazer a fogueira.
- B desperta orgulho em Tuahir, quem o ensinou a ler durante suas peregrinações.
- C traz recordações de um tempo antes da guerra, em que podia ir à faculdade.
- D alivia o momento de angústia pelo qual passava e o medo que sentia pela noite.
- E ajuda a criar um vínculo fraterno entre Tuahir e Muidinga ao longo da viagem.

QUESTÃO 42

Conteúdo: Literatura Africana de língua portuguesa
C4 | H13

O ato de conseguir ler, para Muidinga, ajuda a aliviar o medo que sentiu pela noite escura (“A lua parece ter sido chamada pela voz de Muidinga”), bem como a angústia geral que enfrentavam no ambiente do Pós-guerra. Tanto que ele usa apenas a capa dos cadernos que encontrou para acender a fogueira, e “sorri com a satisfação de uma conquista” ao conseguir decodificar a escrita.

QUESTÃO 43

Transtorno Alimentar

ANOREXIA

Em medicina, o termo (como um sintoma), refere-se à perda de apetite ou à falta de apetite e pode ocorrer por razões como:

Estados febris

Doenças gerais e digestivas

Situações transitórias da vida cotidiana

ANOREXIA
Do grego a-/an- (ausência de) + órexis (apetite)
Inapetência ou falta de apetite

ANOREXIA NERVOSA
→ Caracterizada por perda de peso autoinduzida acompanhada por uma imagem corporal distorcida

Características

- o Preocupação excessiva com a forma e peso corporal
- o Manifesta-se pelo controle excessivo da ingestão de alimentos

Idade e sexo

- ← 14-18 anos de idade
- ← 17 anos: idade média de início
- ← Maior frequência em mulheres

TIPOS DE ANOREXIA

Restritiva
 Tentativa de perda de peso com dieta e exercício
Não há vômito autoinduzido ou uso de medicamentos

Purgativa
 Além de dieta e exercícios, ocorre a indução de vômitos e uso de medicamentos para ajudar na perda de peso

SINAIS DE ALARME

- * Preocupação com o peso
- * Alterações de personalidade
- * Tonturas, desmaios, perda de consciência

ESTATÍSTICAS

10 em cada 100
mulheres sofrem de anorexia

1 em cada 5
pessoas com anorexia morre

É a causa mais comum de morte em mulheres entre 15 e 24 anos

A anorexia tem a maior taxa de mortalidade de qualquer doença mental

FREQUÊNCIA NOS SEXOS

90%
10%

Prognóstico do tratamento

- ← **60%** recuperação total (vida normal, sem a influência da doença)
- ← **20%** recuperação parcial (vida normal, mas ainda mantém um foco na comida e perda de peso)
- ← **20%** continua perigosamente abaixo do peso

*** Medo de ganhar peso ou ficar gorda**
*** Nas mulheres, a ausência de pelo menos três ciclos menstruais**

Fonte: **ntmx** Tradução por: **Insight Psicoterapias**

Anualmente no Brasil são reportados mais de 150 mil casos de anorexia. Esse transtorno, de acordo com o infográfico, gera em seu portador

- A medo de ficar muito magro.
- B negligência quanto à fome que sente.
- C necessidade de perder peso.
- D satisfação com a própria imagem.
- E desejo de comer alimentos saudáveis.

QUESTÃO 43

Conteúdo: Anorexia
C3 | H10

Entre os sintomas, está a preocupação excessiva com a própria imagem e a perda de peso autoinduzida.

QUESTÃO 44

PARIS HILTON REIVINDICA A INVENÇÃO DA SELFIE E GERA POLÊMICA NA WEB

A *socialite* americana Paris Hilton, 36, está convencida de que ela e a cantora Britney Spears, 35, foram as criadoras da *selfie*.

“Onze anos atrás, eu e Britney inventamos a *selfie*”, escreveu Hilton no Twitter ao postar duas fotos junto com a cantora [...].

Enquanto Spears não comenta o ocorrido, a postagem já foi retuitada mais de 66 mil vezes e alguns usuários aproveitaram para desmentir Hilton.

Um seguidor respondeu com uma *selfie* do guitarrista George Harrison, em 1966.

Outro usuário publicou uma cena de *Mr. Bean* em que o personagem tira uma *selfie*.

Paris Hilton reivindica a invenção da *selfie* e gera polêmica na web. **Folha de S.Paulo**, 21 nov. 2017. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2017/11/paris-hilton-reivindica-a-invencao-da-selfie-e-a-internet-nao-perdoa.shtml>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

A notícia trata de uma polêmica envolvendo a *socialite* Paris Hilton, em uma rede social que permite a troca de fotos e mensagens curtas entre os usuários. Ao se manifestar na rede reivindicando a invenção da *selfie*, a *socialite*

- A é mal compreendida por seus seguidores, que não conseguem identificar o tom de ironia utilizado por ela.
- B recebe como contestação fotos que reforçam seu ponto de vista, uma vez que seu argumento é mais consistente.
- C não leva em consideração que o meio digital permite a interação em tempo real, comprometendo a construção de seu argumento.
- D se vale de uma prova concreta – uma *selfie* – para sustentar seu ponto de vista e recebe exemplos do mesmo tipo como contestação.
- E desconsidera que, para defender uma ideia, é preciso elaborar um argumento consistente, o que comprometeu o entendimento de sua reivindicação.

QUESTÃO 44

Conteúdo: Formas de apresentação de diferentes pontos de vista
C7 | H24

Ao reivindicar a invenção da *selfie*, a *socialite* se vale de uma prova concreta, ou seja, de uma foto *selfie* que ela e a cantora Britney Spears tiraram em 2006. No entanto, essa mesma forma de argumentação é utilizada pelos internautas, que passam a também enviar *selfies* feitas por outras pessoas há mais tempo. Dessa forma, a *socialite* teve sua reivindicação contestada também por meio de exemplificações – estratégia adotada inicialmente por ela.

QUESTÃO 45

eu queria tanto
ser um poeta maldito
a massa sofrendo
enquanto eu profundo medito

LEMINSKI, Paulo. Eu queria tanto. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 90.

O romancista, tradutor e poeta curitibano Paulo Leminski tem sua obra marcada, entre outros aspectos, pela reflexão acerca do próprio fazer poético, o que pode ser identificado no fragmento acima. Nesses versos, o eu lírico evidencia a sua forte vontade de ser diferente; no entanto, é possível perceber que

- A há uma aceitação do sofrimento da massa.
- B o desejo, na verdade, expressa uma crítica.
- C se valoriza a meditação como processo criativo.
- D a realidade é vista como superficial, ao contrário da introspecção.
- E a poesia é considerada maldita, pois não alivia o sofrimento da massa.

QUESTÃO 45

Conteúdo: Organização da macroestrutura semântica
C5 | H16

O uso da palavra “maldito” para qualificar o poeta que medita profundamente enquanto o povo enfrenta dificuldades e sofre revela, na verdade, uma crítica a essa postura. Dessa forma, quando o eu lírico afirma querer ser assim, ele evidencia que gostaria de estar em uma situação mais fácil, como a desses poetas que se colocam ensimesmados e ignoram a dor da massa.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao gênero textual proposto.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

DOENÇAS ERRADICADAS VOLTAM A ASSUSTAR; VEJA OS DESAFIOS DA VACINAÇÃO

Doenças já erradicadas no Brasil voltaram a ser motivo de preocupação entre autoridades sanitárias e profissionais de saúde. Baixas coberturas vacinais, de acordo com o próprio Ministério da Saúde, acendem “uma luz vermelha” no país. No Amazonas e em Roraima, com o surto de sarampo, há cerca de 500 casos confirmados e mais de 1,5 mil em investigação. No outro extremo do país, o Rio Grande do Sul também confirmou seis casos da doença este ano. Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) o certificado de eliminação da circulação do vírus.

Em junho, países do Mercosul fizeram um acordo para evitar a reintrodução de doenças já eliminadas na região das Américas, incluindo o sarampo, a poliomielite e a rubéola. Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile se comprometeram a reforçar ações de saúde nas fronteiras e a fornecer assistência aos migrantes numa tentativa de manter baixa a transmissão de casos. [...]

O grupo de doenças pode voltar a circular no Brasil caso a cobertura vacinal, sobretudo entre crianças, não aumente. O alerta é da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM), que defende uma taxa de imunização de 95% do público-alvo. Em entrevista à Agência Brasil, a presidente da entidade, Isabella Ballalai, explicou que uma série de fatores compromete o sucesso da imunização no país, incluindo a falta de conhecimento sobre doenças consideradas erradicadas, a divulgação de *fake news* via redes sociais e os horários limitados de funcionamento de postos de saúde.

LABOISSIÈRE, Paula. Doenças erradicadas voltam a assustar; veja os desafios da vacinação. **EBC – Agência Brasil**, 3 jul. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-07/doencas-erradicadas-voltam-assustar-veja-os-desafios-da-vacinacao>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

TEXTO II



PASHKALIAN/BOHDAN/SHUTTERSTOCK.COM

TEXTO III

A vacina é a estratégia primordial de qualquer programa de prevenção de saúde. Ao tomar as doses, ficamos protegidos contra diversos agentes infecciosos e ainda reduzimos o risco de complicações após a doença inicial. Apesar de terem salvado milhões de vida ao longo de várias décadas, nos últimos anos elas foram alvo de duas injustiças: enquanto alguns se esqueceram de sua importância, outros passaram a acusar os imunizantes de provocarem efeitos colaterais gravíssimos.

[...]

Esse é um fenômeno recente que devemos encarar com toda a seriedade. Trata-se de um comportamento bizarro, pois os movimentos contra a vacinação são mais fortes nas regiões ricas e bem instruídas dos Estados Unidos e de alguns países da Europa.

Ora, essas pessoas estudaram e tiveram a oportunidade de saber quanto as vacinas foram e são essenciais para se proteger das doenças. No Brasil, acredito que esse padrão se repita: enquanto em grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo esses grupos podem ter mais influência, nas regiões remotas da Amazônia talvez a dificuldade seja justamente o acesso aos programas de imunização mesmo.

BIERNATH, André. Entrevista: os motivos que fazem as pessoas não se vacinarem. **Saúde**. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/entrevista-os-motivos-que-fazem-as-pessoas-nao-se-vacinarem>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Imagine que você seja um(a) estudante que participou de um projeto escolar do grupo de Biologia, cujo tema eram “Os desafios da vacinação no Brasil”. Como a sua participação foi ativa e de liderança, você foi informado(a) da possibilidade de apresentar o resultado na Jornada Nacional de Imunizações, que abordará a temática e que contará com a participação de representantes internacionais. Entretanto, para que a sua participação seja efetivada, você precisa escrever um relatório, que será julgado por uma banca organizadora, no qual relate todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, além de descrever os objetivos, os procedimentos, as etapas e as conclusões oriundas do trabalho.

A correção da redação deve considerar os seguintes critérios

Critério	Observar
Gênero	O uso das características do gênero solicitado e sua estruturação dentro dos limites do texto em prosa.
Propósito	O atendimento à solicitação feita na proposta, estabelecendo diálogo entre as instruções oferecidas e a situação apresentada.
Interlocução	O papel de enunciador e o possível interlocutor do gênero proposto.
Holístico	Utilizar a norma-padrão da Língua Portuguesa, evitando erros de ortografia e de pontuação. Apresentar um bom domínio dos instrumentos coesivos e de diversidade lexical, evitando ambiguidades e redundâncias.

COMENTÁRIO:

Como proposta de redação, pede-se que se elabore um relatório, isto é, um texto que deve apresentar relatos acerca do tema proposto: “Os desafios da vacinação no Brasil”. A interlocução do texto poderá ser marcada pela presença de 3ª pessoa, uma vez que o projeto não foi feito individualmente. Por sua vez, a adequação temática será pontuada com a discussão que envolve o atual movimento antivacina no Brasil. Dessa forma, o relatório deverá apresentar algum experimento que envolva a problemática da vacinação, de modo que sejam evidenciados os objetivos, os procedimentos, as etapas e as conclusões obtidas com a análise do recorte selecionado. Por fim, o gênero será validado pela presença de título, além da recorrência da descrição dos fatos. Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

BIBELANDPICTURES.COM / ALAMYFOTOFARENA



Gravura na tumba do escriba Menna, Vale dos Reis, Tebas, Egito. c.1567-1320 a.C.

No interior dos templos e pirâmides egípcios, afrescos e relevos oferecem aos arqueólogos um testemunho rico do cotidiano dos habitantes do antigo reino do Egito. Imagens como a anterior oferecem subsídios para que os pesquisadores possam entender a(s)

- A técnicas de produção agrícola e de controle dos recursos hídricos no Egito.
- B relação entre os estados antigos e a influência egípcia nos reinos vizinhos.
- C funções desempenhadas pelas mulheres no interior da família e seu papel na sociedade egípcia.
- D práticas religiosas e as funções dos sacerdotes no antigo Egito.
- E organização social e política do Estado egípcio e a função dos escribas.

QUESTÃO 47

TEXTO I

Não se deve acreditar, como hoje é costume fazer, que a democracia existe unicamente em todo Estado onde a multidão é soberana, pois nas oligarquias e em toda parte é sempre a maioria que tem a força suprema; nem acreditar que haja oligarquia sempre que o poder esteja nas mãos da minoria. Porque, supondo-se que numa população de mil e trezentos cidadãos haja mil ricos, os quais não concedem parte alguma na administração aos outros trezentos que são pobres, aliás, livres e iguais aos ricos sob todos os outros aspectos, ninguém poderá afirmar que uma tal população vive debaixo de um regime democrático. [...]

ARISTÓTELES. **A política**. Tradução de Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Lafonte, 2012. p. 162.

TEXTO II

“Intervenção militar já!”, “fora todos eles”, “pela volta da monarquia”.

Em meio à crise político-econômica que assola o Brasil, vozes que questionam a democracia ganham força, apesar de o país ter passado por um regime de exceção não muito tempo atrás.

Ainda que o modelo democrático seja prestigiado como uma das grandes conquistas da humanidade, apenas 11% dos países são democracias funcionais, conforme índice da revista *The Economist*. O desempenho é avaliado com base em fatores como liberdade de imprensa, representatividade feminina no parlamento e corrupção.

Segundo esse índice, o Brasil é considerado uma *flawed democracy* (democracia falha), estando em um nível entre uma democracia plena – como a do Uruguai – e um regime híbrido – como o venezuelano. A menor pontuação do país é na categoria que mede o apoio da população à democracia.

A democracia brasileira está em crise? **CartaCapital**, 18 set. 2017. Disponível em: <www.cartacapital.com.br/politica/a-democracia-brasileira-esta-em-crise>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Dos textos anteriores, presume-se que os paradoxos da democracia, naquilo que diz respeito à prevalência da vontade da maioria, derivariam da(o)

- A falta de eleições livres e das recorrentes fraudes nos pleitos, fatores responsáveis pela baixa adesão de cidadãos do mundo inteiro à democracia como regime político-eleitoral.
- B primazia da vontade da maioria mesmo em um governo de poucos e da liberdade de pensamento e expressão que permitem, contraditoriamente, que se manifeste apoio a regimes autoritários.
- C baixa participação popular e do caráter elitista das democracias liberais, que adotam critérios censitários para participação política, eliminando os pobres do jogo democrático.
- D maior qualidade dos regimes oligárquicos e das ditaduras, nas quais decisões relevantes podem ser tomadas sem os entraves impostos pela necessidade de disputar eleições e consultar o povo.
- E baixo interesse dos pobres em participar da vida política por entenderem que estão bem representados pelos parlamentares e membros do Executivo, que formam uma oligarquia coesa.

QUESTÃO 46

Conteúdo: As sociedades do Antigo Oriente

C3 | H11

Na imagem, é possível identificar um grupo de escribas contabilizando e registrando a produção de cereais, provavelmente para calcular os impostos a serem recolhidos pelo faraó.

QUESTÃO 47

Conteúdo: A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais

C5 | H24

Mesmo em governos oligárquicos, é comum que a vontade da maioria prevaleça, o que confere a esses regimes certo ar de democracia. Paralelamente, as democracias, em função do grau de liberdade que podem oferecer aos indivíduos e grupos de indivíduos, permitem, eventualmente, que os cidadãos optem por alternativas políticas autoritárias.

QUESTÃO 48

Falemos, primeiramente, sobre o ponto central dessa argumentação: a palavra não tem significado algum quando nada lhe corresponde. – É importante constatar que a palavra “significado” é usada de um modo que vai contra a linguagem quando com ela se designa a coisa que “corresponde” à palavra. Isto significa: confundir o significado de um nome com o *portador* do nome. Se morre o Sr. N. N., costuma-se dizer, morre o portador do nome e não o significado do nome. E seria absurdo falar assim, pois, se o nome deixasse de ter significado, não teria sentido dizer “o Sr. N. N. morreu”.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Tradução de Marcos G. Montagnoli. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2014. p. 37. (Coleção Pensamento Humano).

Segundo Wittgenstein, palavra e significado possuem uma relação de

- A correspondência, visto que o significado de Sr. N. N. e a palavra que lhe designa não se distinguem.
- B arbitrariedade, pois o signo linguístico do nome é motivado por seu significado implícito.
- C complementaridade, pois é preciso que um nome possua significado para produzir sentido.
- D similaridade, visto que o nome pode se confundir com o significado do objeto em questão.
- E oposição, dado que o nome independe de seu significado para designar algo que lhe corresponde.

QUESTÃO 49

A grandiosidade de Roma [...] não se fez apenas com poderio militar. Quanto mais vasto o império, e quanto maior a distância geográfica e política entre o centro e a periferia, mais difícil se torna a missão de governar. [...]

Se pretendia sobreviver ao seu fundador e resistir aos invasores, o império precisava oferecer aos povos conquistados algo que os convencesse de que, afinal, a vida sob o domínio do conquistador teria mais qualidade. [...]

PAGDEN, Anthony. **Povos e impérios**: uma história de migrações e conquistas, da Grécia até a atualidade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 57.

Com o propósito de manter a força do Império Romano, foi assinado no século III o Édito do imperador Caracala, que

- A estendia a cidadania aos homens livres das províncias romanas, reconhecendo que a coesão do império não poderia ser conseguida unicamente por meio do uso da força militar.
- B restringia a cidadania aos nascidos na Península Ibérica, evitando que os habitantes das províncias romanas gozassem dos privilégios assegurados aos itálicos.
- C estendia a cidadania a todos os habitantes do império, independentemente de serem livres ou não, adotando uma política de inclusão revolucionária no mundo antigo.
- D restringia a cidadania àqueles que se alistassem voluntariamente na Legião romana, reforçando o caráter militar da dominação de Roma sobre os habitantes das províncias.
- E estabelecia uma diferenciação entre cidadãos de primeira e segunda ordem, assegurando direitos plenos aos descendentes de pais romanos.

QUESTÃO 50

O feudalismo, do ponto de vista político, representava uma pulverização do poder que respondia melhor às necessidades de uma sociedade saída do fracasso de uma tentativa unitária (Império Carolíngio) e pressionada por inimigos externos (*vikings*, magiares etc.). Na verdade, as tendências centrífugas vinham desde o século IV, quando manifestaram e aceleraram o debilitamento do Império Romano. [...]

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média, nascimento do Ocidente**. 5ª reimpr. da 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 62.

Com a progressiva corrosão do poder imperial verificada a partir do século IV na Europa ocidental, o poder político passou a ser exercido

- A pelas autoridades religiosas, que passaram a ditar as leis em vigor nos reinos cristãos, usando como base os textos das Sagradas Escrituras.
- B pelas comunidades rurais, que se tornaram cada vez mais autônomas, prescindindo da existência de uma autoridade central.
- C pela nobreza detentora de terras, que se tornou responsável pelas atribuições anteriormente desempenhadas pelo Estado.
- D pelos reis germânicos, cujo poder sobre os súditos cresceu ilimitadamente até tornar-se absoluto no final da Baixa Idade Média.
- E pelos imperadores bizantinos, que se aproveitaram da fragilidade do Império Romano do Ocidente para se impor à Europa Ocidental.

QUESTÃO 48

Conteúdo: Filosofia da linguagem
C5 | H21

Segundo Wittgenstein, palavra e significado possuem uma relação de complementaridade, pois palavras (como “Sr. N. N.”) precisam de um significado (por exemplo, “meu vizinho barbudo”). Se essa relação não existisse, referir-se ao Sr. N. N. ou dizer “o Sr. N. N. morreu” seria inútil, pois, ao não terem significados, as palavras e as proposições que as contêm resultariam vazias de sentido e não serviriam para nada.

QUESTÃO 49

Conteúdo: Cidadania na Roma Antiga
C5 | H22

O Édito de Caracala traduziu o pragmatismo da administração romana, a qual percebeu que a coesão do império dependia da colaboração ativa da população, sendo inviável sustentar-se exclusivamente no controle militar dos povos dominados. Ao estender a cidadania a todos os homens livres, esses ganhavam a proteção das leis e passavam a integrar a comunidade romana, aderindo ao estilo de vida de Roma.

QUESTÃO 50

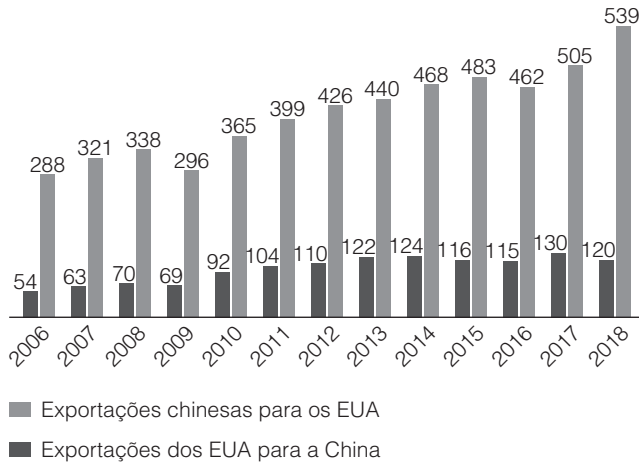
Conteúdo: Organização política no sistema feudal
C3 | H15

A busca de autossuficiência por parte dos grandes senhores de terras, a insegurança decorrente das invasões germânicas e as dificuldades de comunicação a partir do século IV favoreceram o processo de ruralização da economia e da sociedade, o que limitou as possibilidades de atuação das autoridades romanas. Como consequência, o poder foi, aos poucos, sendo exercido localmente pela nobreza feudal.

QUESTÃO 51

COMÉRCIO ENTRE EUA E CHINA (BILHÕES DE DÓLARES) COMÉRCIO ENTRE CHINA E EUA

VANESSA NOVAIS



Fonte: United States Census Bureau. **Trade in Goods with China**. Disponível em: <www.census.gov/foreign-trade/balance/c5700.html#1985>. Acesso em: 25 fev. 2019.

Estados Unidos e China configuram-se como as maiores potências econômicas da atualidade. As relações comerciais entre esses países cresceram com base em um quadro de exportação

- A favorável aos EUA, que ainda se impõem como a maior potência econômica e financeira.
- B favorável aos EUA, apesar do declínio das exportações estadunidenses para os chineses.
- C favorável à China, apesar do declínio acentuado das exportações chinesas para os EUA.
- D favorável à China, o que aponta uma mudança no quadro político e econômico mundial.
- E equilibrada, o que demonstra o nível elevado de competitividade entre as duas potências.

QUESTÃO 51

Conteúdo: Política econômica

C2 | H7

A China, apesar de ainda ocupar o posto de segunda maior economia mundial, vem se destacando economicamente nos últimos anos, sobrepondo-se a outros países e potências, fato que é corroborado pelo volume exportado à, ainda, maior potência econômica mundial, os Estados Unidos da América.

QUESTÃO 52

A onda de protestos, revoltas e revoluções democráticas no mundo árabe foi uma espetacular demonstração de coragem, dedicação e engajamento de forças populares [...].

CHOMSKY, Noam. **Quem manda no mundo?** Tradução de Renato Marques. São Paulo: Planeta, 2017. p. 61.

A onda de protestos, revoltas e revoluções democráticas em países do Oriente Médio e do norte da África iniciada em 2010 teve diferentes desfechos, considerando as particularidades dos países que foram assolados pela Primavera Árabe. Entre os diversos caminhos assumidos por essa onda de protestos, revoltas e revoluções, pode-se destacar a

- A formação de uma grande federação de países islâmicos no norte da África, envolvendo Argélia, Egito e Tunísia, com o objetivo de promover a cooperação e o desenvolvimento econômico e superar os efeitos da crise de 2008.
- B mudança do regime político da Arábia Saudita, após intensa onda de protestos populares contra a Monarquia Islâmica até então estabelecida no país, resultando na convocação de eleições para a formação de um regime parlamentar.
- C queda do ditador Muammar Kadhafi na Líbia, após uma guerra civil entre os rebeldes e as tropas aliadas de Kadhafi, conflito que, em seu desenrolar, contou com a intervenção de tropas da Otan, autorizada pelo Conselho de Segurança da ONU.
- D permanência no poder do presidente egípcio Hosni Mubarak com o apoio das Forças Armadas, mesmo após milhões de pessoas ocuparem as ruas do Cairo e a Praça Tahrir, reivindicando democracia e a renúncia de Mubarak.
- E renúncia do ditador sírio Bashar al-Assad após uma onda de protestos contra sua permanência no governo por décadas, cujos acordos que a selaram e estabeleceram a realização de eleições foram intermediados pela ONU.

QUESTÃO 52

Conteúdo: Primavera Árabe

C2 | H10

A onda de protestos na Líbia foi influenciada por movimentos semelhantes na Tunísia (país onde a Primavera Árabe começou) e objetivou derrubar o ditador Muammar Kadhafi, o que ocorreu após um período de intensos combates armados. As forças rebeldes passaram a controlar diversas cidades líbias em 2011, mesmo ano em que Kadhafi foi capturado e morto. A guerra civil na Líbia contou com participação militar de tropas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), apoiando os rebeldes.

QUESTÃO 53

HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA TÊM ESCOAMENTO DE GRÃOS ENCALHADO

É o que revela uma prévia do movimento de cargas na sociedade de Portos e Hidrovias do Estado de Rondônia (Soph), o porto público que fica localizado às margens do rio Madeira [...]

É através desse terminal portuário que é escoada [...] parte da produção de soja procedente do Sul de Rondônia e da região do Mato Grosso (MT). [...]

A queda nos números pode ter dois fatores importantes: o primeiro é a seca histórica do rio Madeira [...]; o segundo, a baixa produção de grãos na região do Mato Grosso [...].

Hidrovias do Estado de Rondônia têm escoamento de grãos encalhado. Casa do Produtor Rural – Esalq/USP, 31 dez. 2016. Disponível em: <www.esalq.usp.br/cprural/noticias/mostra/4186/hidrovias-do-estado-de-rondonia-tem-escoamento-de-graos-encalhado.html>. Acesso em: 25 fev. 2019.

O transporte hidroviário tem grande potencial no Brasil, mas é pouco explorado no território. As hidrovias possuem, assim como os demais modais de transporte, vantagens e desvantagens, como a

- A baixa competitividade, haja vista que os custos do transporte rodoviário são mais baixos que os do modal hidroviário.
- B suscetibilidade às situações do ambiente, como estiagem prolongada, que pode influenciar os volumes transportados.
- C restrição no transporte de cargas, por causa da lentidão desse modal, o que o torna menos competitivo no Brasil.
- D alta variação no preço dos combustíveis desse modal, pois o custo está atrelado às oscilações do barril de petróleo.
- E baixa utilização durante parte do ano, pois as hidrovias apenas se viabilizam durante a cheia dos cursos hídricos.

QUESTÃO 53

Conteúdo: Hidrovias
C4 | H18

Em alguns rios, o período de estiagem mais longo do que o normal pode provocar efeitos adversos e negativos na economia. Outras situações físicas do ambiente também podem impactar o fluxo de mercadorias no modal hidroviário, como o assoreamento dos cursos hídricos.

QUESTÃO 54

[...] A “universalidade” do ser “*transcende*” toda universalidade genérica. Segundo a terminologia da ontologia medieval, “ser” é um “*transcendens*”. A unidade desse “universal” transcendental frente à multiplicidade dos conceitos reais mais elevados de gênero foi entendida já por Aristóteles como *unidade da analogia*. Com essa descoberta, Aristóteles apresentou em nova base o problema do ser, apesar de toda a dependência do questionamento ontológico de Platão. No entanto, ele também não esclareceu a obscuridade desses nexos categoriais. A ontologia medieval discutiu variadamente o problema, sobretudo nas escolas tomista e escotista, sem, no entanto, chegar a uma clareza de princípio. E quando, por fim, Hegel determina o “ser” como o “imediatamente indeterminado” e coloca essa determinação à base de todas as ulteriores explicações categoriais de sua *Lógica*, ele ainda permanece na mesma direção da antiga ontologia com a diferença de que abandona o problema já colocado por Aristóteles da unidade do ser face à multiplicidade das “categorias” reais. Quando se diz, portanto: “ser” é o conceito mais universal, isso não pode significar que o conceito de ser seja o mais claro e que não necessite de qualquer discussão ulterior. Ao contrário, o conceito de “ser” é o mais obscuro.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Tradução de Marcia Sá Cavalcante. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015. p. 38-39. (Coleção Pensamento Humano).

Para Heidegger, o conceito de “ser” é o mais universal e também o mais obscuro, pois

- A as teorias de Aristóteles e Platão a seu respeito são divergentes, o que dividiu seus sucessores em duas vertentes no que concerne aos estudos sobre o ser.
- B trata-se de um conceito discutido ao longo de toda a história da Filosofia, mas que ainda não encontrou uma definição satisfatória que possa ser tomada como princípio.
- C houve uma evolução do conceito durante o desenvolvimento das teorias filosóficas até um consenso sobre sua definição, invalidando antigas teorias universais do ser.
- D o filósofo Hegel, ao determinar o ser como um “imediatamente indeterminado”, rompeu com todos os conceitos precedentes do ser, fazendo da sua definição a única aceitável.
- E algumas escolas filosóficas, como a tomista e a escotista, nem mesmo chegaram a se ocupar desse tópico dado seu nível de complexidade, ainda que o tema seja relevante.

QUESTÃO 54

Conteúdo: O conceito de “ser” em Heidegger
C3 | H15

Para Heidegger, o conceito de “ser” é, ao mesmo tempo, o mais universal e o mais obscuro, pois embora seja discutido desde o aparecimento dos primeiros filósofos até os dias de hoje, carece de uma definição conceitual mais precisa. Heidegger, ao contrário, entende que esse conceito sofreu um processo de obscurecimento ao longo da história da Filosofia, isto é, a noção de ser foi sendo recoberta de camadas de significação e explicação filosóficas que não conseguem atingir sua essência. O projeto heideggeriano busca, por esse motivo, desvelar os sentidos do “ser”.

QUESTÃO 55

Em dez anos, foram impressos em Roma cerca de cento e sessenta mil volumes – livros para todos, ricos e pobres. Até então, o texto escrito havia sido um privilégio para poucos. A introdução dos caracteres móveis marcou uma revolução semelhante àquela que a informática vem provocando em nossos dias. Não mudou apenas a forma dos livros, mas também a mente dos leitores.

FRUGONI, Chiara. **Invenções da Idade Média:** óculos, livros, bancos, botões e outras invenções geniais. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. p. 62-63.

A invenção da imprensa com tipos metálicos móveis no século XV impactou profundamente a mentalidade dos europeus da Idade Moderna, pois possibilitou o(a)

- A** enfraquecimento do controle das autoridades eclesiásticas sobre a interpretação dos textos religiosos, que se tornavam acessíveis a um número maior de leitores autônomos.
- B** enfraquecimento da instituição escolar, já que o maior número de livros disponível favorecia o autodidatismo e tornava inútil a figura do professor.
- C** elitização do conhecimento, que passou a ser controlado por um pequeno grupo de indivíduos alfabetizados pertencentes à burguesia italiana.
- D** perda de identidade da cultura europeia, que sofreu forte influência de ideias e valores estrangeiros por meio da difusão de obras de autores judeus, árabes e indianos.
- E** fortalecimento da Igreja Católica, uma vez que se tornou responsável por decidir quais obras deveriam ser censuradas e quais estavam liberadas para serem impressas.

QUESTÃO 55

Conteúdo: Renascimento e Reforma Protestante
C4 | H16

A chegada da imprensa gráfica foi fortemente criticada pelos escribas, que a encaravam como um risco à autoridade da Igreja. Os impressos permitiam aos leitores que ocupavam uma posição subalterna na hierarquia social e cultural estudar os textos religiosos por conta própria, em vez de confiar no que as autoridades eclesiásticas lhes ensinavam. Essa maior autonomia dos leitores esteve na base das mudanças propostas por Martinho Lutero na Reforma religiosa do século XVI.

QUESTÃO 56

A escravidão é assunto tão largo, tão amplo, tão complexo por vezes, e as suas consequências, quer para o desdobramento das nossas energias econômicas, quer para a fixação das nossas características sociais, tão profundas e tão notáveis que requer mais do que um simples capítulo desta súpula do segundo império. [...]

Ora, o desenvolvimento da lavoura canavieira nas terras de massapê só foi possível pela utilização do elemento africano. Foi o negro que suportou esse surto de riqueza que constituiu o motivo principal da vida da colônia até que, nos altiplanos de Minas Gerais, um novo gênero de existência, baseado numa outra fonte de riqueza, vai atrair as populações. Nos canaviais se inicia a vida brasileira. À roda deles começa a formar-se uma sociedade nacional. As senzalas aumentam. O comércio negreiro se desdobra para estar em condições de fornecer os braços para essa lavoura que progride rapidamente. [...]

SODRÉ, Nelson Werneck. **Panorama do Segundo Império.** 2. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 1998. p. 60-61.

A longevidade da escravidão, que no Brasil só foi abolida em 1888, deve-se, de acordo com excerto, ao(a)

- A** profundo preconceito e desprezo que os colonizadores portugueses tinham pelos africanos, de modo que fizeram uso da escravidão ainda que ela não fosse lucrativa.
- B** desinteresse e indolência dos povos indígenas e à disposição dos africanos para o trabalho, simbolizada pelo seu desejo de aportar no Brasil para contribuir com sua mão de obra.
- C** importância do trabalho escravo na produção de riqueza desde o século XVI e à grande lucratividade do tráfico negreiro, que, por vezes, chegou a ser maior que a da economia açucareira.
- D** falta de trabalhadores disponíveis no continente europeu, que, à época da chegada dos portugueses ao Brasil, já realizava as revoluções industriais nos países de capitalismo central.
- E** fracasso da montagem do empreendimento colonial português nas terras descobertas, posto que não se mostravam férteis para a agricultura e a mineração ainda não era possível.

QUESTÃO 56

Conteúdo: Economia agroexportadora brasileira e o uso da mão de obra escrava
C2 | H15

O trabalho escravo foi responsável pela produção da riqueza no Brasil desde o século XVI até a abolição da escravidão em fins do século XIX. Mesmo com a independência, as elites não abriram mão do trabalho compulsório, o que, na visão de muitos analistas, foi o fator responsável pela manutenção da coesão e da integridade do imenso território brasileiro.

QUESTÃO 57

COLEÇÃO PARTICULAR, BRIDGEMAN IMAGES/FOTÓARENA



Gravura de Antônio Vieira (1608-1697) s/d.

A criação da Companhia de Jesus no século XVI foi uma reação da Igreja Católica ao avanço do protestantismo na Europa moderna. A gravura acima, retratando o padre jesuíta Antônio Vieira (1608-1697), faz alusão a uma das principais missões da Companhia no continente americano, que era

- A** convencer as populações nativas a se submeter à escravidão, favorecendo o empreendimento colonizador das monarquias católicas ibéricas.
- B** catequizar as populações ameríndias, colaborando para a expansão da fé católica e a afirmação da influência da Igreja no Novo Mundo.
- C** combater os desvios da fé católica, identificando e punindo os fiéis que não se submetessem às autoridades eclesiásticas.
- D** desbravar as novas terras além-mar e abrir caminho para os conquistadores portugueses e espanhóis, facilitando a interiorização da colonização.
- E** colocar fim às guerras entre as tribos nativas, pacificando as colônias ibéricas e melhorando as relações entre os colonos e as comunidades indígenas.

QUESTÃO 57

Conteúdo: Reforma e Contrarreforma
C3 | H11

A Companhia de Jesus foi criada em 1539 e reunia padres submetidos a uma rígida disciplina. Sua principal missão era combater os infiéis (não praticantes do Cristianismo) e a expansão da Reforma Protestante. Seus integrantes submetiam-se a qualquer sacrifício para defender e difundir a fé católica por todo o mundo, principalmente as regiões mais longínquas.

QUESTÃO 58

Pelo impacto na qualidade de vida, na saúde, na educação, no trabalho e no ambiente, o saneamento básico envolve a atuação de múltiplos agentes em uma ampla rede institucional. No Brasil, está marcado por uma grande desigualdade e por um grande déficit ao acesso, principalmente em relação à coleta e tratamento de esgoto.

LEONETI, Alexandre Bevilacqua; PRADO, Eliana Leão do; OLIVEIRA, Sonia V. W. B. de. Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, mar./abr. 2011. p. 335.

Com relação ao déficit de investimentos em saneamento básico no Brasil, uma de suas principais consequências consiste

- A** na propagação de constantes surtos de dengue, uma vez que o mosquito transmissor da doença se reproduz em ambientes em que não há tratamento de água.
- B** em uma diferença nos indicadores sociais entre as regiões rurais (maior abrangência da rede de saneamento básico) e urbanas (maior déficit de saneamento básico).
- C** no aumento da poluição dos recursos hídricos, pois a ausência de coleta e tratamento de esgoto contribui para o maior despejo de detritos em córregos e rios.
- D** no aumento das emissões de gases do efeito estufa, gerados pela evaporação de poluentes presentes em resíduos de esgoto não tratados.
- E** no controle de pragas urbanas, como roedores e insetos, nas regiões centrais das grandes cidades, uma vez que a falta de saneamento básico atinge apenas as periferias urbanas.

QUESTÃO 58

Conteúdo: Saneamento básico no Brasil
C6 | H30

Entre os diversos problemas sociais e ambientais relacionados à ausência de investimentos em saneamento básico, encontra-se o despejo de poluentes em córregos e rios, tanto em decorrência de moradias irregulares, em localidades precarizadas e sem acesso ao saneamento básico, quanto em decorrência da não observação, por parte de empresas, das regras da legislação ambiental, despejando na natureza poluentes que não passaram pelo tratamento adequado.

QUESTÃO 59

Conteúdo: Geopolítica mundial
C2 | H7

Os países emergentes, principalmente os dois gigantes asiáticos, têm investido consideravelmente no setor militar. Essas nações, que figuram como potências mundiais do futuro, caminham para se estabelecer como potências não apenas econômicas, mas também militares.

QUESTÃO 59

GRÁFICO I

EVOLUÇÃO DOS GASTOS MILITARES DAS PRINCIPAIS POTÊNCIAS – 2008 A 2017 (%)

GRÁFICOS: VANESSA NOVAIS

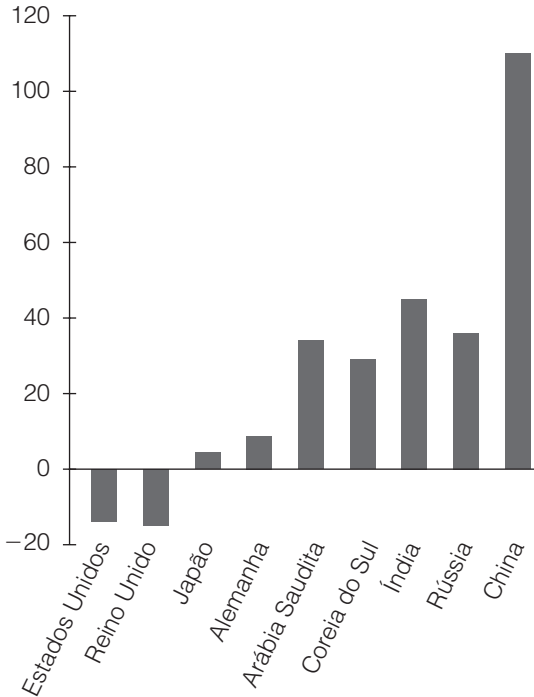
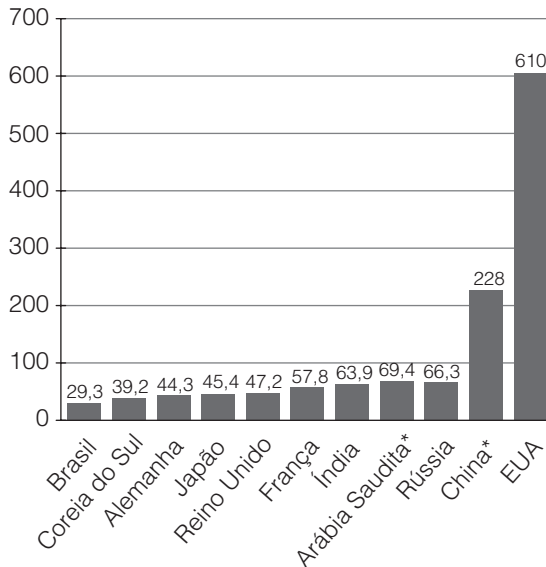


GRÁFICO II

GASTOS MILITARES – 2017

Comparação dos orçamentos militares dos países

■ US\$ bilhões



* Valor estimado.

Fonte: Stockholm International Peace Research Institute. Trends in World Military Expenditure, 2017. Solna, 2018. Disponível em: <<https://www.sipri.org/publications/2018/sipri-fact-sheets/trends-world-military-expenditure-2017>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

Os orçamentos militares, indicados nos gráficos anteriores, permitem observar mudanças nas relações de poder entre as nações, notadamente pelo

- A avanço militar dos países da Europa ocidental, que permanecem destacados na geopolítica mundial.
- B avanço da China e da Rússia, países que têm um orçamento militar maior que o dos Estados Unidos.
- C crescimento bélico das nações muçulmanas, como a Arábia Saudita, rivalizando com os Estados Unidos.
- D equilíbrio de poder entre nações e continentes retratados, corroborando a tese do mundo multipolar.
- E crescimento e orçamento dos gastos militares em países emergentes da Ásia, como a China e a Índia.

QUESTÃO 60

A resposta desta questão encontra-se na página 2.

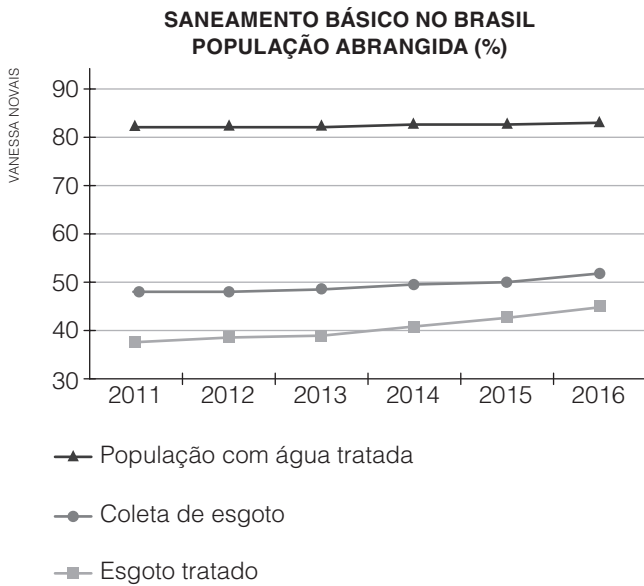
Em diversas esferas, a memória, assim como a sua construção, é objeto de preocupações e debates. Lembrar o passado para que possa seguir em frente é tema recorrente no campo histórico. Dessa forma, recentemente, com vistas a investigar questões importantes do período autoritário de 1964 a 1985 que continuam em muitos sentidos nebulosas, foi apresentado ao Congresso Nacional brasileiro o Projeto de Lei nº 7.376, de 2010, para a criação de uma Comissão Nacional da Verdade. Esse projeto foi aprovado e transformou-se na Lei nº 12.528, de 18 de novembro de 2011. [...]

MACIEL, Suellen Neto Pires. Disputas da memória: uma reflexão inicial sobre a lei de criação da Comissão Nacional da Verdade. In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. p. 116.

A respeito da Comissão Nacional da Verdade (CNV), pode-se salientar que

- A foi criada após orientações da Corte Interamericana de Direitos Humanos, instituição responsável por coordenar comissões semelhantes em diversos países da América Latina que passaram por regimes ditatoriais no século XX.
- B entre seus principais objetivos destacou-se a busca por punição aos agentes do Estado responsáveis pela prática de violações aos direitos humanos no Brasil, sendo um dos resultados da Comissão o indiciamento criminal de torturadores.
- C os pesquisadores da CNV foram indicados pela ONU para garantir a imparcialidade de suas investigações, sendo a maioria deles acadêmicos com experiência em Comissões semelhantes em países que sofreram ditaduras, como Argentina, Chile e Espanha.
- D concentrou seus esforços em um amplo trabalho de investigação histórica, com o propósito de esclarecer os casos de graves violações aos direitos humanos ocorridos no Brasil entre os anos de 1946 e 1988 (ano da promulgação da Constituição brasileira).
- E as investigações da CNV partiram do postulado de que as violações de direitos humanos no Brasil ocorreram apenas em períodos ditatoriais, concentrando-se, portanto, entre 1937 e 1945 (Estado Novo) e entre 1964 e 1985 (Regime Militar).

QUESTÃO 61



Fontes: Instituto Trata Brasil. Panorama do Saneamento Básico no Brasil. Fórum Mundial da Água – 2018. Disponível em: <<http://tratabrasil.org.br/images/ eventos/ forum-agua/apresentacao-completa.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2019; BRASIL. Sistema nacional de informações sobre saneamento. Disponível em: <www.snis.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

O saneamento básico é uma questão fundamental na administração pública, que envolve aspectos sociais, econômicos, ambientais e sanitários. A evolução dos serviços de água e esgoto no território brasileiro demonstra que o país

- A** avançou na cobertura de saneamento básico, embora menos da metade da população brasileira tenha acesso a tratamento de esgoto.
- B** interrompeu os investimentos nos últimos anos, tendo em vista a estagnação dos índices que medem a cobertura da coleta de esgoto.
- C** atingiu com êxito seus objetivos relacionados à cobertura de saneamento básico, pois mais de 80% da população possui água tratada.
- D** possui um grande desafio no atendimento, pois menos da metade da população brasileira tem acesso à água tratada e à coleta de esgoto.
- E** sofreu um retrocesso nas políticas voltadas ao saneamento básico, pois o número de pessoas com acesso a tratamento de esgoto decaiu.

QUESTÃO 61

Conteúdo: Saneamento básico

C4 | H16

Apesar do avanço na cobertura do saneamento no Brasil, ainda resta uma parcela considerável de pessoas sem acesso à coleta e ao tratamento de esgoto. Aproximadamente 45% da população tem acesso a tratamento de esgoto, ou seja, menos da metade.

QUESTÃO 62

As formas de convivência entre escravas e senhoras variavam também de acordo com as personalidades envolvidas. Pesquisas históricas recentes [...] revelam a extraordinária complexidade das relações humanas envolvendo mulheres brancas e negras no inferno secreto dos lares, onde todas sofriam o jugo dos homens em uma sociedade machista implacável. Algumas vezes, as escravas que serviam como amas de leite, babás e criadas conseguiam estabelecer laços de amizade ou cumplicidade com suas senhoras em relacionamentos marcados por bondade, ingratidão, traição, intriga ou, mais raramente, reconhecimento por parte da senhora expresso por concessão espontânea da alforria à escrava. Não podemos esquecer, contudo, que a vida e as atividades dos escravos africanos e seus filhos decorriam em um contexto de hegemonia da “sociedade branca” com suas leis, costumes e religião.

MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil colônia**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 50-51. (História na universidade).

De acordo com o texto, as relações entre senhoras e escravas no período colonial foram marcadas pela diversidade e complexidade, mas se desenvolveram orientadas pelos parâmetros de uma sociedade

- A** igualitária e liberal.
- B** matriarcal e legalista.
- C** patriarcal e escravocrata.
- D** patrimonialista e escravista.
- E** paternalista e cooperativa.

QUESTÃO 62

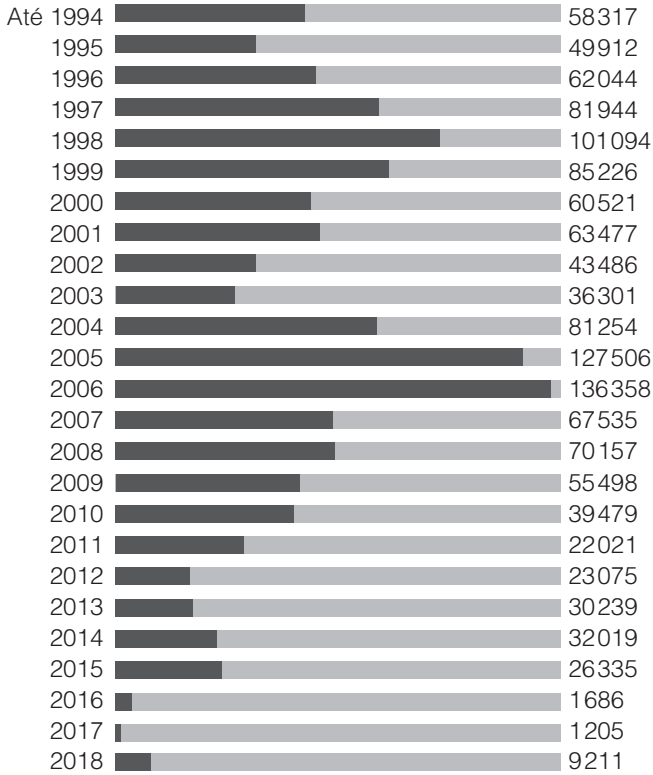
Conteúdo: Sociedade colonial

C3 | H15

A sociedade colonial foi marcadamente patriarcal e escravocrata. No seu interior, as mulheres, submetidas à autoridade masculina, buscavam estratégias para escapar ao controle dos pais, irmãos e maridos, muitas vezes amparadas pela cumplicidade mútua. No entanto, a diferença de condição entre senhoras e escravas moldava a relação que estabeleciam entre si, imprimindo-lhe tensão e ambiguidade.

QUESTÃO 63

REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL – FAMÍLIAS ASSENTADAS
FAMÍLIAS ASSENTADAS ANO A ANO



VANESSA NOVAIS

Fonte: BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
Famílias assentadas: 1994-2018. Brasília, 2019. Disponível em:
www.incra.gov.br/tree/info/file/16335. Acesso em: 22 fev. 2019.

A reforma agrária possui como premissa assentar famílias sem-terra em propriedades improdutivas no meio rural. No Brasil, essa reforma, que não é feita de maneira ampla,

- A teve seu pico entre 1999 e 2003.
- B atingiu o ápice em 2012.
- C teve o pior desempenho em 2017.
- D bateu recorde em 2005.
- E decresceu entre 2017 e 2018.

QUESTÃO 63

Conteúdo: Reforma agrária
C2 | H8

Em 2017, o número de famílias assentadas foi o menor da série histórica, revelando a gravidade da situação das famílias que vivem no campo e não têm acesso à propriedade para habitar e produzir.

QUESTÃO 64

MAPA DE INTERIORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO



Fonte: ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. **Atlas histórico escolar.** Rio de Janeiro: MEC: Fename, 1991. s/p.

Conforme o mapa, a atividade bandeirante entre os séculos XVI e XVII contribuiu para o(a)

- A acirramento das disputas territoriais com a Espanha e a difusão da cultura paulista.
- B aniquilação dos povos indígenas e a ocupação da costa brasileira pelos colonizadores.
- C deslocamento dos colonos em direção ao nordeste e a fundação de novas vilas na região.
- D interiorização da colonização e o consequente alargamento do território colonial.
- E fundação de novos núcleos urbanos e o aumento da mestiçagem entre brancos e indígenas.

QUESTÃO 64

Conteúdo: Bandeirismo
C2 | H6

As bandeiras foram responsáveis pela penetração dos colonos no interior do que hoje é o Brasil e na ultrapassagem dos limites da linha de Tordesilhas. Com a descoberta do ouro em Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais a partir do século XVII, várias vilas foram fundadas no sertão, favorecendo a ocupação e a ampliação do território colonial.

QUESTÃO 65

[...] a utilização dos termos direita e esquerda para designar inclinação política tem origem na Revolução Francesa, de 1789, em que após a derrota da Monarquia, sentavam-se no Parlamento, à direita, os liberais girondinos, e à esquerda, os jacobinos, mais radicais. Esquerda nada tinha a ver com movimento socialista. Aliás, não passavam pelas propostas jacobinas qualquer tipo de superação da economia capitalista.

SILVA, Maicon Cláudio da. As contradições do mundo não cabem na dicotomia direita-esquerda. **IELA**, 29 maio 2018. Disponível em: <<http://iela.ufsc.br/noticia/contradicoes-do-mundo-nao-cabem-na-dicotomia-direita-esquerda>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

O uso dos termos “esquerda” e “direita”, no contexto revolucionário francês,

- A** não indicava diferenças ideológicas profundas entre jacobinos e girondinos, uma vez que ambos os grupos se orientavam pelas ideias do pensamento iluminista, alinhado aos interesses e aos valores burgueses.
- B** estava associado respectivamente à defesa do Socialismo pelo grupo jacobino e ao apoio ao sistema capitalista pelos girondinos, o que os colocava em campos políticos antagônicos.
- C** estava relacionado às posições ocupadas por jacobinos e girondinos no recinto em que se reunia a Convenção Nacional, não tendo relação com as posições políticas defendidas pelos dois grupos.
- D** indicava, respectivamente, a defesa de um governo republicano pelos jacobinos e a manutenção da monarquia absolutista pelos girondinos.
- E** tinha relação com as concepções de Estado de jacobinos e girondinos, uma vez que os primeiros defendiam o Estado laico, ao passo que os segundos desejavam manter a união entre Estado e Igreja.

QUESTÃO 66

TEXTO I

No fetichismo da mercadoria analisado na França e na Inglaterra, a fantasia essencial por meio da qual o consumidor se relacionava com as manufaturas de luxo tinha a ver com a classe social. A mercadoria era um meio e uma realização de aspirações aristocráticas [...]

O fetichismo carioca era diferente. O consumidor de produtos de luxo, por exemplo, já fazia parte da elite [...]. O que os consumidores cariocas projetavam nas mercadorias importadas de luxo era a mesma fantasia aristocrática que os burgueses europeus alimentavam. Só que, para os cariocas, esta fantasia tinha um significado distinto. No Rio, não se tratava simplesmente de um caso de identificação de classe, mas de identificação cultural. O fetiche que os cariocas reverenciavam nos importados de luxo tinha a ver com querer ser um aristocrata europeu. [...]

NEEDEL, Jeffrey D. **Belle époque tropical**: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. Tradução de Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 193.

TEXTO II

FAMÍLIA REAL PORTUGUESA CHEGA À BAHIA

Foi há 200 anos. O destino inicial era o Rio de Janeiro, mas houve mudança nos planos e a nossa história começou a mudar em Salvador, em 21 de janeiro de 1808.

[...]

Os nobres portugueses mostravam as marcas da viagem. Alguns vestiam a mesma roupa desde a partida de Lisboa. Carlota Joaquina desembarcou de turbante para esconder o cabelo cortado por causa de um surto de piolhos, que atingiu muitos passageiros.

[...]

As famílias mais ricas hospedaram a comitiva real. Naquele tempo, as mulheres destas famílias quase não saíam de casa. Viviam sem luxo, mas tinham joias para exibir na hora de receber a corte. O turbante de Carlota logo virou moda entre elas. Até então, o acessório na cabeça só era usado pelas escravas.

Família real portuguesa chega à Bahia. **Globo**, 21 jan. 2008. Disponível em: <<http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL577777-10406,00-FAMILIA+REAL+PORTUGUESA+CHEGA+A+BAHIA.html>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

No Brasil, o fetichismo da mercadoria teria como traço distintivo, quando comparado ao seu homônimo europeu,

- A** a desvinculação do consumo da mercadoria de suas condições materiais de produção, decorrente da perda de percepção das relações de contradição entre as classes sociais.
- B** a necessidade de fabricar e fazer uso de mercadorias que refletissem a realidade brasileira, demonstrando o caráter autônomo, original e de orgulho nacional das elites locais.
- C** a simplicidade e humildade das elites brasileiras que, como prova de seu desapego material e solidariedade com os oprimidos, utilizavam os mesmos turbantes que as escravas.
- D** o desprezo pela ostentação de sua riqueza, conseqüente do ascetismo religioso que deu origem à sacralização do trabalho e do lucro, traços importantes do catolicismo brasileiro.
- E** os anseios de assemelhar-se à burguesia europeia, parâmetro civilizatório das elites brasileiras que não tiveram uma aristocracia local a que pudessem imitar.

QUESTÃO 65

Conteúdo: Revolução Francesa
C3 | H13

Depois que o rei Luís XVI foi flagrado tentando fugir da França para liderar uma reação contrarrevolucionária, os jacobinos, sentados à esquerda na Convenção Nacional, passaram a defender uma ruptura radical com a monarquia e um aprofundamento da revolução. Já os girondinos, que se posicionavam à direita na Convenção, defendiam uma solução negociada, sendo contrários à radicalização jacobina. Apesar dessas diferenças, ambos os grupos orientavam-se pelo ideário iluminista, defendendo uma visão progressista e alinhada à nova ordem capitalista.

QUESTÃO 66

Conteúdo: Grupos sociais em conflito no Brasil imperial e construção da nação
C1 | H3

No Brasil, não existiu uma aristocracia tradicional como na Europa que antecedeu às revoluções burguesas. Dessa forma, o parâmetro de bom gosto adotado pelas elites brasileiras vinha dos modelos do Velho Mundo – modelos muitas vezes já superados.

QUESTÃO 67

CAIXAS DE AUTOATENDIMENTO COMEÇAM A CHEGAR AOS SUPERMERCADOS DE SP

O cliente entra no supermercado, escolhe os seus produtos, passa suas próprias compras no caixa, paga no cartão e vai embora, sem a necessidade da interação humana.

“Eu sabia que isso existe no exterior e acho que demorou para chegar aqui no Brasil. Às vezes a gente vem comprar só uma coisinha e fica um tempão na fila”, disse a engenheira civil R. F., 22, após utilizar um dos recém-instalados caixas automáticos [...] na região central de São Paulo.

JUSTO, Gabriel. Caixas de autoatendimento começam a chegar aos supermercados de SP. **Folha de S.Paulo**, 8 set. 2017. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/09/1916678-caixas-de-autoatendimento-comecam-a-chegar-aos-supermercados-de-sp.shtml>. Acesso em: 25 fev. 2019.

A modernização tecnológica, no contexto da globalização atual, traz muitos impactos para o dia a dia das pessoas. Em países emergentes, como o Brasil, as novas tecnologias tendem a gerar

- A novas ocupações laborais, o que, em larga escala, vai gerar um grande número de empregos.
- B maior procura por mão de obra não especializada, gerando desemprego entre os especialistas.
- C menor demanda por mão de obra especializada, que se voltará a funções de baixa remuneração.
- D maior dependência de máquinas e robôs, que ocuparão os cargos de baixa e alta especialização.
- E maior desemprego, pois as funções de baixa especialização são mais suscetíveis à automação.

QUESTÃO 67

Conteúdo: Mundo do trabalho

C4 | H20

Em países com baixa escolarização como o Brasil, há uma grande parcela da população ocupada em cargos que não exigem qualificações específicas. É o caso dos caixas de supermercados e lojas diversas, seguranças, telefonistas, recepcionistas, porteiros, vendedores, entre outros. A automatização dessas funções pode gerar um quadro de desemprego estrutural grave, impactando diferentes setores econômicos do país.

QUESTÃO 68



Cartaz comemorativo da Independência dos Estados Unidos, 1913.

O cartaz comemorativo da Independência dos Estados Unidos faz alusão à maneira pela qual as Treze Colônias inglesas na América se libertaram da metrópole e está associado à defesa do direito de o cidadão

- A alistar-se no Exército para defender as liberdades civis, como fizeram os colonos quando combateram os franceses no território do atual Canadá durante a Guerra dos Sete Anos, entre 1756 e 1763.
- B manifestar sua opinião livremente, como nos protestos contra a Lei do Açúcar, que exigiam que as novas taxas criadas pela metrópole passassem pelo crivo dos deputados americanos no Parlamento inglês.
- C preservar seus costumes, como aconteceu por ocasião da Festa do Chá em Boston, quando colonos se fantasiaram de índios para comemorar a criação da Lei do Chá.
- D defender suas propriedades de ameaças, como a representada pelos indígenas da América do Norte, que seguidamente atacavam as fazendas dos colonos para lhes roubar o gado.
- E portar armas de fogo, como garantia de resistência aos abusos do Estado, como aconteceu em 1776, depois de o governo inglês impor uma série de taxas e medidas punitivas aos colonos americanos.

QUESTÃO 68

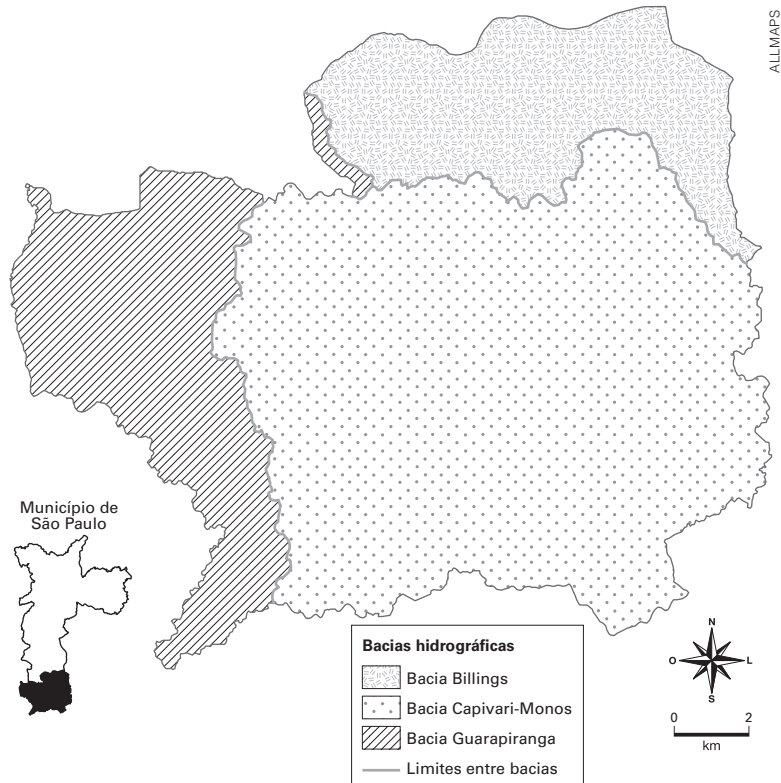
Conteúdo: Independência dos Estados Unidos

C1 | H1

Após a Guerra dos Sete Anos, o governo inglês decidiu impor novas taxas às suas colônias na América, o que provocou descontentamento e protestos. Diante da intransigência da metrópole e da adoção de várias medidas repressivas, os colonos decidiram combater as tropas reais e conquistar sua independência pelas armas, como está representado no pôster comemorativo. Desde então, o direito de portar armas de fogo é entendido nos Estados Unidos como garantia de liberdade do cidadão.

QUESTÃO 69

SÃO PAULO: BACIAS E SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS



Fonte: São Paulo (Prefeitura). Secretaria do Verde e Meio Ambiente. **Plano de manejo da APA Capivari-Monos**. São Paulo, 2011. Disponível em: <www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/imagens/apa_capivari_monos/mapas_plano_manejo/apa_cm_baciasesubacias hidrograficas_b.jpg>. Acesso em: 7 fev. 2019.

As bacias e sub-bacias hidrográficas do município de São Paulo são de primeira importância para o planejamento urbano. O mapa acima representa três bacias existentes no município, sendo que a

- A maior bacia abrange trechos do extremo sul e norte do município.
- B menor bacia se concentra nas regiões leste e oeste do município.
- C maior bacia se concentra no extremo sul, distante da região central.
- D menor bacia localiza-se a sudeste do município e próxima ao centro.
- E maior bacia localiza-se a sudoeste do município e distante do centro.

QUESTÃO 69

Conteúdo: Hidrografia

C6 | H26

A maior bacia representada no mapa é a do Capivari-Monos, que se localiza no extremo sul do município de São Paulo, no distrito de Marsilac, distante da região central.

QUESTÃO 70

Enquanto os *lobbies* ainda podem ser apresentados como formas externas de pressão, muito mais importante é o financiamento direto de campanhas políticas, através de partidos ou investindo diretamente nos candidatos. No Brasil, a lei promulgada em 1997 autorizou as empresas a financiar candidatos, com impactos desastrosos em particular no comportamento de parlamentares, que passaram a formar bancadas corporativas. [...]

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo? São Paulo: Autonomia Literária, 2017. p. 116.

Em setembro de 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu a prática de financiamento empresarial de campanhas políticas no Brasil. Essa iniciativa ocorreu em um contexto em que setores da sociedade civil passaram a criticar abertamente tal prática, em grande medida após

- A** a divulgação pela imprensa e pelo poder judiciário de diversos casos de corrupção envolvendo acordos entre empresas privadas e partidos políticos.
- B** uma ampla mobilização popular que tomou as ruas do Brasil entre os anos de 2013 e 2016, exigindo medidas efetivas de combate à corrupção.
- C** a formação de uma frente parlamentar no Congresso Nacional formada por deputados e senadores opositores ao financiamento privado de campanha.
- D** a proibição das doações privadas para políticos realizada pela Suprema Corte dos Estados Unidos, por entender que elas resultavam em abusos por parte do poder econômico.
- E** a orientação da Organização das Nações Unidas (ONU) para que as democracias coibissem os abusos econômicos no financiamento dos partidos políticos.

QUESTÃO 71



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 21.

A transposição de uma realidade tridimensional para um plano bidimensional gera distorção em qualquer circunstância. As diferentes projeções cartográficas procuram controlar essa distorção em um contexto específico. Nesse sentido, uma projeção adequada para representar áreas próximas à linha do equador é a

- A** cilíndrica, pois a região equatorial é a que sofre menor distorção.
- B** plana, na qual as distorções se concentram nas áreas polares.
- C** cônica, pois a área de cobertura principal é a região do equador.
- D** cônica ou plana, pois ambas possuem propriedades similares.
- E** plana ou cilíndrica, nas quais a distorção é menor nos trópicos.

QUESTÃO 70

Conteúdo: Fim do financiamento empresarial de campanhas políticas no Brasil

C3 | H12

A proibição pelo Supremo Tribunal Federal (STF) das doações empresariais a campanhas políticas no Brasil ocorreu em um contexto em que a opinião pública vinha demonstrando indignação com os casos de corrupção revelados pela "Operação Lava-Jato". A investigação denunciou um sistema de pagamento de propinas por empresas privadas a partidos políticos e candidatos, em troca de favorecimentos em licitações e contratos com empresas públicas, especialmente a Petrobras, e para a realização de obras públicas.

QUESTÃO 71

Conteúdo: Cartografia

C2 | H6

A projeção cilíndrica é a mais recomendada quando o objetivo é gerar baixa distorção na área equatorial, pois seu método de projeção, meridianos e paralelos como linhas que se cortam em ângulos retos, produz reduzida distorção nas áreas de baixas latitudes e grande distorção em altas latitudes.

QUESTÃO 72

Em todos os ângulos da província não soa outro eco que independência, república, liberdade ou morte.

[...]

Camaradas! Nós que compomos a 1ª brigada do exército liberal, devemos ser os primeiros a proclamar, como proclamamos, a independência desta província, a qual fica desligada das demais do império, e forma um Estado livre e independente, com o título de *República rio-grandense*, e cujo manifesto às nações civilizadas se fará competentemente.

Camaradas! Gritemos pela primeira vez: – Viva a República Rio-grandense! Viva a Independência! Viva o Exército republicano rio-grandense!

Mensagem de um comandante das tropas republicanas gaúchas enviada em 11 de setembro de 1836 aos soldados que haviam combatido as tropas imperiais.

Apud: DEL PRIORE, Mary; NEVES, Maria de Fátima das; ALAMBERT, Francisco.

Documentos de História do Brasil: de Cabral aos anos 90. São Paulo: Scipione, 1997. p. 50-51.

Durante o Período Regencial, eclodiram várias revoltas regionais pelo Brasil, como a Farroupilha (à qual o texto se refere), que representaram

- A** um risco para os interesses ingleses no Brasil em virtude do seu caráter fortemente nacionalista.
- B** o enfraquecimento do sistema monárquico e o esvaziamento do poder real.
- C** o descontentamento das elites regionais com a política centralizadora do Padre Diogo Feijó.
- D** uma ameaça à integridade nacional e o risco de desmembramento do Brasil.
- E** a insatisfação popular em relação aos abusos cometidos pelos integrantes da Guarda Nacional.

QUESTÃO 72

Conteúdo: Período Regencial

C3 | H15

A aprovação do Ato Adicional de 1834, durante a Regência Trina Permanente, aumentou os poderes das Assembleias Provinciais e, conseqüentemente, as disputas por poder político nas províncias, favorecendo um cenário de instabilidade. Essa situação desdobrou-se na eclosão de várias revoltas, como a Farroupilha, mencionada no texto, que colocaram em risco a unidade territorial e política brasileira.

QUESTÃO 73



CALIXTO, Benedito. **Domingos Jorge Velho**, 1903.

Feita pelo pintor paulista Benedito Calixto em 1903 – durante a Primeira República –, a pintura representando o bandeirante Domingos Jorge Velho

- A** reforçava o mito do bandeirantismo e consolidava uma narrativa histórica que atribuía à elite cafeeira um passado heroico, compatível com seu recém-conquistado prestígio social.
- B** exaltava a figura mameluco, homem típico das terras paulistas do período colonial, valorizando a mestiçagem e colaborando para a construção de uma nova identidade nacional.
- C** desconstruía a figura do bandeirante, ao revelar sua rusticidade e denunciar seu comportamento violento, assumindo uma postura crítica em relação à história oficial do Período Monárquico.
- D** associava os bandeirantes à figura do soldado, colaborando para heroificar o Exército Brasileiro e legitimar sua autoridade política perante a opinião pública após a proclamação da República.
- E** negligenciava as dificuldades enfrentadas pelos antepassados dos paulistas, dando a entender que a riqueza de São Paulo havia sido conseguida sem trabalho nem esforço.

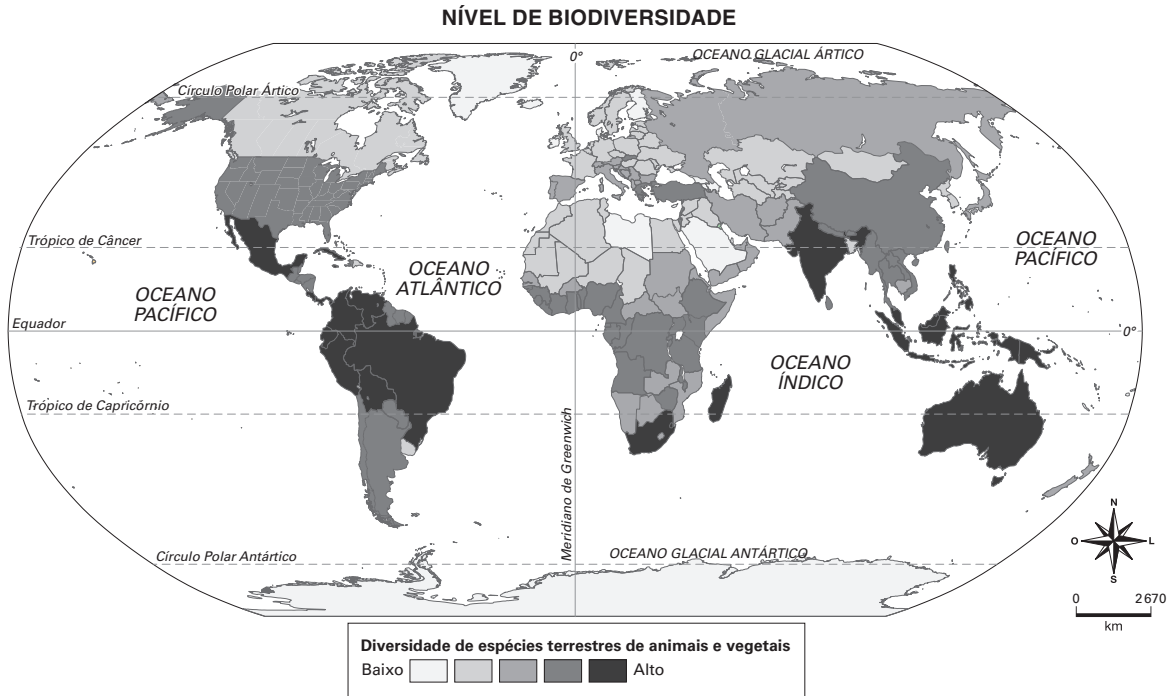
QUESTÃO 73

Conteúdo: Primeira República e construção da memória paulista

C1 | H2

Benedito Calixto foi um dos principais pintores republicanos a se dedicar à temática histórica. Suas pinturas contribuíram para a construção de um imaginário calcado nas paisagens e nos mitos do bandeirantismo, caros à elite paulista. Esse imaginário criou uma imagem épica do bandeirantismo, ao qual essa elite que ascendeu economicamente com o café e a indústria procurava ligar-se, na busca de reforçar seu prestígio social.

QUESTÃO 74



ALLMAPS

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016.

A análise do nível de biodiversidade de uma determinada localidade é muito importante para entender as demandas sociais e naturais em cada contexto. Alguns países e regiões estão mais propensos à devastação da biodiversidade, como no caso

- A da Europa Ocidental, onde há alta taxa de biodiversidade e um movimento recente de avanço industrial, relacionado ao setor madeireiro.
- B da China, país com alta biodiversidade e taxas elevadas de industrialização, exercendo crescente pressão sobre os ambientes naturais.
- C do Brasil, que possui biodiversidade baixa, resultado do desmatamento elevado da Amazônia, graças ao avanço da fronteira agropecuária.
- D do Canadá, que, mesmo com níveis de biodiversidade muito baixos, é um dos países que mais desmatam e extinguem espécies no mundo.
- E do Oriente Médio, que compromete a manutenção de sua elevada biodiversidade com os recorrentes conflitos armados e geopolíticos.

QUESTÃO 74

Conteúdo: Biodiversidade

C6 | H30

A China possui a maior população do mundo, além de ser o país que mais tem crescido economicamente nos últimos anos. A numerosa população somada às taxas de industrialização do país representa uma séria ameaça à conservação e à manutenção de sua biodiversidade.

QUESTÃO 75

Conteúdo: Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo e a Guerra Fria.

C2 | H7

A proximidade geográfica entre Estados Unidos e Cuba tornava a ilha caribenha uma peça importante na Guerra Fria, mobilizando os interesses da União Soviética, grande potência que disputava poder e prestígio com países alinhados aos interesses estadunidenses.

QUESTÃO 76

Conteúdo: Problemas e políticas ambientais
C6 | H30

Além das centenas de vidas humanas perdidas, houve um impacto sério sobre a fauna da região, muitos animais, silvestres e domésticos, foram soterrados e mortos pela lama tóxica da barragem rompida em Brumadinho. As consequências do evento para a biodiversidade local serão dramáticas.

QUESTÃO 75

TEXTO I

Toda estrutura política prefere, naturalmente, vizinhos fracos a vizinhos fortes. Além disso, como toda comunidade política de grandes proporções é um aspirante potencial ao prestígio e uma ameaça potencial a todos os seus vizinhos, a grande comunidade política, simplesmente porque é grande e forte, está latente e constantemente em perigo. Finalmente, em virtude de uma inevitável “dinâmica do poder”, sempre que surgem pretensões de prestígio — e isso resulta normalmente de um agudo perigo político para a paz — elas desafiam e exigem a competição de outros possíveis portadores de prestígio. [...]

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: LTC, 1982. p. 189.

TEXTO II

Em outubro de 1962, a descoberta de mísseis em Cuba fez a possibilidade de um confronto atômico entre EUA e URSS tomar contornos reais. Um enfrentamento certamente envolveria todo o globo. O fato de ele poder ser deflagrado em território latino-americano colocou todos os governantes da região em alerta.

No entanto, até que o primeiro disparo detonasse a guerra, o que existia na agenda diplomática e no horizonte político era a crise. Para o Brasil, potência regional que mantinha relações regulares tanto com EUA quanto com Cuba, era preciso saber gerenciar a crise para que ela não se voltasse contra si.

Embora Cuba seja um país pequeno e sem poder para causar grandes mudanças nas relações de força da geopolítica internacional, as tensões que provocou ao longo da Guerra Fria podem ser explicadas

- A) pela grande importância econômica do país e pela sua capacidade de financiar revoluções de caráter socialista numa área de influência marcadamente estadunidense.
- B) pelo apoio recebido dos demais países latino-americanos que, na mesma época, promoveram revoluções comunistas e socialistas, como foi o caso do Brasil em 1964.
- C) pelas pretensões dos dirigentes cubanos de utilizarem o prestígio de que desfrutavam para alterar a política estadunidense, enfraquecendo o capitalismo mundial.
- D) pela proximidade geográfica dos EUA, podendo seu território servir de ponto estratégico para ações de ataque e retaliação das potências socialistas da época, sobretudo a União Soviética.
- E) pelo fracasso da revolução cubana e pelo retorno de dissidentes do governo comunista que realizaram um realinhamento da política da ilha aos interesses do grande capital.

QUESTÃO 76

MAIS DE 70 ANIMAIS SÃO RESGATADOS EM BRUMADINHO APÓS ROMPIMENTO DE BARRAGEM

A *Brigada Animal* segue com o trabalho de resgate dos animais que foram atingidos pelo rompimento da barragem em Brumadinho, Minas Gerais. Até a última contagem, atualizada nesta sexta-feira, 1, houve 73 salvamentos de aves, répteis, equinos, bovinos, felinos e caninos.

A equipe, composta por veterinários, zootecnistas, voluntários e estudantes da região, resgatou dois patos, dois galos, oito galinhas, sete canários, cinco trinca-ferro, um azulão, um tico-tico, um cágado e um touro – todos em bom estado de saúde.

Mais de 70 animais são resgatados em Brumadinho após rompimento de barragem. **Estadão**, 3 fev. 2019. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,mais-de-70-animais-sao-resgatados-em-brumadinho-apos-rompimento-de-barragem,70002706264>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

O desastre socioambiental ocasionado pelo rompimento da barragem em Brumadinho (MG) criou uma crise de amplo espectro, as consequências a longo prazo ainda estão sendo dimensionadas, mas já se sabe que a

- A) deposição dos rejeitos no leito do rio Paraopeba vai amenizar os efeitos sobre a vida silvestre na região.
- B) vida silvestre e os antigos moradores poderão retornar assim que a onda de lama for depositada no rio.
- C) paisagem terrestre será pouco modificada, pois os rejeitos serão majoritariamente depositados nos rios.
- D) tragédia impactou seriamente a vida e a diversidade silvestre, configurando um quadro de devastação.
- E) vida silvestre será preservada, pois uma variedade grande de espécies foi resgatada após o rompimento.



Presidente americano John F. Kennedy, premiê soviético Nikita Krushchev e o líder cubano Fidel Castro. O Estado de S. Paulo. 28 out. 1962.

Acervo Estadão; BATISTA, Liz. Entre EUA e URSS, uma ilha do Caribe. **Estadão**, 30 set. 2012. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,entre-eua-e-urss-uma-ilha-no-caribe,7181,0.htm>>. Acesso em: 25 out. 2018.

QUESTÃO 77

“Quando a filosofia crítica se faz passar por uma filosofia anteriormente à qual não existia ainda nenhuma, outra coisa não faz que o que fizeram, farão e devem fazer todos aqueles que constroem uma filosofia segundo o seu próprio plano.” Não se deve ver nem arrogância, nem ceticismo nessa afirmação de duas necessidades conjuntas, uma de caráter *lógico*: seria contraditório que existissem duas filosofias verdadeiras; a outra de caráter *prático*: é preciso pensar *por si próprio*. Assim se exprime o essencial do criticismo como verdade da *Aufklärung*. Kant teve a convicção profunda de traçar uma linha divisória dos tempos, pelo simples fato de ter podido sentir-se plenamente como o filho de seu século, “esse século que é essencialmente o da crítica, à qual cumpre que tudo se submeta. Ao pretender ordinariamente subtrair-se a isso, a religião em nome da santidade, a legislação em nome de sua majestade, elas não fazem senão expor-se a uma legítima suspeita e deixam de pretender o franco respeito que a razão só concede àquilo que pode sustentar o seu livre e público exame”.

GUILLERMIT, Louis. Emanuel Kant e a filosofia crítica. In: **História da filosofia**: a filosofia e a história. Tradução de Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p. 58.

Para Kant, o cerne da filosofia crítica enquanto verdade última do Iluminismo é a

- A capacidade de pensar por si mesmo, sem precisar do intermédio de outra pessoa.
- B falta de coragem do ser humano de se servir do próprio entendimento sozinho.
- C superação da carência de entendimento e de reflexão com a ajuda de outrem.
- D passagem natural da menoridade intelectual para a maioridade do entendimento.
- E coragem em aceitar ajuda na transição da menoridade para a maioridade intelectual.

QUESTÃO 77

Conteúdo: Kant e o Iluminismo

C1 | H5

O Iluminismo, para Kant, é a transição da menoridade para a maioridade intelectual, isto é, o desenvolvimento do pensar por si mesmo, pensar que deve se dar sem o intermédio de outra pessoa. Atinge-se esse momento quando, por meio da coragem e autonomia pessoais, alguém se serve de seu próprio conhecimento de forma livre e pública. O mérito de Kant foi mostrar que a questão central do período histórico em que viveu era o da prática e o da ação dos indivíduos na sociedade, em meio à crise da metafísica e do poder político, até então baseado em um suposto direito divino dos monarcas.

QUESTÃO 78

CÚPULA DO G20 TERÁ REUNIÕES POLÊMICAS

A Cúpula do G20 também será palco para reunião do presidente Trump com o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, em momento relevante para as relações entre os dois países devido ao recente assassinato do jornalista saudita Jamal Khashoggi, de acordo com a Agência Brasil. A crise na Venezuela, que levou o país ao caos econômico e social, também deverá ser tema durante o encontro, bem como as migrações dos países subdesenvolvidos para as nações ricas, especialmente a caravana de migrantes da América Central para os EUA.

LAVORATTI, Lílina. Cúpula do G20 terá reuniões polêmicas. **DCI**, 26 nov. 2018. Disponível em: <www.dci.com.br/columnistas/cupula-do-g20-tera-reuni-es-polemicas-1.760617>. Acesso em: 25 fev. 2019.

O G20 reúne as maiores economias do mundo, além da União Europeia, e visa discutir

- A pautas estritamente econômicas, tendo em vista os países que fazem parte da cúpula.
- B pautas ligadas aos direitos humanos, tendo em vista as motivações de criação do grupo.
- C pautas diversas, destacando-se a economia e seu impacto sobre as relações políticas.
- D pautas relacionadas às crises migratórias atuais, que afetam as 20 economias do grupo.
- E pautas sociais, pois o grupo dedica-se a erradicar a fome e os conflitos armados no mundo.

QUESTÃO 78

Conteúdo: Geopolítica mundial

C2 | H9

O G20 é formado pelas 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia. As pautas e temas discutidos em seus encontros são diversos, porém, existem um direcionamento e um enfoque nas questões econômicas que não se restringem apenas aos países participantes, mas abrangem o contexto econômico mundial.

QUESTÃO 79

É muito conhecida a célebre frase de Pascal, filósofo francês do século XVII: “O coração tem razões que a razão desconhece”. Nessa frase, as palavras *razões* e *razão* não têm o mesmo significado, indicando coisas diversas. *Razões* são os motivos do coração, enquanto *razão* é algo diferente de *coração*; este é o nome que damos para as emoções e paixões, enquanto “razão” é o nome que damos à consciência intelectual e moral.

Ao dizer que o coração tem suas próprias razões, Pascal está afirmando que as emoções, os sentimentos ou as paixões são causas de muito do que fazemos, dizemos, queremos e pensamos. Ao dizer que a razão desconhece “as razões do coração”, Pascal está afirmando que a consciência intelectual e moral é diferente das paixões e dos sentimentos e que ela é capaz de uma atividade própria não motivada e causada pelas emoções, mas possuindo seus motivos ou suas próprias razões.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 58.

O significado de “razão” e de “razões” explicado no trecho acima pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- A “O coração tem pensamentos que a própria prudência desconhece”.
- B “O coração tem capacidades que o próprio entendimento desconhece”.
- C “O coração tem raciocínios que a própria mente desconhece”.
- D “O coração tem critérios que a própria argumentação desconhece”.
- E “O coração tem motivos que a própria consciência desconhece”.

QUESTÃO 80

A indústria cultural só iria aparecer com os primeiros jornais. E a cultura de massa, para existir, além deles exigiu a presença, neles, de produtos como o romance de folhetim — que destilava em episódios, e para amplo público, uma arte fácil que se servia de esquemas simplificadores para traçar um quadro da vida na época (mesma acusação hoje feita às novelas de TV). Esse seria, sim, um produto típico da cultura de massa, uma vez que ostentaria um outro traço caracterizador desta: o fato de não ser feito por aqueles que o consumiam.

Para ter-se uma cultura de massa, na verdade, outros produtos deveriam juntar-se a esses dois, formando um sistema: o teatro de revista (como forma simplificada e massificada do teatro), a opereta (idem em relação à ópera), o cartaz (massificação da pintura) e assim por diante — o que situaria o aparecimento da cultura de massa na segunda metade do século XIX europeu.

Não se poderia, de todo modo, falar em indústria cultural num período anterior ao da Revolução Industrial, no século XVIII. Mas embora esta Revolução seja uma condição básica para a existência daquela indústria e daquela cultura, ela não é ainda a condição suficiente. É necessário acrescentar a esse quadro a existência de uma economia de mercado, isto é, de uma economia baseada no consumo de bens; é necessário, enfim, a ocorrência de uma sociedade de consumo, só verificada no século XIX em sua segunda metade — período em que se registra a ocorrência daquele mesmo teatro de revista, da opereta, do cartaz.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 5. (Coleção Primeiros Passos; 8).

O surgimento da cultura de massa somente se tornou viável em função da

- A existência de várias subculturas que procuram resistir aos processos de massificação dos padrões de comportamento e de consumo.
- B homogeneidade cultural característica dos vários agrupamentos humanos que compartilham valores, aspirações e perspectivas similares.
- C oferta de bens culturais estética e intelectualmente sofisticados, muito buscados pelo público exigente das sociedades de massa.
- D produção artesanal e em pequena escala característica da indústria cultural, cuja vocação está voltada às manifestações artísticas locais.
- E constituição de uma indústria de abrangência mundial e de meios de comunicação capazes de transmitir modelos de consumo cultural.

QUESTÃO 79

Conteúdo: Pascal e a polissemia da palavra razão

C1 | H1

A polissemia da palavra “razão” é evidenciada pela frase do filósofo Pascal, que trabalha com a mesma palavra para indicar dois fenômenos diferentes (sentimento e racionalidade), e, também, pela explicação do texto em questão. Na frase “O coração tem razões que a própria razão desconhece”, “razões” pode ser substituído por “motivos”, pois seu sentido é causal. Já “razão”, no singular, trata da faculdade intelectual humana, ou seja, da inteligência, do raciocínio, do entendimento.

QUESTÃO 80

Conteúdo: A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências econômicas, políticas e sociais.

C1 | H3

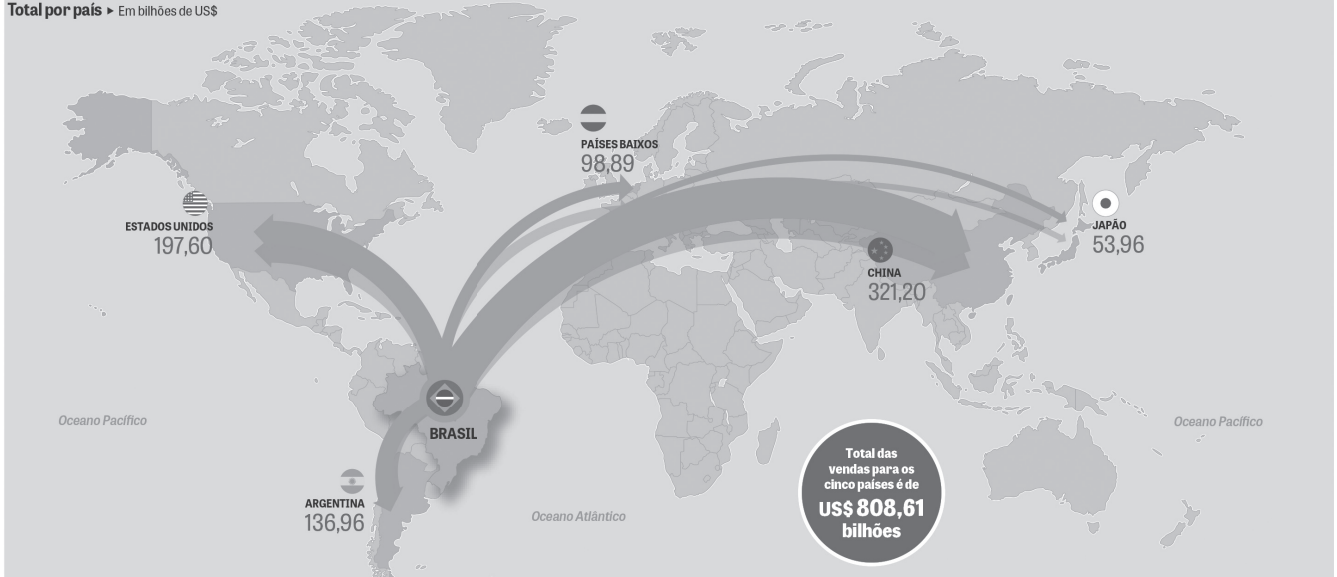
A produção massificada de bens culturais acompanhou a revolução ocorrida nos meios de produção das mercadorias em geral. Como os produtos destinados a cultivar o espírito são, muitas vezes, intangíveis, o desenvolvimento dos meios de comunicação foi um fator fundamental para o sucesso da indústria cultural.

QUESTÃO 81

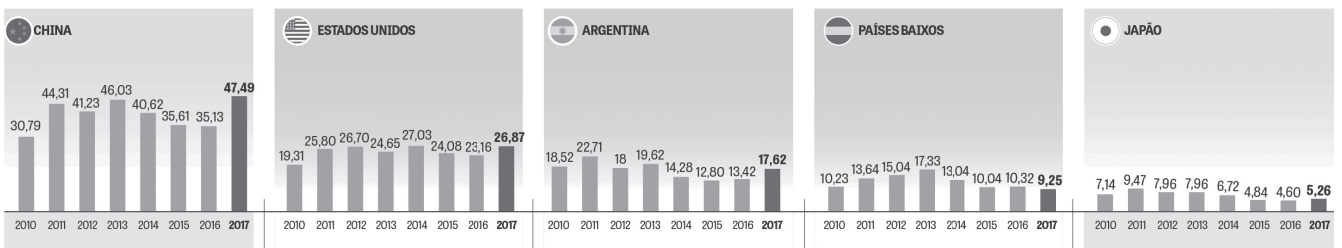
BRASIL: PRINCIPAIS IMPORTADORES

Valor das exportações nacionais para China, EUA, Argentina, Países Baixos e Japão, entre 2010 e 2017

Total por país ► Em bilhões de US\$



Por ano ► Em bilhões de US\$



Exportação do Brasil para 5 principais importadores cresce 23%. DCI, 19 fev. 2018.
Disponível em: <www.dci.com.br/impresso/exportac-o-do-brasil-para-5-principais-importadores-cresce-23-1.684525>.
Acesso em: 25 fev. 2019.

A participação brasileira no comércio mundial é relativamente pequena, contudo, essas transações são muito importantes para o país. Os parceiros comerciais do Brasil possuem peso e importância econômica diferentes. Nesse contexto,

- A o Japão aparece como um parceiro estratégico e potencial na Ásia.
- B os EUA e a China têm o mesmo volume de negócios com o Brasil.
- C a Argentina aparece em posição secundária nas relações latinas.
- D os Países Baixos aparecem com destaque no continente europeu.
- E o capital movimentado com os EUA é maior em relação à China.

QUESTÃO 81

Conteúdo: Comércio internacional

C2 | H9

Os Países Baixos têm posição de destaque entre os principais importadores do Brasil. No infográfico, essa nação registra uma movimentação de US\$ 98,89 bi entre 2010 e 2017, destacando-se na Europa entre os importadores do Brasil.

QUESTÃO 82

O Governo Provisório, uma vez constituído, formulou uma série de decretos de grande alcance histórico – liberdades civis, liberdade de expressão e de organização, igualdade jurídica inclusive para os não russos, jornada de trabalho de oito horas, reconhecimento legal dos comitês de fábrica, anistia geral [...]. Entretanto, ao contrário das expectativas de seus membros, e de Kerenski em particular, as medidas não lhe granjearam o respeito e o prestígio esperados, em razão de terem sido consideradas “naturais”, decorrentes do fim da autocracia. Configurava-se, assim, e desde o início, o fato de que as camadas populares – soldados, camponeses e operários – estabeleciam uma relação de suspeição com o Governo Provisório, avaliado por elas como uma peça integrante de uma institucionalidade ocupada pelas elites tradicionais e que, por isso mesmo, por lhes escapar do controle, não eram merecedoras de confiança.

REIS, Daniel Aarão. **A Revolução que mudou o mundo**. Rússia, 1917. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 65.

O fracasso do governo menchevique na Rússia e a radicalização do processo revolucionário russo em outubro de 1917 podem ser atribuídos, entre outros fatores,

- A** à timidez das reformas propostas pelo Governo Provisório, que não alteravam significativamente a ordem existente antes da queda do governo do czar.
- B** ao distanciamento dos membros do Governo Provisório em relação às classes populares, que não se sentiam representadas por ele.
- C** à resistência das elites tradicionais em modernizar as relações de trabalho na Rússia, que fazia com que não reconhecessem os direitos dos trabalhadores da cidade e do campo.
- D** à pressão externa exercida pelas potências capitalistas hegemônicas, que temiam a modernização da Rússia e a consequente ascensão de mais um estado concorrente no mercado internacional.
- E** à impopularidade de Kerenski, que lançou mão da censura e da repressão a fim de controlar a oposição às reformas impopulares que realizou após a Revolução de fevereiro de 1917.

QUESTÃO 83

H. M., de 72 anos, é descrito pelos moradores de Parque da Cachoeira (MG), em Brumadinho, como um dos que melhor conhecem a região. Nasceu e foi criado numa casa centenária à beira do Córrego do Feijão, onde vivia até duas semanas atrás, quando seu quintal foi tomado pela lama que vazou da barragem de rejeitos da Vale.

Ali, H. plantava mandioca, cará, bananas. Também produzia mel e própolis, que vendia no centro da cidade. Agora, ele perdeu seu sustento para a lama, situação enfrentada por dezenas de agricultores da região.

Circulando por sua casa com a BBC News Brasil, ele mostra o que havia no local de valor material e, principalmente, afetivo.

“Esta casa é centenária”, diz ele [...]. Diante dela, à beira da lama, há uma jabuticabeira tão antiga quanto.

[...]

H. ainda não sabe onde vai morar, mas diz querer ficar no bairro. Autoridades disseram a ele que pagariam um aluguel na região. Foi instruído a tomar vacina de hepatite para evitar a contaminação pela lama.

[...]

Até a publicação desta reportagem, H. não sabia o valor da indenização que receberia.

Procurada para comentar a situação dos agricultores da região, a Vale disse que faria uma doação no valor de R\$ 50 mil para aqueles que moravam nos lugares onde a empresa previa que a lama chegaria, caso a barragem se rompesse, e de R\$ 15 mil para aqueles que desenvolviam atividades produtivas ou comerciais ali.

FRANCO, Luiza. Tragédia em Brumadinho: o dilema de agricultor em abandonar casa centenária onde nasceu e terra que era seu sustento. **BBC Brasil**, 9 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47165090>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

Em 25 de janeiro de 2019, ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos da empresa Vale, no município de Brumadinho (MG), causando um dos maiores desastres com rejeitos de mineração no Brasil. Entre prejuízos de ordem humana, ambiental e material, o trecho da reportagem ressalta

- A** a insuficiência da doação que a mineradora se prontificou a fazer aos agricultores da região, que perderam toda a sua produção.
- B** a relação afetiva entre o morador e a casa onde morava, que foi devastada pelos rejeitos de mineração.
- C** o pagamento vitalício, por parte das autoridades, de um aluguel na região para o morador.
- D** a insistência, por parte do morador, em querer voltar para sua casa o quanto antes, a fim de retomar sua rotina.
- E** o baixo risco de contaminação pelos rejeitos de mineração, uma vez que eles têm elementos pouco tóxicos.

QUESTÃO 82

Conteúdo: Revolução Russa

C3 | H13

Após a Revolução de fevereiro de 1917, o Governo Provisório adotou medidas para modernizar a Rússia e favorecer o desenvolvimento do capitalismo. Contudo, o distanciamento do governo em relação às camadas populares e suas demandas, como a reforma agrária e a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial, fragilizou-o e impediu que as reformas realizadas fossem suficientes para frear o ímpeto revolucionário, que em outubro irrompeu na Revolução e conduziu os bolcheviques ao poder.

QUESTÃO 83

Conteúdo: Rompimento da barragem de Brumadinho (MG)

C6 | H27

O trecho da reportagem ressalta, entre outras coisas, a relação afetiva entre o morador e a casa centenária onde ele nasceu, cresceu e morava até o dia em que a barragem de rejeitos de mineração da Vale se rompeu. Esse incidente matou pessoas e animais, poluindo as áreas afetadas, causando prejuízos materiais e desabrigando dezenas de moradores, como citado da reportagem.

QUESTÃO 84

MR. TEERAPONG KUNKAEO/SHUTTERSTOCK.COM



Galinhas criadas em confinamento.

A modernização agrícola, com ampliação do uso de maquinários e de insumos que maximizam a produtividade, está relacionada ao modelo de produção

- A extensivo.
- B latifundiário.
- C transgênico.
- D biotecnológico.
- E intensivo.

QUESTÃO 84

Conteúdo: Modelos de produção agropecuária
C4 | H19

O desenvolvimento de tecnologias para o campo objetivando maximizar a produção, reduzir custos e ampliar indefinidamente os lucros faz parte do modelo de produção intensivo. Nesse modelo há aplicação de modernos processos de criação e cultivo, visando aumentar os índices de produtividade, sem, contudo, ampliar as áreas destinadas a esses cultivos.

QUESTÃO 85



EVERETT HISTORICAL/SHUTTERSTOCK.COM

Adolf Hitler desfilando para uma multidão. Alemanha, c. 1934-1938.

Na fotografia em que Hitler aparece desfilando, identificam-se características do nazismo como

- A controle da imprensa, participação democrática dos cidadãos, tolerância com as diferenças.
- B militarismo, participação popular ativa, uso de modernas tecnologias.
- C culto ao líder, liberdade de expressão, uso sistemático de técnicas de propaganda política.
- D uso sistemático de recursos de propaganda política, defesa do comunismo, antissemitismo.
- E culto ao líder, militarismo, espetacularização da política.

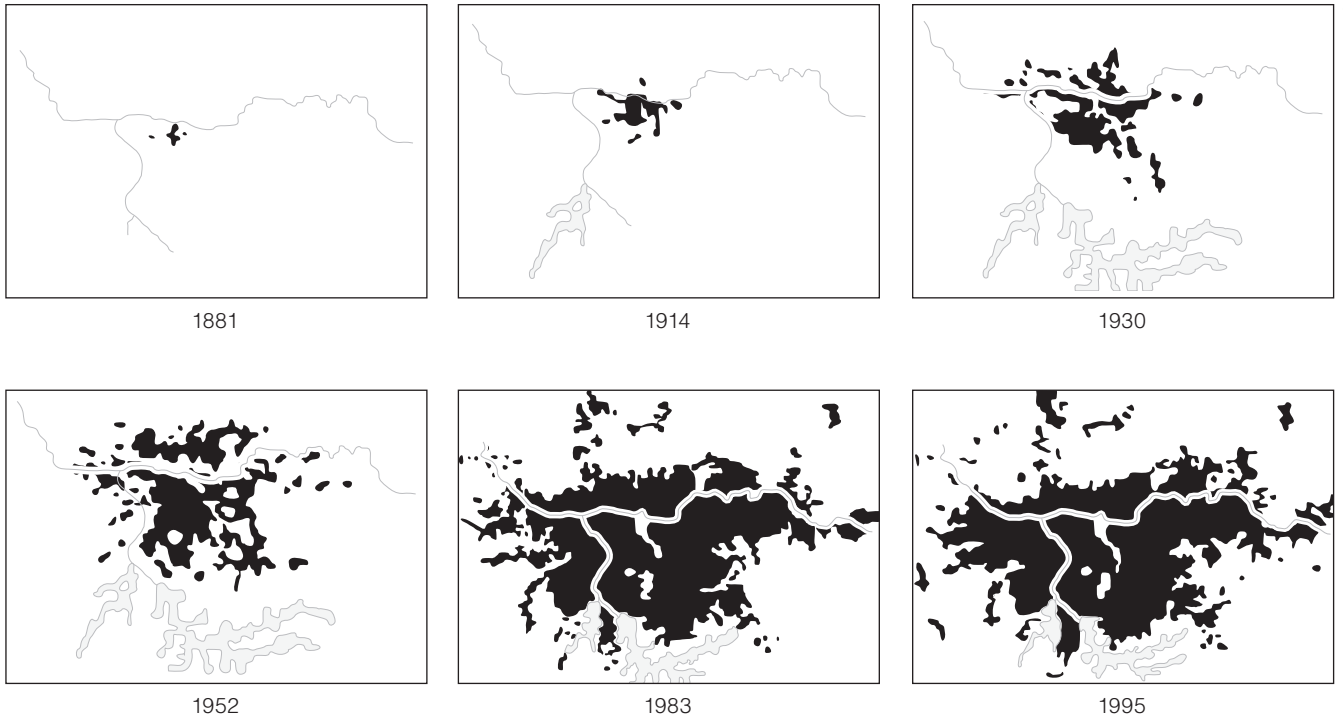
QUESTÃO 85

Conteúdo: Regimes totalitários do século XX
C1 | H1

O nazismo foi um regime totalitário que se instalou na Alemanha entre 1933 e 1945. Suas características mais marcantes foram anticomunismo, antissemitismo, nacionalismo, irracionalismo, uso sistemático da propaganda política, controle do Estado sobre todos os aspectos da vida social, eugenia e uniformização da sociedade. O nazismo também se destacou pelo culto ao líder, mobilização de grandes massas, militarismo e espetacularização da política, características possíveis de serem identificadas na fotografia.

QUESTÃO 86

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA (1881-1995)



Fonte: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. **Evolução da mancha urbana 1881-1995**. São Paulo: Cesad, 2000. Disponível em: <www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/c_deak/CD/5bd/1rmsp/m02-evol/index.html>. Acesso em: 7 fev. 2019.

O crescimento da mancha urbana da região metropolitana de São Paulo é um processo que vem se desenrolando ao longo do tempo. No período representado pelos mapas

- A houve expansão da mancha, limitada aos cursos hídricos.
- B a expansão se sobrepôs aos limites dos cursos hídricos.
- C houve desaceleração do crescimento a partir de 1983.
- D a expansão da mancha não avançou pelas represas a sul.
- E houve expansão acentuada para além dos limites a norte.

QUESTÃO 86

Conteúdo: Urbanização

C6 | H26

O crescimento da mancha urbana do município de São Paulo, conforme é possível observar nos mapas, esteve restrito, inicialmente, aos limites dos cursos hídricos. Com o passar do tempo, o avanço técnico e tecnológico sobrepôs e relativizou o obstáculo representado pelos rios para o crescimento da mancha urbana, que seguiu expandindo-se acentuadamente, especialmente em direção ao sul.

QUESTÃO 87

A naturalização dos homens hoje em dia não é dissociável do processo social. O aumento da produtividade econômica, que por um lado produz as condições para um mundo mais justo, confere por outro lado ao aparelho técnico e aos grupos sociais que o controlam uma superioridade imensa sobre o resto da população. O indivíduo vê-se completamente anulado em face dos poderes econômicos. Ao mesmo tempo, estes elevam o poder da sociedade sobre a natureza a um nível jamais imaginado. Desaparecendo diante do aparelho a que serve, o indivíduo se vê, ao mesmo tempo, melhor do que nunca provido por ele. Numa situação injusta, a impotência e a dirigibilidade da massa aumentam com a quantidade de bens a ela destinados. A elevação do padrão de vida das classes inferiores, materialmente considerável e socialmente lastimável, reflete-se na difusão hipócrita do espírito. Sua verdadeira aspiração é a negação da reificação. Mas ele necessariamente se esvai quando se vê concretizado em um bem cultural e distribuído para fins de consumo. A enxurrada de informações precisas e diversões assépticas desperta e idiotiza as pessoas ao mesmo tempo.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 14-15.

Para os filósofos alemães Theodor Adorno (1903-1969) e Max Horkheimer (1895-1973), a relação existente entre a produtividade econômica e os grupos sociais mais baixos – intensificada pela indústria cultural – apresenta-se como

- A positiva, uma vez que produz as condições para um mundo mais justo.
- B contraditória, já que estes grupos não gozam do sistema que produzem.
- C negativa, pois reifica os indivíduos pertencentes a esses grupos.
- D contraditória, visto que provoca uma difusão hipócrita do espírito.
- E positiva, pois esclarece e emancipa os grupos sociais mais baixos.

QUESTÃO 87

Conteúdo: Indústria cultural

C4 | H16

A relação existente entre a produtividade econômica e grupos sociais mais baixos é negativa, pois provoca uma difusão hipócrita do espírito. Embora seja provido pela indústria cultural, o indivíduo desaparece na engrenagem do sistema a que serve. É por esse motivo que, quanto mais bens forem destinados à massa, mais ela será controlada e manipulada, o que a reifica, isto é, a transforma em mero objeto.

QUESTÃO 88

TEXTO I

Para mim [o fator preponderante para a deposição de Goulart] foi o problema do fomento à indisciplina nas Forças Armadas. Talvez aquele fato dos sargentos, que já tinha havido em Brasília em setembro, e depois aquele dos marinheiros. Aquele discurso no Automóvel Club do Brasil foi uma coisa horrível. Para os militares aquilo era a completa subversão da disciplina.

Depoimento do Gal. Ivan de Souza Mendes. In: D'ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary D.; CASTRO, Celso (Org.). **Visões do golpe:** a memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p. 142.

TEXTO II

O momento de maior tensão foi na Praça Municipal, naquela manhã quente e nublada, com soldados do exército bem armados ocupando a frente do Palácio Rio Branco, sede do governo baiano, e uma pequena multidão diante agitada gritando “Jango, Jango, Jango!”. Vez em quando os soldados engatilhavam as armas e todos corriam. E logo voltavam: “Jango, Jango!”. Não sei quanto tempo durou aquilo, porque os padres logo nos puxaram e fomos todos para o ônibus que nos esperava e de volta para o seminário interno, onde as notícias da rua, do mundo quase não chegavam.

BARRETO, Zé de Jesus. Lembranças de seminarista e o golpe militar 1964. **Bahia Já**, 1^a abr. 2010. Disponível em: <<http://bahiaja.com.br/artigo/2010/04/01/lembrancas-de-seminarista-e-o-golpe-militar-1964,506,0.html>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

Para os historiadores, as lembranças pessoais dos sujeitos que testemunharam o golpe militar de 1964

- A constituem fontes importantes para a construção do conhecimento histórico, embora não retratem fielmente fatos históricos, uma vez que passam pelo filtro da subjetividade.
- B confundem-se com o conhecimento histórico, uma vez que aquilo que o sujeito retém na memória é o próprio fato histórico.
- C não podem ser utilizadas como fonte para a construção do conhecimento histórico porque a memória tem caráter subjetivo e a História busca a objetividade.
- D devem ser descartadas como fonte histórica quando os sujeitos relatam versões divergentes sobre os mesmos acontecimentos do passado.
- E devem ser transcritas e arquivadas, mas não interpretadas, uma vez que ao historiador cabe arrolar os fatos do passado.

QUESTÃO 88

Conteúdo: Golpe militar de 1964 e memória oral

C1 | H2

A memória individual oferece elementos para que o historiador procure entender não os fatos históricos em si, mas a maneira como os sujeitos históricos vivenciaram e perceberam os fatos. Nesse sentido, o que o historiador etnográfico busca não é uma verdade histórica totalizante do real, mas a construção do conhecimento histórico na perspectiva da narrativa, permitindo uma descrição das representações dos sujeitos que viveram a história.

QUESTÃO 89

CAMADA DE OZÔNIO PODE ESTAR RECUPERADA ATÉ MEADOS DESTE SÉCULO

Após décadas de proibição do uso de químicos prejudiciais à camada protetora do planeta, ela está finalmente se regenerando. Buraco sobre a Antártida pode estar completamente fechado até a década de 2060, aponta ONU.

[...]

Apesar dos esforços globais terem dado resultado, nem todos os problemas foram resolvidos. A Agência de Investigação Ambiental (EIA) constatou um retrocesso na diminuição global das emissões globais de CFC-11, prejudicial à camada de ozônio. Segundo os investigadores, a fonte das emissões é a China.

Apresentando-se como compradores, eles descobriram que 18 fábricas chinesas estavam produzindo CFCs proibidos, para vendê-los como espuma plástica para o setor de construção devido a seu baixo custo.

Camada de ozônio pode estar recuperada até meados deste século. **Climatempo**, 13 nov. 2018. Disponível em: <www.climatempo.com.br/noticia/2018/11/13/camada-de-ozonio-pode-estar-recuperada-ate-meados-deste-seculo-8595>. Acesso em: 14 fev. 2019.

Há um esforço global para diminuição dos gases que prejudicam a camada de ozônio, porém, esse esforço pode estar ameaçado, pois

- A países como os Estados Unidos, a Índia e a China decidiram não ratificar o tratado de Montreal.
- B algumas indústrias asiáticas têm permissão para fabricar CFCs proibidos em outras localidades.
- C os CFCs ainda são produzidos e utilizados por fábricas que burlam regras e acordos mundiais.
- D os países em desenvolvimento, como Brasil e China, possuem licença para fabricação até 2060.
- E o setor de construção civil, graças a seu caráter estratégico, possui licença para utilizar os gases.

QUESTÃO 89

Conteúdo: Problemas e políticas ambientais
C6 | H30

Apesar de existirem convenções internacionais acerca da proibição de fabricação e uso do CFC-11, foi constatado que algumas indústrias na China ainda produzem e utilizam o gás, por causa do baixo custo envolvido em sua produção e consumo. A utilização do gás pelas indústrias chinesas representa um situação preocupante, pois o país é um dos que mais cresce economicamente na atualidade, crescimento baseado no largo desenvolvimento industrial e na emissão de gases para a atmosfera.

QUESTÃO 90

[...] A Rádio e Televisão Livre das Mil Colinas (apelido do país) sistematicamente difunde o ódio, bem como uma dezena de jornais subsidiados pelo governo. No começo, diziam que os hutus deveriam se preparar para se proteger contra os tutsis; depois, começaram o processo de “desumanização” dos tutsis, referidos como “baratas” a serem exterminadas. Muitas pessoas de bem, sem perceber, foram introjetando um ódio irracional, incorporando em seus cotidianos piadinhas discriminatórias e expressões depreciadoras a respeito dos tutsis.

RAMOS FILHO, Wilson. A temporada dos facões: uma reflexão sobre a crueldade humana. **CULT**, 18 abr. 2018. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/temporada-dos-facoes/>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

Sobre o genocídio em Ruanda ocorrido em 1994, o autor do texto destaca

- A a responsabilidade dos hutus na deflagração do conflito, uma vez que foram os protagonistas dos massacres que ceifaram a vida de milhares de tutsis.
- B a inocência da população hutu, posto que ela agiu sob influência dos meios de comunicação de massa e não pode ser responsabilizada pelo genocídio dos tutsis.
- C o papel dos meios de comunicação de massa na escalada da tensão que culminou no conflito, ao acirrarem rivalidades criadas e alimentadas pelo Estado.
- D a relação promíscua entre governo e mídia, que impedia uma atuação neutra dos noticiários e determinou sua parcialidade em favor dos tutsis.
- E a herança nefasta da colonização belga, que dividiu a população ruandesa em duas categorias de cidadãos, estimulando a rivalidade entre eles.

QUESTÃO 90

Conteúdo: Guerra civil em Ruanda
C5 | H21

O autor do texto destaca o papel que tiveram os meios de comunicação na eclosão da violência que matou 800 mil pessoas no período de cem dias ao estimularem a desumanização dos tutsis e incitarem os hutus contra eles.

FASCUNHO

